BNDES RELATÓRIO ANUAL

2012

EMPREGADOS DO BNDES
FOTOGRAFIA DE CAPA: BNDES/JAQUELINE MACHADO

BNDES

RELATÓRIO ANUAL 2012

Sumário

Mensagem do Ministro 07
Mensagem do Presidente 09
Sobre este relatório 15
01. O BNDES 16

Produtos financeiros e operações de financiamento **18**
Organização, processos e governança **19**
Gestão da estratégia no BNDES **20**
Processo de concessão de apoio financeiro **20**
Gestão de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios **23**
Monitoramento e avaliação de projetos **23**
Gestão de riscos e controles internos **24**
Gestão da ética **25**

02. Gerando valor para a sociedade, estratégia e visão de futuro 26

Gerando valor para a sociedade **28**
Recursos financeiros de longo prazo **28**
Corpo funcional qualificado e comprometido com os valores da instituição **28**
Conhecimento e experiência institucional – sessenta anos de história **29**
Relacionamentos com governo, clientes e parceiros **31**

Estratégia e visão de futuro **34**

03. Desempenho do BNDES em 2012 36

03.1. BNDES em números 39

Financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo **40**
Desembolsos do BNDES por ramos de atividade **40**
Desembolsos por porte de empresa **40**
Desembolsos por região **40**
Desempenho operação automática **41**
Cartão BNDES **42**
Desempenho socioambiental **42**

Resultados econômico-financeiros **43**
O ano de 2012 **44**
Carteira de crédito e repasses **45**
Carteira de operações de crédito por setor **45**
Qualidade da carteira de crédito e repasses **45**
Carteira de títulos e valores mobiliários (exceto participações societárias) **46**
Resultado de intermediação financeira **47**
Carteira de participações societárias **47**
Resultado de participações societárias **48**
Despesas tributárias **48**
Fontes de recursos **48**
Fluxo de recursos **50**
Informação por segmento **50**
Demonstração do Valor Adicionado **51**
Limites prudenciais **51**
Ratings **52**

03.2. Desempenho operacional 54

Desenvolvimento sustentável e competitivo 55

Temas transversais: socioambiental, regional e inovação **56**
Comércio exterior **60**
Infraestrutura **61**
Infraestrutura social e urbana **63**
Agricultura e inclusão social **65**
Insumos básicos **66**
Indústria, comércio e serviços **67**
Meio ambiente **69**
Renda variável **72**
Micro, pequenas e médias empresas e indústria nacional de bens de capital – operações indiretas automáticas **74**

Atuação institucional 78

60º aniversário do BNDES **78**
Parcerias e geração do conhecimento **79**
Atuação internacional **82**
Rio+20 e Centro Rio+ **82**
Fomento, estruturação de projetos e novos instrumentos **84**
Promoção da transparência do mercado **86**
Apoio à cultura **86**
Patrocínio esportivo **87**

Garantia da sustentabilidade financeira 87

Estrutura de gerenciamento de capital **88**
Operações de proteção financeira no mercado local **88**

Constante aperfeiçoamento dos processos internos 88

Projeto AGIR **88**
Aprimoramento dos processos de gestão de risco e de controles internos **89**
Aprimoramento do processo de gestão da estratégia **90**
Aprimoramento da metodologia de avaliação de empresas **90**
Ecoeficiência do BNDES **91**

Aprendizado e competências 92

Gestão estratégica de pessoas **92**
Gestão do clima **93**
Gestão da saúde do trabalhador **93**
Valorização da diversidade **93**

Tabela remissiva dos indicadores GRI 95

Mensagem do Ministro

Os indicadores do BNDES, em 2012, refletem um momento de expectativa positiva do empresariado brasileiro. A se considerar o aumento de 60% nas consultas feitas ao Banco e de 58% na aprovação de novos projetos – somados, entre outros indicadores, à concessão de US$ 6,8 bilhões em ex-tarifários vinculados a US$ 45 bilhões de investimentos –, confirmamos que há uma grande disposição para a realização de investimentos no país.

Assim como em 2011, em 2012 o BNDES mais uma vez foi ator principal em políticas de governo como o Plano Brasil Maior e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com os desembolsos chegando a R$ 156 bilhões, número 12% acima do registrado no ano anterior, o Banco superou suas metas e atendeu seu objetivo principal, o de contribuir para a expansão dos investimentos na economia brasileira.

Os exemplos positivos da atuação do BNDES são muitos, mas gostaria de destacar os números de programas como BNDES Estados, Proinveste e Propae, responsáveis por um desembolso de R$ 11 bilhões, no ano. Os setores de indústria e infraestrutura também foram destaque, com desembolsos de R$ 100 bilhões, aumento de 65% na comparação com o ano anterior.

Nos últimos anos, temos trabalhado arduamente para a melhoria do ambiente de negócios no Brasil, com ações que vão da diminuição da burocracia para a abertura de novos negócios até investimentos em infraestrutura e apoio para o fortalecimento das indústrias nacionais. O objetivo é fazer com que o Brasil continue a ser um porto seguro para aqueles que querem investir e gerar riqueza.

No decorrer deste e do próximo ano, esperamos manter essa expectativa positiva e para isso contamos com as medidas previstas no Plano Brasil Maior para o aumento da competitividade da indústria brasileira. São medidas de redução dos custos do trabalho e do capital, de estímulo ao desenvolvimento das cadeias produtivas e às exportações e defesa comercial.

Em paralelo, outras ações do Governo Federal que também foram efetivadas: a redução da taxa básica de juros ao nível mais baixo da história, a recuperação do câmbio, a redução das tarifas de energia – que chegou a um terço, no caso da indústria eletrointensiva –, investimentos do PAC, concessões em logística de transportes e os esforços de qualificação de mão de obra. É nessa linha que vamos prosseguir nos próximos anos, buscando colocar em prática medidas que ampliem, sempre mais, a competitividade sistêmica da indústria brasileira.

FERNANDO PIMENTEL
Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mensagem do Presidente

A despeito da persistência de um quadro internacional preocupante, especialmente na Europa, do baixo crescimento do PIB no Brasil e das dificuldades da nossa indústria para enfrentar a concorrência internacional, o ano de 2012 deixou um legado muito importante: a queda da taxa de juros. Esse legado, associado à manutenção da estabilidade macroeconômica, ao processo de inclusão econômica e social e à firmeza das oportunidades de investimento em infraestrutura, abre espaço para que sejam alcançados aumentos sistemáticos de produtividade e amplia os horizontes para o financiamento de longo prazo. Portanto, o Brasil continua em sua trajetória em direção ao desenvolvimento sustentado.

O desempenho do BNDES, em 2012, aponta para essa direção. O desembolso total foi de R$ 156 bilhões, quase 12% acima dos R$ 139,7 bilhões registrados em 2011. As elevações nos montantes de consultas (60%) e de aprovações de projetos (58%), que ocorreram em todos os setores financiados pelo Banco, reforçam a tendência de aceleração da economia, em 2013 e 2014, o que deve ocorrer com ênfase no investimento. Os investimentos alavancados pelos financiamentos do BNDES representaram 23,4% da Formação Bruta de Capital Fixo do país, em investimentos que criaram ou mantiveram, direta e indiretamente, mais de cinco milhões de empregos.

Em 2012, os desembolsos para infraestrutura atingiram R$ 52,9 bilhões. Merecem destaque os setores: de energia elétrica, que teve R$ 18,9 bilhões de desembolsos, 18% maior que em 2011; telecomunicações, em que esse número foi R$ 4,8 bilhões, 56% maior que no ano anterior; e transporte ferroviário, com desembolsos de R$ 2,4 bilhões, 70% maior que em 2011. Na indústria, que teve desembolsos de R$ 47,7 bilhões, foram proeminentes os crescimentos dos recursos destinados a: química e petroquímica (R$ 8,5 bilhões e crescimento de 19% em relação a 2011); mecânica (R$ 5,6 bilhões, com 25% de elevação em relação ao ano anterior); e papel e celulose (R$ 4,2 bilhões, 189% maior que em 2011). As liberações de recursos para esses dois setores (R$ 100 bilhões) representaram 65% do total de 2012.

O BNDES tem reforçado o apoio às micro e pequenas empresas (MPEs) e pessoas físicas, cujos desembolsos em 2012 atingiram R$ 36,4 bilhões, superior aos montantes recordes registrados nos dois anos anteriores. O Cartão BNDES mais uma vez teve um crescimento vigoroso, atingindo em 2012 desembolsos de R$ 9,5 bilhões (26% acima de 2011) com um total de mais de 707 mil operações (31% superior ao total de 2011). Em 2012, foram emitidos 102.245 cartões, atingindo um número total de 569.220 cartões.

O bom desempenho do Banco, em 2012, deve-se em grande parte às medidas do Governo Federal para estimular os investimentos públicos e privados.

No setor público, tiveram destaque os programas BNDES Proinveste, BNDES Estados e BNDES Propae, que financiam

projetos das unidades federativas e desembolsaram, em 2012, cerca de R$ 11 bilhões. O Proinveste e o Propae tiveram garantia da União, o que permitiu ao Banco reduzir os juros cobrados e, assim, compensar tais entes pelas perdas de receitas decorrentes de desonerações tributárias concedidas pelo Governo Federal.

No setor privado, merece ênfase o Programa de Sustentação do Investimento (BNDES PSI) – que teve suas taxas de juros reduzidas, durante 2012, o que fez seus desembolsos acelerarem no fim do ano –, que teve liberações de R$ 44 bilhões em um total de quase 150 mil operações de financiamento ao setor produtivo, em especial no segmento de máquinas e equipamentos. Do total desembolsado, 57% foram destinados a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

A distribuição regional dos desembolsos mostrou, em 2012, a consolidação de um novo patamar de participação das regiões Norte e Nordeste, que foi de 22%. Esse percentual é superior aos 21,3% de 2011 e aos 17,2% de 2010 e é próximo aos 24,4% de 2009. O salto fica claro quando se comparam esses números aos 13,8% e 13,5% de 2008 e 2007, respectivamente.

As liberações para "economia verde", isto é, para setores que contribuem para mitigar os efeitos negativos do processo de mudança climática, em 2012, atingiram R$ 20,8 bilhões, um aumento de quase 13% em relação aos R$ 18,5 bilhões do ano anterior. Os destaques foram hidroelétricas, energias renováveis e eficiência energética (R$ 13,3 bilhões), transporte de carga no modal ferroviário e hidroviário (R$ 2,6 bilhões) e transporte público de passageiros (R$ 1,5 bilhão), os dois últimos com um crescimento de cerca de 60% em relação a 2011.

Os desembolsos para inovação foram de R$ 2,2 bilhões, um crescimento de quase 35% em relação a 2011. Os destaques foram o Prosoft Empresa, com R$ 484 milhões, uma elevação de 71% em relação ao ano anterior, a linha de Inovação Produção, com R$ 150 milhões, um aumento de 273%, e o Funtec, com R$ 100 milhões, um crescimento de 144% em relação a 2011.

O Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) – instrumento que visa ampliar o acesso ao crédito para MPMEs mediante complementação de garantias – realizou, em 2012, mais de cinco mil operações, representando quase R$ 900 milhões em financiamentos apoiados. A relação de agentes financeiros habilitados a operar com a garantia do fundo foi ampliada, assim como a lista de produtos, linhas e programas passíveis de garantia. Programas e linhas como o BNDES Finame – Aquisição de Bens de Capital, o BNDES PER e o PSI Ônibus e Caminhões apresentaram expressivo crescimento, evidência de uma diversificação de uso que reflete maior interesse dos beneficiários e dos agentes financeiros em utilizar o FGI como instrumento de garantia.

A conclusão é que o crédito do BNDES auxiliou a manutenção e reativação de planos de investimentos das empresas nos últimos meses de 2012. Foram destaques os apoios aos estados e à infraestrutura. O bom desempenho abrangeu também as MPMEs, a inovação, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento regional.

Institucionalmente, 2012 foi um ano marcante. O BNDES completou sessenta anos de uma história em que se firmou como uma das principais instituições do desenvolvimento brasileiro. Mas sabemos que essa é uma missão sempre inacabada. Por isso, a comemoração dos sessenta anos, para além da celebração, foi intensa na reflexão acerca do BNDES do futuro: como o Banco deve cooperar com a indústria financeira para ampliar o financiamento privado de longo prazo em moeda nacional; que parcerias estabelecer para fortalecer as iniciativas de desenvolvimento local e regional; como dar efetividade à política industrial, à política de inovação; como incorporar prioridade à sustentabilidade ambiental na agenda dos agentes econômicos; como contribuir para fortalecer a inserção externa competitiva das empresas brasileiras.

No âmbito internacional, o BNDES esteve envolvido em eventos associados à sustentabilidade ambiental. O BNDES atua em cooperação com o Ministério do Meio Ambiente para trocar experiências acerca de políticas ambientais e diferencia suas políticas operacionais para incentivar inovações que garantam o desenvolvimento sustentado. Na agenda do International Development Finance Club (IDFC), grupo que reúne 19 bancos de fomento nacionais e multilaterais, o BNDES introduziu a prioridade, para os próximos anos em cada uma das instituições, ao tema da sustentabilidade. Merece ainda destaque a participação do BNDES na Conferência Rio+20, da qual foi patrocinador, abrigou em suas dependências parte da organização do evento e participou com mais de sessenta representantes da programação oficial e de eventos paralelos.

No plano interno, o ano foi marcado pelo avanço do AGIR, que teve a implantação da primeira fase do Programa Aplicativos de Mercado (PAM) e o início dos trabalhos do Programa Aplicativos Desenvolvidos (PAD). Merece destaque o fortalecimento das iniciativas que visam prover informações e prestar contas à sociedade das atividades e desempenho do BNDES: o portal da transparência, a montagem de um comitê permanente para atender demandas por informações e uma nova central de atendimento. Este relatório trata não somente do desempenho econômico financeiro, mas também dos desempenhos social e ambiental, além dos resultados de políticas transversais como inovação e desenvolvimento regional. O relatório apresenta ainda o panorama institucional, as políticas de transparência e a de gestão de pessoas, a participação do Banco nas políticas públicas, entre outros aspectos.

A agenda 2013 mantém a prioridade ao tema permanente do BNDES: apoiar investimentos prioritários para a economia brasileira, agregando continuamente novos temas como o fomento à inovação, à sustentabilidade ambiental e social e ao desenvolvimento local. O desafio que se incorpora de maneira mais proeminente este ano é o de aprofundar a relação do BNDES com as novas fontes de financiamento privado de longo prazo, existentes ou potenciais.

A infraestrutura será destaque na recuperação da Formação Bruta de Capital Fixo, em especial as concessões em energia e logística. Outros setores relevantes serão petróleo e gás, automobilística, bens duráveis e telecomunicações. O desafio do Brasil e do BNDES será intensificar as decisões privadas de investimento em um número crescente de setores.

A agenda interna estará orientada para o aumento da eficiência, fortalecendo suas competências e provendo mais qualidade a suas formas de atuação e ao relacionamento externo. Para tanto, o planejamento corporativo 2013-2015 estabelece metas quantitativas anuais para o horizonte de três anos, de maneira a melhor direcionar os esforços corporativos.

Uma das principais qualidades do BNDES em sua história vem sendo a de, com o financiamento ao investimento, auxiliar o Brasil a superar os desafios do desenvolvimento, mantendo rigor técnico e uma capacidade de reflexão sobre como melhor adequar a instituição a cada momento da trajetória de desenvolvimento do país. O ano de 2013 exigirá ainda mais essas qualidades. A prioridade ao investimento como alavanca central do crescimento é consenso na sociedade brasileira. Novas fronteiras de inversão se firmam, exigindo engenharias financeiras cada vez mais complexas. A indústria financeira do país consolida maturidade para se engajar firmemente no financiamento de longo prazo. O BNDES, como mostram os seus sessenta anos, está pronto para apoiar e acompanhar o enfrentamento dos desafios do desenvolvimento brasileiro.

Luciano Coutinho
Presidente do BNDES

Os desembolsos do BNDES para economia verde e mudanças climáticas foram de R$ 20,8 bilhões, com destaque para as energias renováveis.

FOTOGRAFIA: RENOVA ENERGIA/MARISA VIANNA

Sobre este relatório

O presente relatório tem como objetivo apresentar às partes interessadas do BNDES os pontos de maior destaque em sua atuação no ano de 2012. O período relatado vai de janeiro a dezembro de 2012 e inclui as operações do BNDES e de suas subsidiárias BNDES Participações S.A. – BNDESPAR e Agência Especial de Financiamento – FINAME. As atuações do escritório de representação no Uruguai e da subsidiária em Londres (BNDES Limited) também fazem parte desta publicação.

O BNDES considera a promoção da sustentabilidade e sua responsabilidade social e ambiental inerentes a seu papel de instituição financeira e organização pública de fomento, expressando-as em sua missão, sua visão, seus valores e seu código de ética. O Banco dispõe de um conjunto de políticas, procedimentos, linhas de financiamento e instrumentos que orientam sua atuação considerando o desenvolvimento em uma concepção integrada, que inclui as dimensões econômica, social e ambiental. A análise e a aprovação das operações são realizadas levando-se em conta essas dimensões.

Neste relato, o BNDES dá continuidade, de forma sistematizada, ao uso de indicadores que ajudam a aferir seu grau de alinhamento com a sustentabilidade. Foram inseridos cinco indicadores da Global Reporting Initiative (GRI), em um total de 18, cotejados e ajustados aos indicadores do BNDES utilizados em seu sistema de gestão estratégica e orçamento. Assim, o relatório permanece com o objetivo de ser um instrumento que permite disseminar e verificar o engajamento do BNDES com a sustentabilidade.

O relatório deve refletir o alinhamento das práticas institucionais a sua estratégia e, para tal, usa-se o Mapa Estratégico Corporativo do BNDES como referência para a estruturação deste documento. As diretrizes da Política Corporativa de Responsabilidade Social e Ambiental e os compromissos assumidos pelo Banco orientaram a seleção de conteúdo deste relatório, no esforço de comunicar o avanço das ações empreendidas em 2012. As principais frentes de ação e alguns resultados estão apresentados e ilustrados nas iniciativas institucionais, nos projetos apoiados e nos indicadores.

Visando facilitar o acesso dos interessados, foi criado para este relatório um *hotsite*, acessível no Portal do BNDES, onde também está disponível a íntegra das Demonstrações Financeiras do BNDES e de suas subsidiárias, FINAME e BNDESPAR, bem como um maior detalhamento das ações e projetos apoiados abordados no capítulo "Desempenho do BNDES em 2012", da presente versão impressa.

Em consequência de arredondamento, a soma dos números das tabelas pode não ser exata, assim como a soma dos percentuais dos gráficos pode não totalizar 100.

01 (O BNDES)

Ativo

R$ 715,5
bilhões

Carteira de crédito e repasses
Valor líquido de provisões
para risco de crédito

R$ 492,2
bilhões

Total de empregados em 2012
contratados por concurso público

2.853

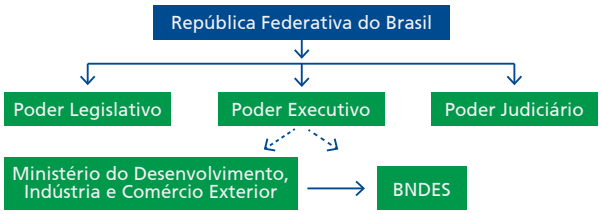
Os desembolsos destinados à inovação no ano de 2012 superaram as metas estabelecidas e atingiram o montante de R$ 3,3 bilhões, considerando as liberações à Finep.

FOTO: CRISTÁLIA PRODUTOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS/JOÃO PRUDENTE

O BNDES é uma empresa pública federal, com personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

De acordo com o Estatuto do BNDES, estabelecido pelo Decreto 4.418, de 11 de outubro de 2002, o Banco é o principal instrumento de execução da política de investimento do Governo Federal e tem por objetivo primordial apoiar programas, projetos, obras e serviços que se relacionem com o desenvolvimento econômico e social do país em uma visão de longo prazo.

O BNDES NA ESTRUTURA DA UNIÃO



O Sistema BNDES é composto por quatro empresas: BNDES, FINAME, BNDESPAR e BNDES Limited e conta, atualmente, com quatro instalações no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Recife) e duas no exterior, em Montevidéu e Londres.

Tendo como referência sua missão, visão e valores, o BNDES realiza financiamentos de longo prazo, subscrição de valores mobiliários, apoio financeiro não reembolsável e prestação de garantia. Presente em todos os setores da economia, financia indústrias, serviços, infraestrutura, agronegócios, meio ambiente, inclusão social e produtiva, desenvolvimento local e regional, inovação e cultura. O BNDES atende a instituições de todos os portes, setor privado, setor público e terceiro setor. O apoio do Banco abrange todo o território nacional e sua política de atuação busca incentivar a demanda por financiamento nas regiões menos desenvolvidas, movimentando a economia e beneficiando toda a sociedade.

O BNDES possui ativo de R$ 715,5 bilhões e uma carteira de crédito e repasses de R$ 492,2 bilhões.[1]

[1] Valor líquido de provisões para risco de crédito.

MISSÃO
Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

VISÃO
Ser o Banco do desenvolvimento do Brasil, instituição de excelência, inovadora e proativa ante os desafios de nossa sociedade.

VALORES
Ética/Compromisso com o desenvolvimento/Espírito público/Excelência

Produtos financeiros e operações de financiamento

O BNDES tem um conjunto estruturado de produtos financeiros (veja a tabela a seguir), dos quais derivam linhas, programas e fundos. As linhas de financiamento e os programas têm regras específicas de acordo com o beneficiário, setor e/ou empreendimento apoiado, sendo as linhas de financiamento voltadas para atender a demandas permanentes, enquanto os programas buscam suprir demandas específicas, com prazo de vigência e dotação previamente estabelecidas.

Os fundos são fontes de recursos, estatutárias ou legais, regidos por resoluções próprias, que definem condições e procedimentos operacionais específicos. Os fundos estatutários destinam-se a aplicações não reembolsáveis.

As operações de financiamento realizadas pelo Banco são divididas em dois grupos principais: diretas e indiretas. As operações diretas são aquelas contratadas diretamente com o BNDES. E as operações indiretas são aquelas realizadas por meio de instituições financeiras credenciadas, quando o Banco repassa o recurso para a instituição e esta ao cliente final da operação.

PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

TIPO DE OPERAÇÃO	PRODUTO	DESCRIÇÃO
Direta	BNDES Finem	Financiamento de empreendimentos com valor mínimo de R$ 10 milhões
	BNDES Limite de Crédito	Crédito para clientes adimplentes
	Subscrição de Valores Mobiliários	Compra de ações ou debêntures conversíveis de forma minoritária e de natureza temporária ou investimentos por meio de fundos fechados
	Project Finance	Financiamento suportado pelo fluxo de caixa de um projeto
	BNDES Fianças e Avais	Prestação de fianças e avais com o objetivo de diminuir o nível de participação nos projetos. Utilizado em projetos de grande porte
	BNDES Empréstimo-Ponte	Financiamento a um projeto, concedido em casos específicos, para agilizar a realização de investimentos por meio da concessão de recursos no período de estruturação da operação de longo prazo
	BNDES Exim Pós-Embarque	Financiamento à comercialização de bens e serviços nacionais no exterior
Indireta	BNDES Automático	Financiamento de empreendimentos de até R$ 20 milhões para micro, pequena, média ou média-grande empresa, ou de até R$ 10 milhões, se o cliente for uma grande empresa
	BNDES Finame	Financiamento à produção e comercialização de máquinas e equipamentos
	BNDES Finame Agrícola	Financiamento à produção e comercialização de máquinas e equipamentos agrícolas
	BNDES Finame *Leasing*	Arrendamento mercantil de máquinas e equipamentos
	BNDES Exim Pré-Embarque	Financiamento à produção nacional de bens e serviços direcionada à exportação
	BNDES Exim	Financiamento à produção nacional direcionada à exportação e à comercialização dos bens e serviços no exterior
	Cartão BNDES	Crédito rotativo, pré-aprovado, para aquisição de produtos, insumos e serviços

Organização, processos e governança

Por ser uma empresa pública, o BNDES tem as operações financeiras, os balanços e as políticas de gestão fiscalizadas por colegiados, compostos por representantes do governo, de entidades externas e da sociedade civil. Esses colegiados são o Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria e o Conselho Fiscal.

[Para mais detalhes sobre as respectivas atribuições, veja *hotsite*.]

As atividades desempenhadas pelo BNDES são organizadas em áreas que se subdividem em operacionais – responsáveis pela atividade de concessão de apoio financeiro e acompanhamento – e de suporte – direcionadas a atividades corporativas de apoio.

A Diretoria do BNDES, em 2012, era composta por oito membros: o presidente, o vice-presidente e seis diretores, todos nomeados pelo Presidente da República.

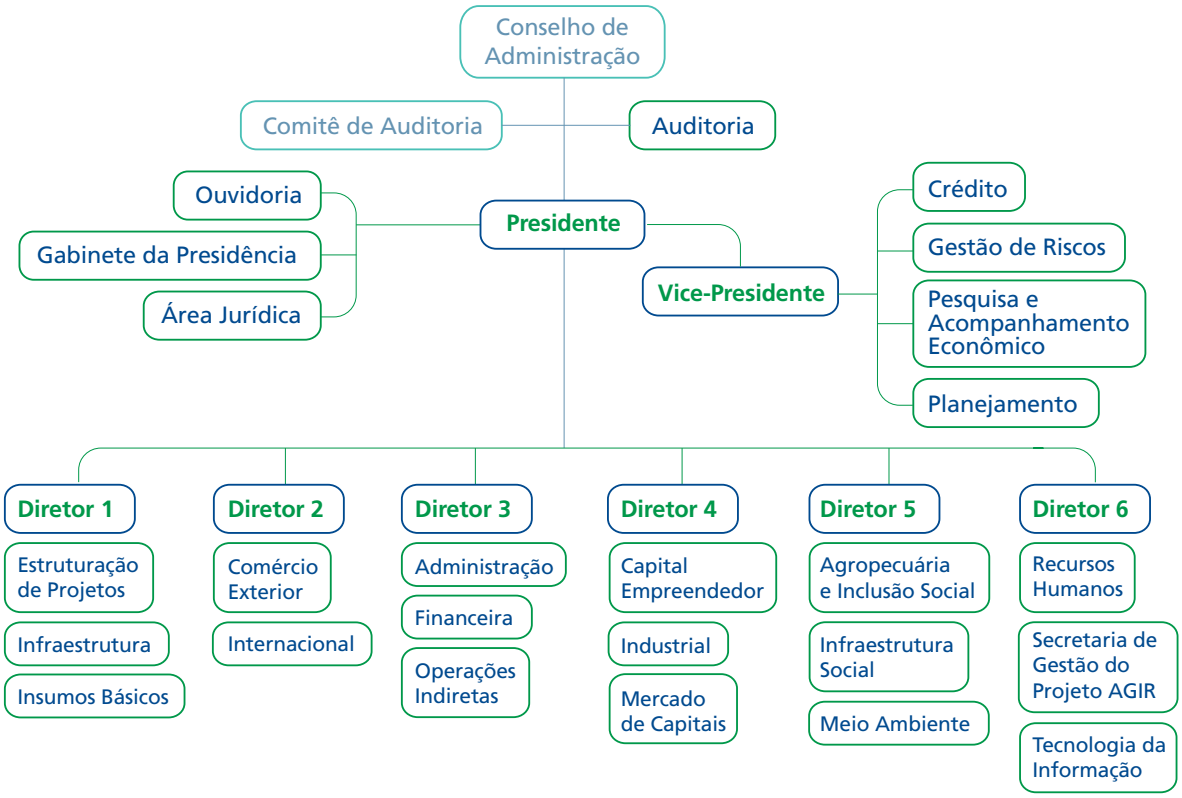
As principais decisões do BNDES são tomadas pela Diretoria, em consonância com as finalidades e os objetivos previstos em seu Estatuto Social e com a orientação superior do Conselho de Administração do BNDES, por proposta das áreas e de seus respectivos diretores, em reuniões ordinárias semanais ou extraordinárias (por convocação do presidente), na forma de decisões (de caráter específico) ou resoluções (caráter geral).

Existem ainda outros colegiados com finalidade deliberativa que envolvem, além dos diretores, os superintendentes.

[Para mais detalhes, veja quadro com os principais comitês executivos do BNDES no *hotsite*.]

Nesse contexto, a unidade de Auditoria Interna está vinculada diretamente ao Conselho de Administração e tem por principais objetivos: realizar a interlocução do Sistema BNDES com os órgãos externos de controle e supervisão (Tribunal de Contas da União, Controladoria-Geral da União e Banco Central do Brasil); acompanhar as atividades da auditoria independente; e avaliar a eficiência, eficácia e aderência às regulamentações internas e externas dos processos corporativos e de tecnologia da informação.

ORGANOGRAMA DO BNDES



Nas áreas operacionais, o trabalho é realizado por equipes multidisciplinares. Esse procedimento visa assegurar análises abrangentes e eficazes dos projetos, utilizando a formação técnica de cada profissional. Esse caráter multidisciplinar permite que o empregado tenha conhecimento de todo o processo em que está inserido e não apenas de parte dele.

Gestão da estratégia no BNDES

A execução do Planejamento Corporativo do BNDES é suportada por um processo de Gestão da Estratégia, que contempla as etapas de implantação, monitoramento e aprendizado.

A etapa de implantação é orientada pela conversão dos objetivos estratégicos em indicadores, metas e projetos específicos, facilitando o entendimento sobre resultados esperados e ações a serem desenvolvidas.

O monitoramento da estratégia é realizado trimestralmente pelo Comitê de Planejamento, com a participação de todos os diretores e superintendentes, e é acompanhada a evolução do BNDES em direção aos objetivos estabelecidos.

A análise dos resultados alcançados permite avaliar a necessidade de incorporar ajustes e melhorias à estratégia, com base no aprendizado obtido durante sua execução e na identificação de novas oportunidades de atuação.

Processo de concessão de apoio financeiro

A concessão de apoio financeiro é um processo vital para o BNDES. Em função das modalidades principais de concessão de apoio praticadas pelo Banco, esse processo, em regra geral, se subdivide em: (I) concessão de apoio financeiro em operações diretas (aquelas a partir de R$ 10 milhões, em que o risco de crédito é assumido pelo BNDES) e indiretas não automáticas (de forma geral em operações acima de R$ 10 milhões, em que o risco de crédito é assumido, total ou parcialmente, pelos agentes financeiros); e (II) concessão de apoio financeiro em operações indiretas automáticas (operações com valor menor ou igual a R$ 20 milhões, em que o risco de crédito é assumido pelos agentes financeiros).

Os principais componentes do primeiro processo são: (I) análise de consultas e enquadramento de operações; (II) análise de projetos de operações; (III) contratação de operações; e (IV) acompanhamento e liberação de recursos de operações. Os principais componentes do segundo processo são: (I) análise de consultas de operações; (II) recebimento, análise e aprovação de operações; (III) liberação de recursos para operações; e (IV) acompanhamento de operações.

O controle do processo de concessão de apoio financeiro nos casos de operações diretas e indiretas não automáticas reúne diversos atores e diversas instâncias da organização. As solicitações de apoio financeiro são apresentadas ao BNDES por meio de consultas formais, encaminhadas para uma unidade organizacional incumbida de analisá-las e submetê-las ao Comitê de Enquadramento e Crédito e Mercado de Capitais (CEC). Esse comitê se reúne semanalmente para apreciar as consultas recebidas e deliberar sobre outros assuntos de crédito. Uma vez deliberado o enquadramento da operação, esta é encaminhada ao departamento da área operacional responsável pela análise do projeto. O relatório resultante é submetido à Diretoria do BNDES, que também se reúne semanalmente. Havendo deliberação favorável à aprovação da operação, esta é, então, contratada. O departamento da área operacional responsável pela operação libera recursos de acordo com o cronograma estabelecido e acompanha, periodicamente, seu uso. O pagamento dos haveres (juros e amortizações) é acompanhado até a liquidação da dívida.

O processo de acompanhamento influi na mitigação de risco de crédito das operações de financiamento realizadas pelo BNDES. O acompanhamento representa um importante papel na construção do relacionamento do Banco com seus clientes, uma vez que permite maior conhecimento setorial, das empresas e dos projetos, possibilitando a identificação das necessidades por novos mecanismos e processos de apoio. A figura a seguir resume os principais passos do processo de concessão de apoio financeiro.

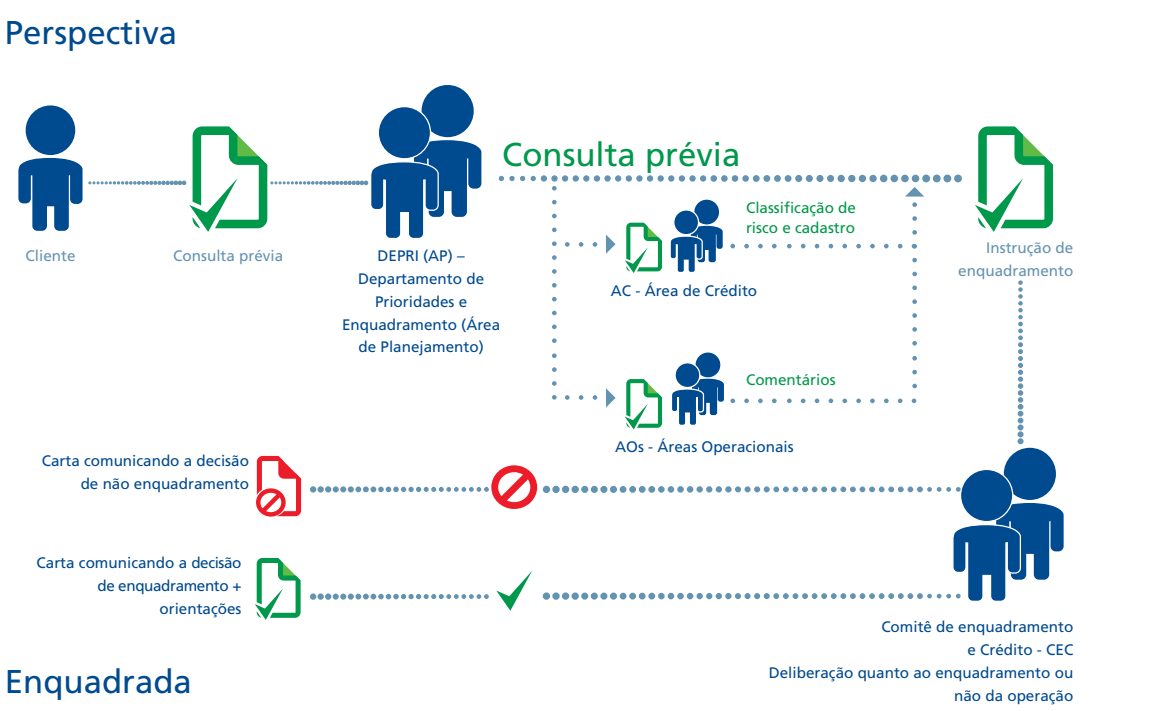
As operações indiretas automáticas são submetidas a fluxos operacionais que abrangem menos atores e instâncias da organização que as operações diretas e indiretas não automáticas.

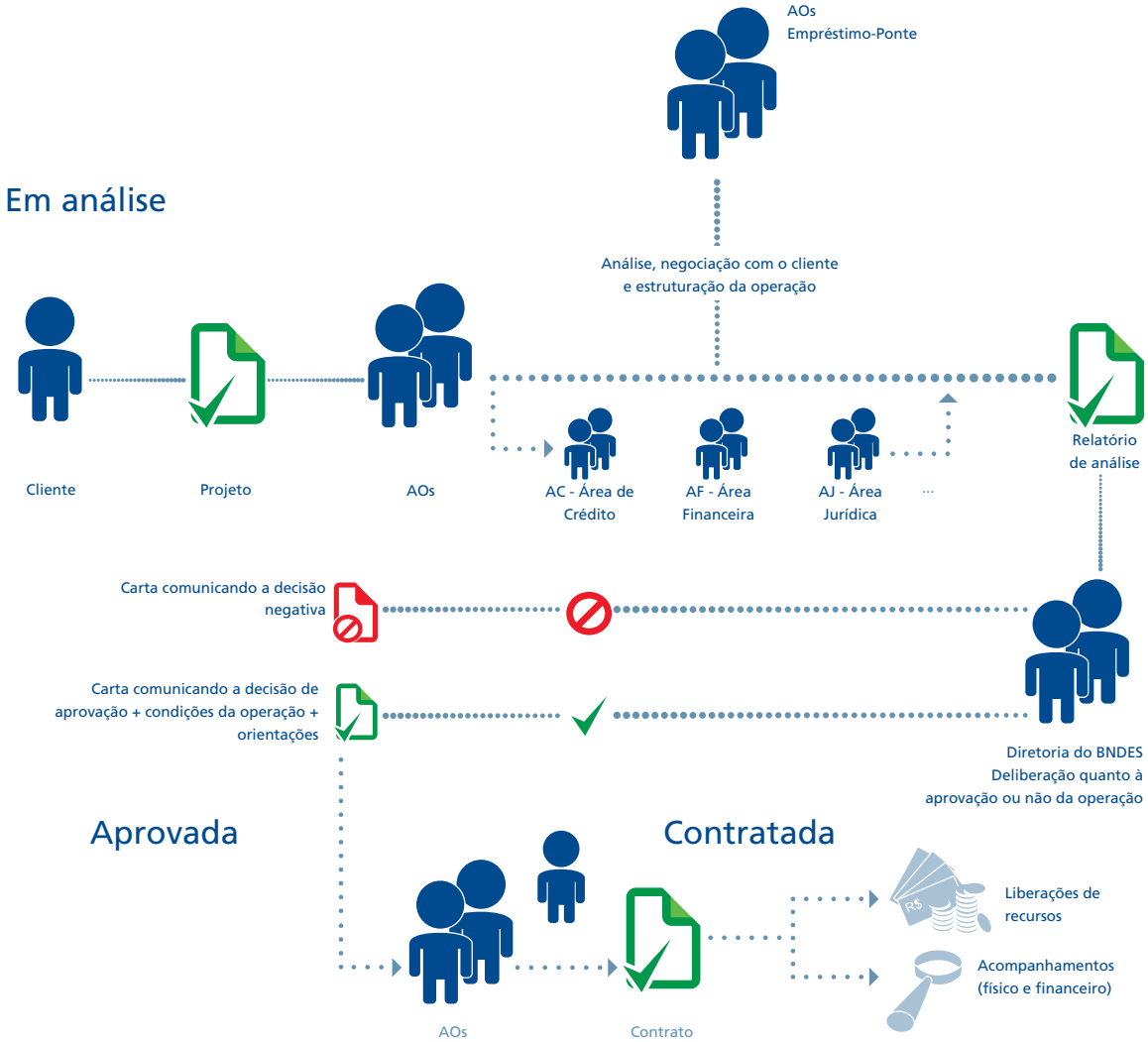
As demandas por apoio financeiro de pessoas jurídicas e físicas são apresentadas diretamente aos agentes financeiros repassadores[2] que as analisam e as modelam nos termos definidos do produto escolhido. As propostas de apoio financeiro resultantes são encaminhadas pelos agentes financeiros diretamente aos departamentos operacionais da Área de Operações Indiretas (AOI) responsáveis pelo produto, que as analisam e deliberam a aprovação ou a devolução das propostas. As instâncias superiores – a superintendência e a diretoria da área – endossam as aprovações ou devolvem as propostas para a instância anterior. Uma vez aprovadas, as propostas de apoio financeiro são contratadas, tornando-se operações, e originam liberações dos recursos demandados. Em função do volume das operações indiretas não automáticas e das características próprias desse tipo de operação, a área operacional procede ao acompanhamento de amostras das carteiras para verificar a correta e efetiva aplicação dos recursos. De forma análoga à que ocorre com as operações diretas e indiretas não automáticas, o pagamento dos haveres (juros e amortizações) é acompanhado até a liquidação da dívida.

Além das modalidades direta e indireta, os apoios financeiros concedidos pelo Sistema BNDES podem ser classificados com base nos instrumentos utilizados: renda fixa ou variável. No último caso, o Sistema BNDES, por meio de sua subsidiária integral BNDESPAR, utiliza ferramentas usuais ao mercado de capitais no intuito de promover o crescimento e o fortalecimento de empresas nos diversos setores da

[2] A maioria dos bancos brasileiros faz parte dessa rede de agentes, estando, portanto, credenciada a operar com as linhas de financiamento do BNDES. Nas operações indiretas, o Banco repassa os recursos financeiros a bancos comerciais, públicos ou privados, agências de fomento e cooperativas credenciadas pelo BNDES, e esses agentes são responsáveis pela análise, pela aprovação do crédito e pela definição das garantias. O risco da operação é assumido pelos agentes financeiros que analisam o projeto. Os clientes, usualmente, dirigem-se às instituições em que já têm cadastro e/ou algum tipo de relacionamento bancário.

FLUXO DE PROCESSO DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO





economia, difundir o conceito e incentivar práticas de governança corporativa nas empresas e estimular o mercado de capitais brasileiro.

Gestão de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios

Os aspectos e impactos sociais e ambientais dos projetos financiados pelo BNDES nas formas direta e indireta não automática são identificados e tratados nas diferentes fases do processo de concessão do apoio financeiro, de acordo com as orientações das políticas operacionais, em especial da Política Socioambiental do BNDES.

Os projetos são classificados em função de seus riscos ambientais de impacto adverso e em conformidade com o setor, o tipo de atividade, a localização, a magnitude e os atributos dos impactos ambientais inerentes ao empreendimento. Com base nesse conjunto de informações, são discutidas recomendações socioambientais no CEC a serem observadas durante a fase de análise do pedido de apoio financeiro, objetivando a conformidade socioambiental e a promoção da sustentabilidade nos projetos apoiados.

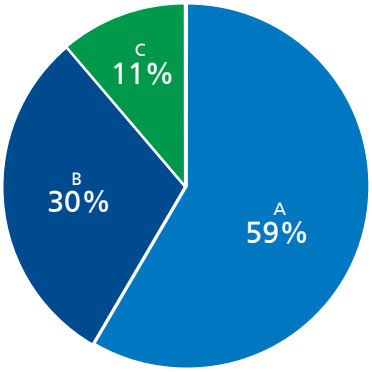
Em 2012, as operações enquadradas, passíveis de classificação ambiental, apresentaram o perfil observado nos gráficos a seguir.

O Banco dispõe também de um conjunto de diretrizes setoriais com orientações específicas para as equipes de análise sobre as questões socioambientais ligadas a cada setor. Existem resoluções internas relativas aos setores de pecuária bovina, açúcar e álcool e geração termoelétrica a combustíveis fósseis.

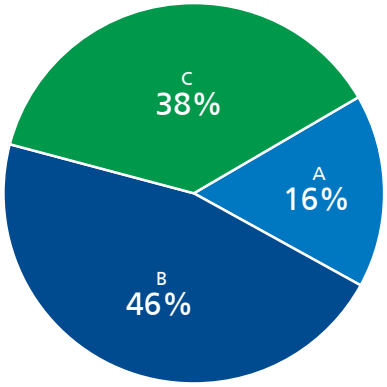
Outro instrumento de apoio à análise das operações é a Metodologia de Avaliação de Empresas (MAE), cujo objetivo é avaliar os ativos intangíveis das empresas. Entre os capitais intangíveis, a avaliação do capital socioambiental apoia a aferição do grau de compromisso com a Responsabilidade Social e Ambiental (RSA) e suas práticas associadas.

PERFIL DE RISCO AMBIENTAL DA CARTEIRA (2012)

Em valor



Em quantidade de operações



CATEGORIA AMBIENTAL	RISCO DE IMPACTO
A	Atividade relacionada a riscos de impactos ambientais significativos, ou de alcance regional. O licenciamento requer estudos de impactos, medidas preventivas e ações mitigadoras.
B	Atividade associada a impactos ambientais mais leves ou locais. Requer avaliação e medidas específicas.
C	Atividade não apresenta, em princípio, risco ambiental.

Monitoramento e avaliação de projetos

O apoio financeiro aos projetos de investimentos produz efeitos ou impactos nas dimensões econômica, social, ambiental e institucional. A avaliação de efetividade busca medir o grau de contribuição do Banco para o desenvolvimento sustentável, alinhado com as políticas de desenvolvimento do Governo Federal. Consiste na aplicação de técnicas quantitativas e qualitativas que permitam explicitar os objetivos das operações realizadas e medir seu alcance.

O principal pilar sobre o qual reside a análise de efetividade que se encontra em processo de adoção pelo BNDES é o Quadro Lógico – também denominado Marco Lógico, Modelo Lógico ou Teoria da Mudança. Durante o ano de 2012, houve um avanço significativo na aplicação dessa metodologia para os programas operacionalizados pelo BNDES. Alguns dos principais programas setoriais já têm Quadro Lógico construído e caminham para um monitoramento sistemático por meio de seus indicadores.

É possível ainda realizar avaliações de efetividade mais profundas. Existe um ferramental estatístico que permite isolar a atuação de uma política pública na geração de efeitos ou impactos. Em linhas gerais, no caso do BNDES, essas avaliações consistiriam em comparar um grupo de empresas ou público-alvo do apoio financeiro com outro grupo que apresenta características similares, mas que não recebeu o apoio. A diferença de desempenho dos dois grupos seria explicada pela atuação do Banco.[3]

Em agosto, o BNDES sediou o IV Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação, organização cujo objetivo é promover o intercâmbio de experiências e conhecimento e disseminar informações relativas a M&A no país. O seminário teve como tema norteador "Capacidades Nacionais em M&A – a importância para o Brasil" e o apoio por parte do Banco denota o reconhecimento da importância do tema para um banco de desenvolvimento e a necessidade de fortalecer a cultura de M&A no país.

A realização de avaliações de efetividade visa contribuir positivamente para processos cruciais para a instituição: maior aprendizado organizacional sobre as operações realizadas; *feedback* para as atividades de planejamento corporativo; redesenho dos programas e linhas operacionais; e maior transparência dos efeitos gerados para o governo, para os clientes e para a sociedade.

[3] O estudo "Avaliação de Impacto do uso do Cartão BNDES sobre o Emprego nas Empresas de Menor Porte", integrante da *Revista do BNDES* 36, disponível na página eletrônica do Banco, apresenta esse tipo de abordagem.

Gestão de riscos e controles internos

A gestão de riscos no BNDES tem como um de seus principais objetivos contribuir para sustentabilidade financeira da instituição monitorando as perdas financeiras potenciais decorrentes dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, do cálculo do capital para fazer frente aos riscos e da avaliação da adequação dos controles internos da instituição.

As Políticas Corporativas de Gestão de Riscos e de Controles Internos estabelecem responsabilidades, princípios, diretrizes, processos e procedimentos necessários à identificação, mensuração, monitoramento, controle e mitigação dos riscos aos quais o BNDES está exposto.

Compõem a estrutura de gerenciamento de risco e de controles internos do BNDES: Conselho de Administração; Diretoria; Comitê de Gestão de Riscos; subcomitês de Gestão de Risco de Crédito, de Risco de Mercado e de Risco Operacional e Controles Internos; e unidades dedicadas ao gerenciamento de riscos.

O capítulo "Desempenho do BNDES em 2012" descreve os principais avanços nos processos da instituição, em especial nos processos de gestão de risco e controles internos.

GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A gestão de risco de crédito[4] no BNDES permeia todo o processo de concessão, monitoramento, cobrança e recuperação de créditos, englobando a atuação de diversas áreas.

O BNDES calcula mensalmente as exposições ponderadas por fator de risco que compõem a parcela requerida pela legislação vigente para a cobertura do risco de crédito. Adicionalmente, o BNDES elabora

[4] O risco de crédito corresponde à possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do não cumprimento, pelo tomador ou pela contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas nas renegociações e aos custos de recuperação.

estimativas próprias para os diferentes componentes do risco da carteira de créditos, com vistas a avaliar potenciais perdas financeiras.

O Banco, mediante o Comitê de Gestão de Riscos, monitora os resultados da apuração de limites regulamentares internos e externos, entre eles, limites de exposição por cliente e ao setor público, limites setoriais, além de diversos indicadores relacionados à carteira do BNDES, como inadimplência e créditos baixados como prejuízo, qualidade da carteira e provisionamento, concentração por grupo econômico e por setor de atividade, entre outros.

GESTÃO DE RISCO DE MERCADO E LIQUIDEZ

O Comitê de Gestão de Riscos é regularmente informado sobre a evolução dos principais indicadores de risco de mercado, liquidez e de limites de descasamento, permitindo o acompanhamento da exposição ao risco de mercado do BNDES pela alta administração.

O BNDES apura e monitora as parcelas de capital regulamentar relativas ao risco de mercado[5] exigidas pelo órgão regulador através de um sistema integrado, que opera de forma automática e com reduzido risco de falhas operacionais, o que complementa o controle do risco de mercado da instituição. O Banco também apura os limites gerenciais internos, relacionados aos descasamentos por fator de risco de mercado, oriundos do conjunto de suas operações.

O risco de liquidez[6] é gerenciado com metodologias e modelos que visam garantir a capacidade de pagamento da instituição, considerando o planejamento financeiro, os limites de risco e a otimização dos recursos disponíveis.

[5] O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes da alteração nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas pela instituição, entre as quais se incluem os riscos das operações sujeitas à variação da cotação de moeda estrangeira, das taxas de juros, dos preços das ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

[6] O risco de liquidez corresponde à possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

A gestão de risco operacional[7] no BNDES contempla a identificação e avaliação dos riscos operacionais em processos e em novos produtos e serviços; a identificação de ameaças potenciais sobre a continuidade dos negócios e seus impactos, como também a prevenção e resposta a interrupções; a captura e análise de informações sobre perdas; e o cálculo da parcela do capital regulamentar referente ao risco operacional.

CONTROLES INTERNOS

O BNDES promove o contínuo aprimoramento dos controles internos[8] mediante a realização de atividades de verificação de conformidade aos normativos internos e externos, bem como a avaliação dos riscos e controles internos dos processos de trabalho. As conclusões das avaliações realizadas são submetidas ao Comitê de Gestão de Riscos, por meio do Subcomitê de Gestão de Risco Operacional e Controles Internos, e à Alta Administração.

Gestão da ética

A gestão da ética no Sistema BNDES é conduzida pela Comissão de Ética do Sistema BNDES (CET/BNDES) e pela Secretaria Executiva da Comissão de Ética, sendo esta vinculada à presidência do BNDES, nos termos do Código de Ética do Sistema BNDES e da legislação aplicável, em especial o Decreto 6.029/2007 e a Resolução 010/2008, da Comissão de Ética Pública (CEP).

[Para mais detalhes sobre a gestão da ética no BNDES, em 2012, veja *hotsite*.]

[7] O risco operacional se refere à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. O conceito inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Diferentemente dos riscos de mercado e de crédito, sua gestão e mitigação envolvem todas as áreas da instituição.

[8] Os controles internos são procedimentos presentes em todos os níveis da instituição, desenhados para mitigar riscos e prover segurança de que as atividades sejam realizadas em conformidade com as normas internas e externas, de que os processos sejam executados com eficiência e eficácia e de que sejam disponibilizadas informações confiáveis para suporte à tomada de decisão.

02 GERANDO VALOR PARA A SOCIEDADE, ESTRATÉGIA E VISÃO DE FUTURO

Mapa Estratégico Corporativo

Desenvolvimento Sustentável e Competitivo

Expandir investimentos em infraestrutura

Induzir o fortalecimento da competitividade das empresas brasileiras

Contribuir para a inclusão social e produtiva

Fomentar a inovação, a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento regional

Sustentabilidade Financeira

Diversificar e integrar produtos financeiros

Fortalecer a estrutura patrimonial

Aperfeiçoar a gestão de riscos e retorno

Processos Internos

Promover melhores práticas de gestão e integração corporativa

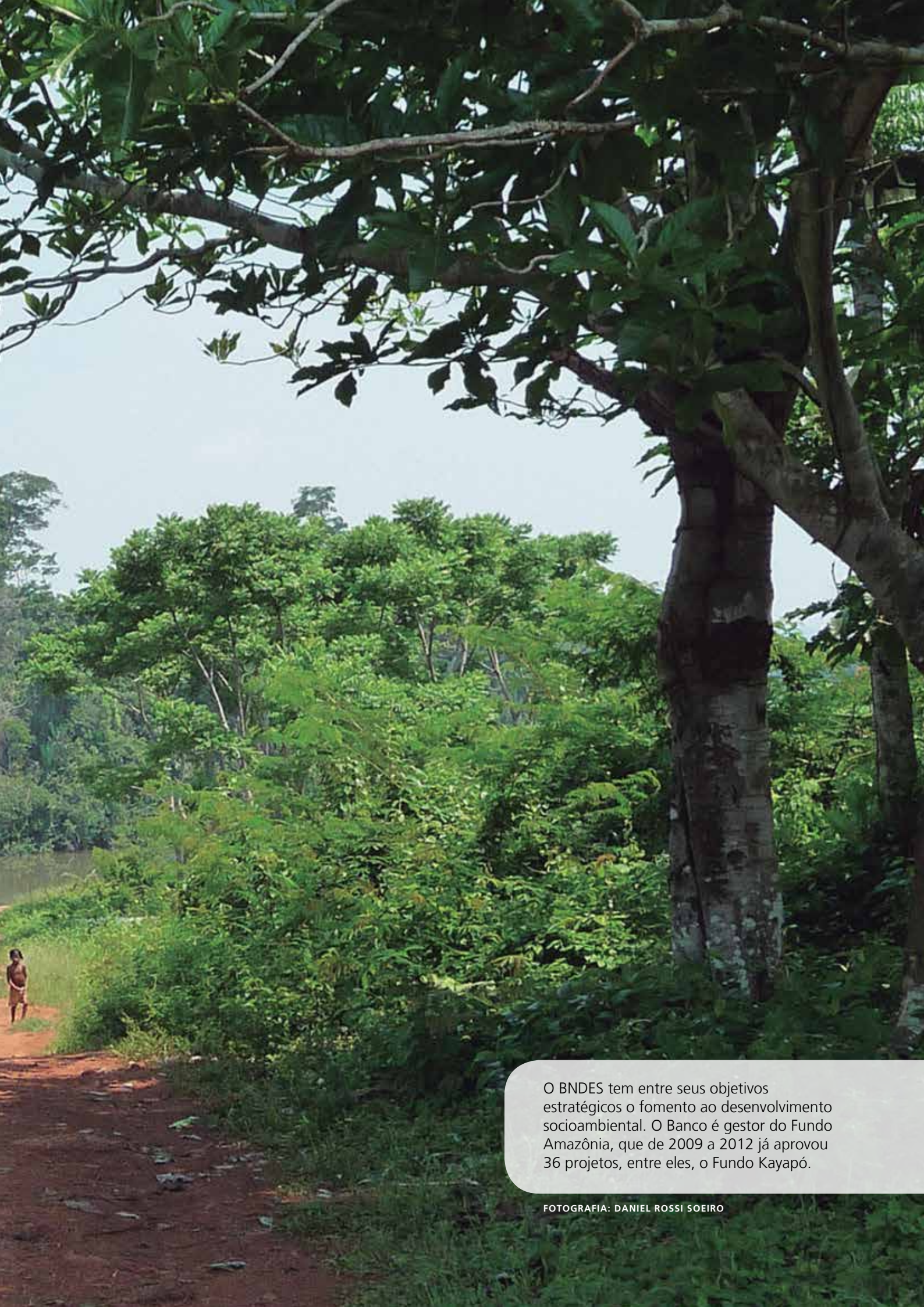
Fortalecer a imagem e a presença do BNDES perante seus principais interlocutores e a sociedade em geral

Aprendizado e Competências

Propiciar um ambiente organizacional que estimule a inovação

Promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos empregados

Valorizar a gestão de pessoal com pactuação de resultado e avaliação de desempenho



O BNDES tem entre seus objetivos estratégicos o fomento ao desenvolvimento socioambiental. O Banco é gestor do Fundo Amazônia, que de 2009 a 2012 já aprovou 36 projetos, entre eles, o Fundo Kayapó.

FOTOGRAFIA: DANIEL ROSSI SOEIRO

Gerando valor para a sociedade

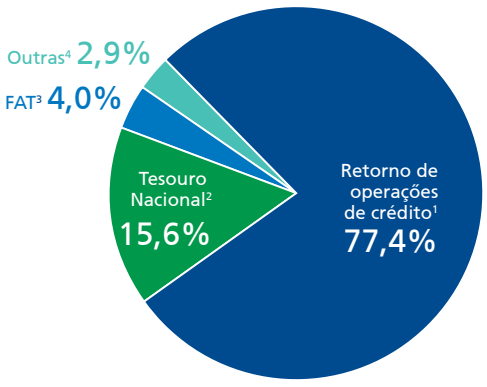
Uma instituição gera valor transformando os insumos de que dispõe em benefícios para a sociedade e, dessa forma, antes de apresentar as entregas do BNDES em 2012 (detalhadas no capítulo "Desempenho do BNDES em 2012" do presente relatório), descrevem-se os insumos utilizados pelo Banco.

Para promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais e garantir sua sustentabilidade financeira como instituição pública, o BNDES dispõe dos seguintes insumos fundamentais:

1. recursos financeiros de longo prazo;
2. corpo funcional qualificado e comprometido com os valores da instituição;
3. conhecimento e experiência institucional ao longo de sessenta anos de história;
4. relacionamentos com governo, clientes e parceiros.

Recursos financeiros de longo prazo

O BNDES trabalha com captações e gestão de recursos financeiros que possibilitam as operações de financiamento de longo prazo. O gráfico a seguir ilustra o perfil da origem dos recursos líquidos utilizados pelo BNDES, em 2012, da ordem de R$ 160 bilhões:



[1] O retorno de operações de crédito é o recebimento do serviço de créditos, sem distinção das fontes de recursos originais. As contribuições líquidas das demais fontes são iguais ao ingresso dos recursos menos as saídas de caixa associadas a cada fonte.
[2] Tesouro Nacional = captações (ingresso dos recursos) + equalização de juros - serviço da dívida - dividendos - tributos.
[3] FAT = entradas - saídas de FAT Constitucional e Especial.
[4] Outras = contribuição líquida das demais fontes.

Corpo funcional qualificado e comprometido com os valores da instituição

O BNDES encerrou 2012 com 2.853 empregados selecionados por concurso público e contratados em regime celetista, por prazo indeterminado. Desse total, 0,2% dos empregados são expatriados e representam o BNDES no Uruguai e no Reino Unido. Seu quadro de pessoal conta ainda com empregados exercendo funções de secretariado ou assessoramento da Alta Administração, com contrato de trabalho vinculado ao mandato de algum de seus dirigentes.

Cabe ressaltar que, além do limite máximo do quadro de pessoal próprio das empresas integrantes do Sistema BNDES de 2.840 (dois mil oitocentos e quarenta) empregados, fixado pela Portaria 9, de 1º de abril de 2010, do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), o BNDES dispõe de 93 (noventa e três) vagas destinadas a recepcionar os empregados readmitidos sob a condição de anistiados, conforme Portaria Dest 16, de 19 de abril de 2011, as quais deverão ser extintas à medida que o empregado admitido sob essa condição deixe de fazer parte do quadro da empresa.

SEGMENTO	Nº DE PESSOAS
Nível médio (NM)	576
Nível universitário (NU)	2.227
Serviços gerais (C)	50
Total geral	2.853

Além de remuneração compatível com o mercado, o BNDES oferece a seus empregados benefícios como assistência médica e odontológica, plano de previdência complementar, seguro de vida, vale-transporte, assistência educacional e auxílio-alimentação. Anualmente, os benefícios são reajustados em Acordo Coletivo de Trabalho, que abrange 100% de seus empregados.

Em função de sua política remuneratória e do ambiente de trabalho, o BNDES apresenta historicamente baixas

taxas de rotatividade. Em 2012, 3,6% dos empregados se desligaram, a maioria por aposentadoria. Com isso, a taxa de rotatividade concentrou-se na faixa etária com mais de 55 anos. Dos cem empregados desligados neste ano, 59% eram homens e 96% encontravam-se trabalhando no Rio de Janeiro.

A Declaração de Valores do BNDES, aprovada em 29 de dezembro de 2009 pela Resolução 1.874/2009, destaca os pilares da atuação do corpo funcional da instituição:

> "**Ética** – A ética é o solo sobre o qual o BNDES vem sendo construído desde sua criação. Assim, o BNDES exige de seus profissionais uma conduta ética irrepreensível no exercício de suas atribuições. Tal conduta se traduz, sobretudo, em responsabilidade e honestidade. Preservamos o respeito e a confiança em nossos relacionamentos e marcamos nossos atos pela transparência. Partimos do princípio de que só há desenvolvimento com ética."

> "**Compromisso com o desenvolvimento** – O desafio de ser o Banco do Desenvolvimento do Brasil exige de todos nós o compromisso profissional e pessoal com o fomento e o apoio ao crescimento de uma estrutura produtiva diversificada, integrada, dinâmica, inclusiva, sustentável e competitiva. Trabalhamos para a cooperação entre os setores público e privado e pelo fortalecimento dos empreendimentos, independentemente de seu porte. A inovação é o motor desse desenvolvimento competitivo e sustentável. A promoção da sustentabilidade socioambiental e a diminuição das desigualdades no espaço nacional e na sociedade brasileira orientam o nosso projeto de futuro."

> "**Espírito público** – Nossa atuação é norteada pelo espírito público, expresso pelo compromisso inarredável com os interesses da sociedade brasileira, o foco na coletividade e o zelo com os recursos públicos."

> "**Excelência** – Perseguimos a excelência em tudo o que fazemos, no empenho de cumprir a missão do Banco. A excelência é o resultado da combinação de competência técnica, conhecimento aplicado, foco na relevância e capacidade inovadora, impulsionados por incansável esforço de superação."

[Para acessar a declaração de valores do BNDES na íntegra, veja *hotsite*.]

Conhecimento e experiência institucional – sessenta anos de história

Ao completar seis décadas em 2012, o BNDES comemorou o ano que marcou seus sessenta anos de existência com a certeza de que vem cumprindo seu papel de promover o desenvolvimento sustentável da economia brasileira. Ao longo desse período, o BNDES financiou investimentos em infraestrutura, indústria de base, exportações e diversos outros setores, consolidando grandes transformações no país. Talvez por isso seja lugar-comum a frase em que se afirma que a história do Banco se confunde com a própria história do Brasil.

E de fato, transcorridos sessenta anos desde a sua criação, em 20 de junho de 1952, fica evidente que a história do desenvolvimento do Brasil é entrelaçada com a história do BNDES.

Foi a partir da atuação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (CMBEU), de 1951 a 1953, que resultou a criação, durante o governo Vargas, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE (ainda sem o S), pela Lei 1.628. O primeiro setor alvo de investimento foi o de transportes, quando o BNDE atuou na remodelação das principais linhas de carga e de passageiros no percurso Rio de Janeiro-São Paulo-Belo Horizonte da Estrada de Ferro Central do Brasil. Era objetivo dessa linha

de atuação atender ao crescimento da produção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, visando não depender somente de recursos externos para fazer avançar seu projeto de renovação da infraestrutura rodoviária.

Ainda com foco em promover a competição no mercado internacional, investiu-se na ampliação do Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Anos depois, em 1957, durante o governo Kubitschek, deu-se a primeira fase da construção da Usina de Três Marias, pertencente à Cemig, além da criação da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), formada por um conjunto de 18 ferrovias regionais.

Já na década de 1960, foi com o apoio do BNDE que foi criada a Centrais Elétricas Brasileiras S.A., em junho de 1962. Dessa forma, seguindo a estratégia do Plano Trienal do governo João Goulart, o Banco passou a se dedicar cada vez mais a outros setores da economia, principalmente à indústria de bens de capital. E é nos anos 1960 que ocorre a criação de sua subsidiária Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, cuja atuação se voltou primordialmente ao financiamento da aquisição de bens de capital produzidos no Brasil com requisitos mínimos de agregação de valor local. Nesse período, é significativo o apoio à Usiminas, em Minas Gerais, à Cosipa, em São Paulo, e à Companhia Ferro e Aço de Vitória, no Espírito Santo. No mesmo ano, em 1964, também é criado o Fundo de Desenvolvimento Técnico e Científico (Funtec), cujos objetivos eram financiar a fundo perdido certos cursos de pós-graduação raros no Brasil e investir na formação de técnicos e engenheiros operacionais.

A partir de 1967, o BNDE passou a apoiar o investimento no setor de fabricação de papel e celulose, no qual estavam a Pan-Americana Têxtil, a Papel Simão e a Companhia Suzano de Papel e Celulose, quando vale ressaltar o desenvolvimento, no país, de tecnologia para celulose de eucalipto de fibras curtas.

Nos anos 1970, o Banco passou a dar maior apoio às empresas privadas, em especial aos projetos ligados ao II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). Para isso, o BNDE apoiou a constituição da Siderurgia Brasileira S.A. (Siderbrás) e o início da construção da Usina de Tucuruí no Pará, visando atender à demanda de energia elétrica na Região Norte. Outro destaque é o financiamento concedido ao Metrô de São Paulo, inaugurado em 1974.

O início dos anos 1980, além de projetos na área de energia, como a Hidroelétrica Itaipu Binacional, inaugurada em novembro de 1982, foi criado o "S" da área social do Banco. A inclusão dessa letra ao nome refletiu a integração das preocupações sociais à política de desenvolvimento. Nesse contexto, desenvolveu-se inicialmente o apoio ao saneamento, aos pequenos produtores rurais e à urbanização em comunidades de baixa renda.

É também nessa década, em 1985, que a subsidiária BNDES Participações – BNDESPAR fez sua primeira oferta pública de ações (Petrobras), considerada um marco na atuação do Banco em prol do desenvolvimento dos mercados de capitais.

Na década seguinte, o Governo Federal designou o BNDES como o responsável pelo Programa Nacional de Desestatização (PND), marcando os anos 1990 como um período voltado à gestão do processo de privatização, e, no ano de 1991, ocorre a primeira grande privatização do período, com a venda do controle da siderúrgica Usiminas.

Além disso, o período também ficou marcado por financiamentos a projetos de infraestrutura do setor privado, pela modernização dos setores produtivos, pelo início ao apoio às micro, pequenas e médias empresas e a ações voltadas ao fortalecimento do mercado de capitais.

Os financiamentos às exportações de aeronaves, ônibus e máquinas agrícolas também figuram como prioridade, com destaque para o financiamento pioneiro para aquisição externa de aeronaves ERJ-145, fabricadas pela Embraer, em 1997.

Outro ponto relevante da atuação do BNDES nos anos 1990 foi a preocupação ambiental. Já no campo da cultura, o BNDES passou a apoiar o cinema nacional e projetos para a restauração de edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em especial aquelas com elevado potencial de dinamização econômica de seus entornos.

A partir de 2003, durante o mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi redefinida a estratégia da instituição. Desse modo, o BNDES ampliou seus desembolsos tornando-se cada vez mais um instrumento fundamental para garantir que os investimentos se expandissem em um ritmo superior ao da economia. Assim, a instituição se firma como o principal agente financeiro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O BNDES tem participado ativamente da retomada do planejamento e da atuação do Estado na promoção do desenvolvimento produtivo, das inovações e do comércio exterior.

Na última década, também foram intensificados seus desembolsos a micro, pequenas e médias empresas (MPME), cuja ação mais importante foi a criação do Cartão BNDES, o que possibilitou um aumento expressivo da participação das MPMEs em seus desembolsos totais, saltando de 22,9%, em 2001, para 31,8%, em 2010. Também foi destaque sua atuação na área ambiental – aperfeiçoou a análise do cumprimento de critérios ambientais e sociais pelos projetos apresentados e passou a ser gestor do Fundo Amazônia –, na promoção dos mercados de capitais e na internacionalização de empresas brasileiras.

Hoje, o BNDES alcança destacada posição entre os maiores bancos de desenvolvimento do mundo, seus ativos ultrapassam R$ 700 bilhões e seu patrimônio líquido é da ordem de R$ 52.169 milhões. É uma instituição dinâmica e atenta às demandas da sociedade, que, ao completar sessenta anos, busca entender seus novos desafios com um olhar para o futuro.

Relacionamentos com governo, clientes e parceiros

O BNDES atua alinhado às Políticas Públicas e reconhece seus clientes e os cidadãos brasileiros como os principais beneficiados por sua atuação, que se dá com abrangente interação com diversos segmentos da sociedade no Brasil e no exterior, em especial com seus parceiros, agentes financeiros e com as esferas de governo.

PRINCIPAIS CLIENTES DO BNDES

GRUPO	CLIENTES	SERVIÇO PRESTADO	EXIGÊNCIAS
Pessoas jurídicas	» Empresas de agropecuária, indústria, comércio ou serviço » Cooperativas ou associações » ONGs, Oscips ou fundações	Concessão de apoio financeiro	» Ter capacidade de pagamento nas operações reembolsáveis » Ter cadastro conforme os requisitos do BNDES » Estar em dia com as obrigações fiscais e previdenciárias » Não estar inadimplente com o BNDES nem em regime de recuperação judicial ou falência » Dispor de garantias para cobrir o risco da operação » Cumprir a legislação ambiental
Pessoas físicas	» Produtores rurais » Transportadores autônomos de carga » Transportadores escolares » Microempreendedores		
Administração pública	» Municípios » Estados » Governo Federal		

TRANSPARÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS E NA GERAÇÃO DE VALOR PARA A SOCIEDADE

O BNDES dispõe de diversos canais de contato com o público externo, visando atender às diferentes necessidades de informação da sociedade e de seus clientes sobre sua atuação e suas formas de apoio financeiro.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO EXTERNO

CENTRAL DE ATENDIMENTO DO BNDES	ATENDIMENTO PRESENCIAL
A nova Central de Atendimento do BNDES entrou em operação em 15 de outubro de 2012. O contato pode ser feito por telefone (0800 70 26337) ou pelo Fale Conosco do Portal do BNDES. O serviço é parcialmente terceirizado e conta com cerca de 120 funcionários treinados e exclusivamente dedicados a ela. Um sistema informatizado e os novos processos de atendimento possibilitam um enfoque estratégico na gestão de clientes e no relacionamento com a sociedade. Em 2012, incluindo a nova Central de Atendimento e o modelo de atendimento anterior, foram prestados cerca de 682 mil atendimentos ao público externo, dos quais 633 mil por teleatendimento e 49 mil pela *web* (Fale Conosco).	O atendimento presencial reforça a comunicação do BNDES com seus potenciais clientes, permitindo a comunicação personalizada, adequada às necessidades de cada empreendedor que procura o BNDES. Em 2012, foram realizados cerca de 540 atendimentos empresariais, dos quais 71% deles para micro e pequenos empresários. Diferentemente do ocorrido no ano passado, a busca por informações sobre o apoio para aquisição de máquinas e equipamentos (32%) superou a demanda por projetos de investimentos (25%) e capital de giro (20%). A queda de juros do Programa BNDES PSI foi responsável por esse movimento que representou 37% da demanda de informações, enquanto a demanda pelo Cartão BNDES (48%) e o BNDES Automático (37%) mantiveram seu destaque entre as linhas de financiamento.
O BNDES MAIS PERTO DE VOCÊ	**PALESTRAS INSTITUCIONAIS**
O ciclo de palestras O BNDES Mais Perto de Você tem como objetivo divulgar as formas de financiamento mais adequadas ao perfil de micro, pequenas e médias empresas brasileiras. Em 2012, as palestras atingiram um público de aproximadamente 2.500 pessoas em 18 palestras que cobriram todas as regiões do país. As palestras de São João Del Rei (MG), Imperatriz do Maranhão (MA) e Manaus (MA) merecem destaque, pois, com média de 340 pessoas, superaram as expectativas de público para cada evento.	O Banco é muito procurado por instituições de ensino, delegações brasileiras e delegações estrangeiras para a realização de palestras institucionais. Em 2012, ocorreram 33 apresentações institucionais – em português, inglês e espanhol – para grupos de empresários e estudantes dos Estados Unidos, Finlândia, México, Indonésia, Espanha e Irlanda, com um público total de 958 pessoas. Os norte-americanos registraram a maior demanda – 11 das 33 palestras realizadas no ano. Também foram recebidos sete grupos de estudantes de universidades brasileiras.

Além desses canais tradicionais de comunicação com o público externo, o BNDES está sempre buscando aprimorar a interação com a sociedade e com clientes e, para isso, implementou novos instrumentos, em 2012, que são destacados a seguir.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO

A Lei 12.527/2011, mais conhecida como Lei de Acesso à Informação, regulamentou o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas – mais um importante passo para a consolidação do regime democrático brasileiro e para o fortalecimento das políticas de transparência pública.

Em vigor desde 16 de maio de 2012, a lei determina que o acesso à informação pública é a regra, enquanto o sigilo é exceção. No entanto, a lei também prevê diferentes graus de proteção a dados considerados realmente sigilosos.

O *site* do BNDES foi modificado para se adequar à lei. Foi criado um ambiente específico com dados sobre informações consideradas fundamentais para os conceitos atuais de transparência (Transparência Ativa), tais como: licitações, contratos, auditorias, convênios, recursos humanos e despesas.

Caso a informação desejada não esteja disponível no Portal do BNDES, o cidadão pode recorrer ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), que está funcionando desde maio, quando a lei entrou em vigor. Seja presencialmente, por telefone ou pelo sistema e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão, desenvolvido pela CGU), qualquer pessoa pode solicitar todo tipo de informação a respeito do Banco. Para garantir o exercício pleno do direito de acesso previsto na Constituição Federal, a lei define mecanismos, prazos e procedimentos para a entrega das respostas às demandas do SIC.

A lei prevê a possibilidade de o cidadão recorrer, quando não concordar com uma resposta recebida. Para deliberar sobre os recursos apresentados, o BNDES constituiu o Comitê de Recursos – Lei de Acesso à Informação, coordenado pelo Chefe da Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência e composto por representantes da presidência, da vice-presidência e das seis diretorias do Banco e Ouvidoria.

Desde o início do serviço até 31 de dezembro de 2012, o BNDES recebeu, pelo SIC, 472 demandas e 37 recursos, que foram respondidos nos prazos legais. Os temas mais perguntados foram "recursos humanos" e "estatísticas sobre o apoio financeiro do BNDES".

PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS E INTERNET

O BNDES lançou um canal no YouTube, que pode ser acessado pelo endereço www.youtube.com/bndesgovbr. No espaço, serão disponibilizados vídeos institucionais, campanhas publicitárias e pequenos programas explicativos sobre os produtos e serviços do Banco. O primeiro conteúdo publicado contempla os novos tutoriais do Cartão BNDES. São 11 vídeos que apresentam o produto e esclarecem as principais dúvidas dos interessados em se tornar clientes ou fornecedores. Este é o terceiro canal oficial do Banco nas redes sociais. Os outros perfis ativos estão no Twitter (twitter.com/bndes_imprensa), para divulgação de notícias para a imprensa, e no Slideshare (slideshare.net/bndes), com apresentações e cartilhas sobre o apoio financeiro a diversos setores.

O *site* do BNDES recebeu, em 2012, uma audiência mensal de 275 mil visitantes únicos por mês, 11% a mais que o contabilizado em 2011.

MAIS BNDES

Nova ferramenta *on-line*, disponível no *site* eletrônico da instituição, o Mais BNDES orienta sobre linhas de financiamento do Banco. Pelo *site* do Banco, interessados em obter crédito poderão identificar opções de financiamento adequadas a seu perfil e a suas necessidades.

O Mais BNDES facilita o acesso a informações sobre os produtos, linhas, programas e fundos disponí-

veis, principalmente para micro, pequenos e médios empresários e permite que o interessado possa, com alguns cliques, entender os financiamentos mais adequados para a finalidade desejada. O primeiro passo é identificar-se como pessoa física, pessoa jurídica ou administração pública. A partir dessa identificação, o interessado responderá, nos passos seguintes, a uma série de perguntas[9] que permitem a definição de seu perfil. Por fim, o interessado indica a finalidade do financiamento pretendido, chegando, então, à lista com as opções disponíveis.

No fim da consulta, escolhida a modalidade mais adequada, é disponibilizado um roteiro com informações básicas sobre a linha ou programa em questão, contendo taxa de juros, prazo e documentação necessária para efetuar a operação.

OUVIDORIA

A Ouvidoria é responsável por atuar como canal de comunicação entre cidadãos, empregados do Sistema BNDES e sua administração, prestando esclarecimentos e dando tratamento formal adequado às mensagens que recebe. Com atuação iniciada em julho de 2003, está vinculada ao Gabinete da Presidência e, a exemplo das demais ouvidorias de instituições financeiras, é uma unidade independente e regulamentada pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

Em sintonia com os demais canais de diálogo com o público – a Central de Atendimento e o SIC –, a Ouvidoria tem por função não só tratar as mensagens que recebe, mas também analisar as demandas recebidas e identificar oportunidades de melhorias, propondo, quando cabível, mudanças à Alta Administração.

Em 2012, a Ouvidoria recebeu 2.240 manifestações, das quais 1.973 tratavam de questões afetas à atuação do BNDES. A análise dessas demandas revelou a seguinte distribuição: reclamações (50%); dúvidas (28%); solicitações (11%); denúncias (6%); sugestões (2%); agradecimentos (1%); além de mensagens complementares àquelas já apresentadas, com 2% do total recebido.

[Para mais detalhes sobre o canal de Ouvidoria do BNDES, em 2012, veja *hotsite*.]

Estratégia e visão de futuro

O ano de 2012 foi marcado por um processo estruturado de reflexão sobre a estratégia corporativa do BNDES, utilizando como referência central sua missão, visão e valores.

As análises e discussões realizadas foram inspiradas em cenários futuros de longo prazo[10] e nas prioridades expressas nas políticas de governo apoiadas pelo Banco.

Como resultado, foi realizada a revisão dos objetivos estratégicos definidos em 2009, atualizando as definições que devem orientar a atuação do Banco nos próximos anos.

Os novos objetivos deram origem a um novo Mapa Estratégico Corporativo, ilustrando de forma simples e direta o que a estratégia deve alcançar e o que é crítico para seu sucesso.

As perspectivas do Mapa Estratégico Corporativo do BNDES orientam o relato do capítulo "Desempenho do BNDES em 2012", do presente relatório.

[9] As informações coletadas para definir o perfil do interessado variam entre pessoa física, pessoa jurídica e administração pública e podem ser exemplificadas com receita bruta, região geográfica, classificação CNAE para a atividade (quando cabível).

[10] O seminário "O Brasil e o Mundo em 2022", realizado por ocasião do aniversário de sessenta anos do Banco e descrito no capítulo "Desempenho do BNDES em 2012 > Desempenho operacional > Atuação institucional", do presente relatório, norteou a construção e análise dos cenários futuros.

Mapa Estratégico Corporativo

Desenvolvimento Sustentável e Competitivo

Expandir investimentos em infraestrutura

Induzir o fortalecimento da competitividade das empresas brasileiras

Contribuir para a inclusão social e produtiva

Fomentar a inovação, a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento regional

Sustentabilidade Financeira

Diversificar e integrar produtos financeiros

Fortalecer a estrutura patrimonial

Aperfeiçoar a gestão de riscos e retorno

Processos Internos

Promover melhores práticas de gestão e integração corporativa

Fortalecer a imagem e a presença do BNDES perante seus principais interlocutores e a sociedade em geral

Aprendizado e Competências

Propiciar um ambiente organizacional que estimule a inovação

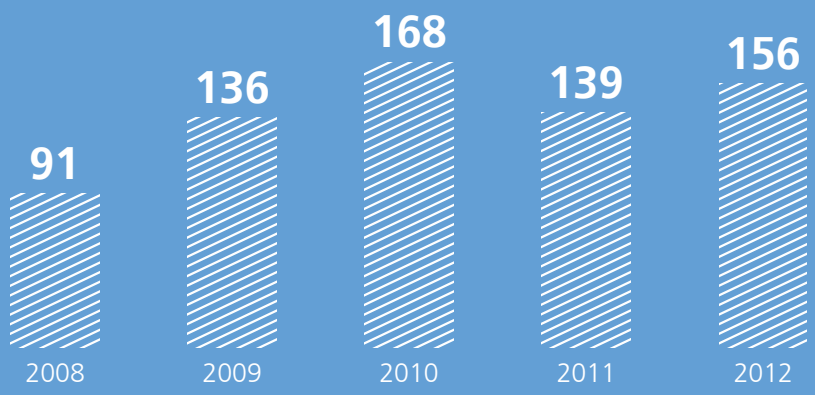
Promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos empregados

Valorizar a gestão de pessoal com pactuação de resultado e avaliação de desempenho

Fonte: BNDES.

03 DESEMPENHO DO BNDES EM 2012

Desembolsos
em R$ bilhões



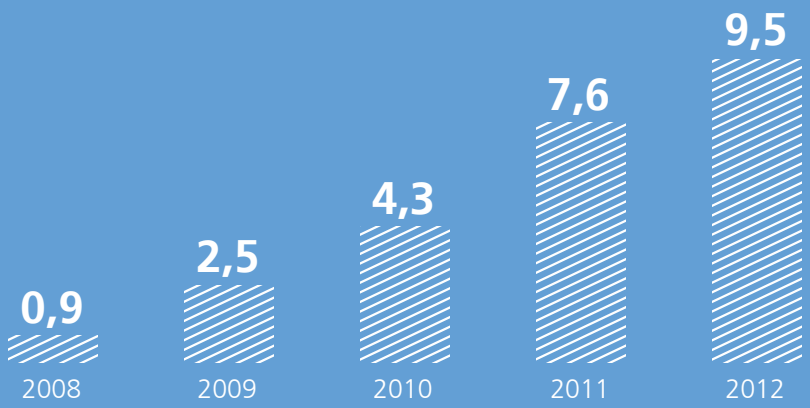
Desembolsos para Região Nordeste em 2012

R$ 21 bilhões

Desembolsos para Região Norte em 2012

R$ 13 bilhões

Desembolsos do Cartão BNDES
em R$ bilhões



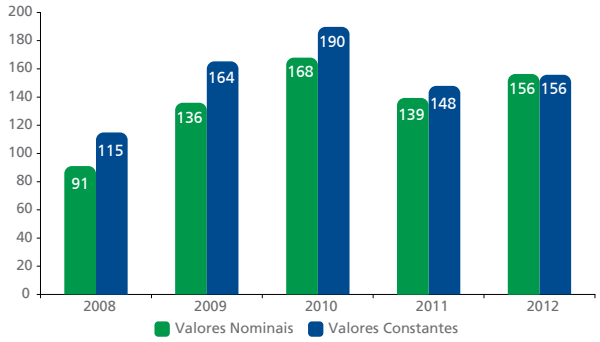
Alinhado à política governamental de apoio à mobilidade urbana, o BNDES financia projetos sustentáveis de implantação de sistemas sobre trilhos, além da otimização do transporte sobre rodas, como o BRT Transcarioca no Rio de Janeiro.

FOTOGRAFIA: BNDES/SANDRA MORAES

Dois principais fatores influenciaram o desempenho do BNDES em 2012: (I) conjunto de medidas adotadas pelo Governo Federal para estimular o crescimento dos investimentos, no país, nos setores público e privado; e (II) continuidade do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), com novas reduções das taxas de juros.

Os desembolsos do BNDES atingiram o montante de R$ 156 bilhões em 2012. Trata-se de crescimento nominal de 12,0% relativamente ao ano de 2011, quando as liberações ficaram em R$ 139 bilhões.

DESEMBOLSOS DO BNDES – 2008-2012 (EM R$ BILHÕES)



Fonte: BNDES.
Nota: Não inclui as operações de mercado secundário.

O BNDES PSI foi responsável pelo desembolso de R$ 44 bilhões (28% do total liberado), com a realização de cerca de 150 mil operações de financiamento ao setor produtivo, sobretudo no segmento de máquinas e equipamentos. Do total liberado pelo BNDES PSI, 57% destinaram-se para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

Os números relativos a montantes desembolsados e quantidade de operações realizadas em 2012, considerando diversos recortes, são apresentados a seguir para ilustrar como o BNDES vem financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo – apoiando os diversos setores da economia e contribuindo para ampliar o investimento econômico, social e ambiental em todas as regiões do país, e o acesso ao crédito, em especial para micro, pequenas e médias empresas.

A seção "Resultados econômico-financeiros" apresenta as principais informações e resultados financeiros e de criação de valor econômico do BNDES em 2012.

Os principais destaques das realizações do BNDES, tanto para o desenvolvimento sustentável e competitivo como para a sustentabilidade financeira da instituição, estão mais detalhados na seção "Desempenho operacional" deste relatório.

[Para mais informações, veja *hotsite*.]

03.1

BNDES EM NÚMEROS

Desembolsos por setor:

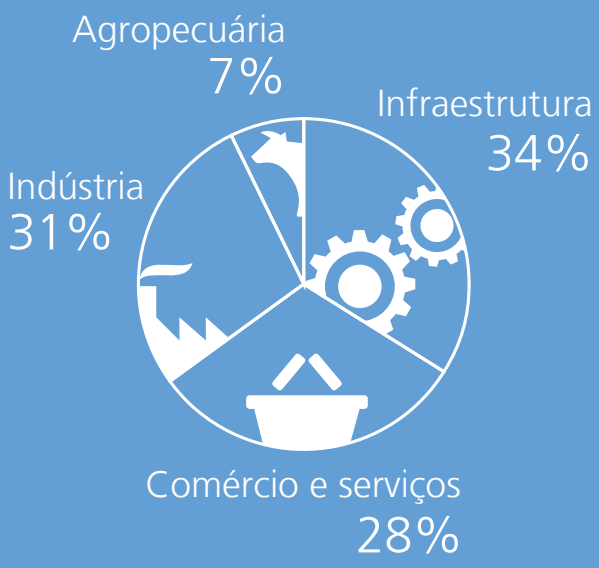
Infraestrutura
R$ 52,9 bilhões

Comércio e serviços
R$ 44 bilhões

Indústria
R$ 47,7 bilhões

Agropecuária
R$ 11,4 bilhões

Participação de cada setor nos desembolsos:



Em 2012, a participação da Região Norte nos desembolsos do BNDES aumentou, refletindo o esforço de desconcentração regional do crédito. Do total de recursos destinados à região, 58% foram para projetos de infraestrutura, com destaque para usinas hidroelétricas.

FOTOGRAFIA: NORTE ENERGIA/REGINA SANTOS

DESEMBOLSOS POR RAMOS DE ATIVIDADE (EM R$ BILHÕES)

						TAXA DE CRESCIMENTO (%)			
RAMO DE ATIVIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2009-2008	2010-2009	2011-2010	2012-2011
Indústria	39,0	63,5	78,8*	43,8	47,7	62,8	24,0	(44,3)	8,8
Infraestrutura	35,1	48,7	52,4	56,1	52,9	38,6	7,8	7,0	(5,7)
Comércio/serviços	11,2	17,3	27,1	29,2	44,0	55,2	56,4	7,7	51,0
Agricultura	5,6	6,9	10,1	9,8	11,4	22,5	47,7	(3,2)	16,4
Total	**90,9**	**136,4**	**168,4**	**138,9**	**156,0**	**50,0**	**23,5**	**(17,5)**	**12,3**

* Inclui operações de mercado com a Petrobras.

Financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo

Desembolsos do BNDES por ramos de atividade

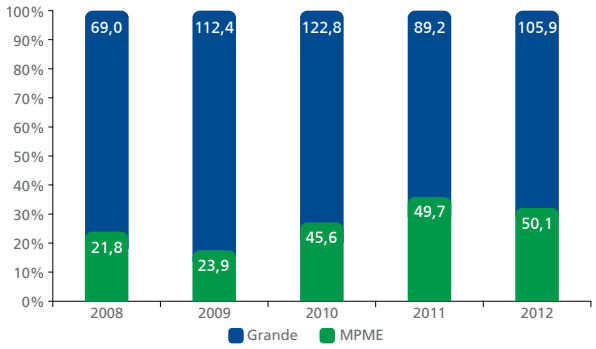
O maior destaque de 2012 foi o apoio aos grandes projetos estruturantes. O setor de infraestrutura liderou os desembolsos, com R$ 52,9 bilhões ou 34% do total liberado. Os montantes mais significativos foram para transporte rodoviário, com R$ 15,5 bilhões, e energia elétrica, com R$ 18,9 bilhões.

Para a indústria, foram liberados R$ 47,7 bilhões (participação de 31%), com ênfase em material de transporte (R$ 7 bilhões), química e petroquímica (R$ 8,5 bilhões), alimentos e bebidas (R$ 6,1 bilhões) e indústria mecânica (R$ 5,6 bilhões). Para comércio e serviços, o BNDES destinou R$ 44 bilhões (28% do total) e à agropecuária, R$ 11,4 bilhões (7%).

Desembolsos por porte de empresa

Os desembolsos para MPMEs e pessoas físicas aumentaram 1%, em 2012, totalizando R$ 50,1 bilhões. Esse valor correspondeu a 32,1% das liberações totais do BNDES no ano. De mais de 1 milhão e 28 mil operações de financiamento realizadas pelo Banco, em 2012, 96% foram destinadas às MPMEs. Houve, portanto, continuidade no movimento de ampliação do acesso ao crédito.

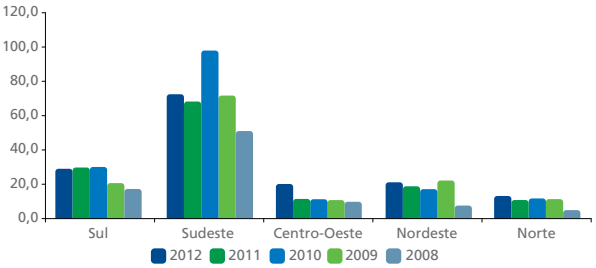
DESEMBOLSOS POR PORTE DE EMPRESAS 2008-2012 (EM R$ BILHÕES)



Desembolsos por região

Observando o recorte macrorregional, convém ressaltar que, em 2012, o valor total dos desembolsos e o número de operações realizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram expressivamente superiores aos de 2011, como evidenciam o gráfico e as tabelas a seguir.

DESEMBOLSOS POR REGIÃO (EM R$ BILHÕES)



A Região Nordeste apresentou aumento de 12% nos desembolsos e de 15% na quantidade de operações. Já a Região Norte teve aumento de 23% e de 19%, respectivamente. Depois de um período de três anos com crescimento estável, a Região Centro-Oeste apresentou, em 2012, um crescimento bastante expressivo em relação a 2011 – aumento de 77% nos desembolsos e de 21% na quantidade de operações.

DESEMBOLSOS POR REGIÃO (EM R$ BILHÕES)

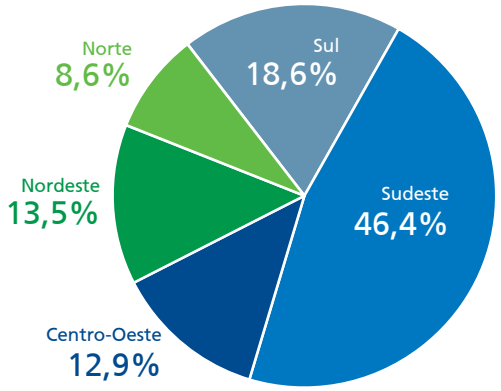
	2008	VAR. 2008-2009 (%)	2009	VAR. 2009-2010 (%)	2010	VAR. 2010-2011 (%)	2011	VAR. 2011-2012 (%)	2012
Norte	5,0	126	11,2	5	11,7	(8)	10,9	23	13,3
Nordeste	7,6	189	22,1	(22)	17,2	9	18,8	12	21,0
Centro-Oeste	9,9	9	10,7	6	11,4	(0)	11,3	77	20,1
Sudeste	51,0	40	71,7	37	98,0	(30)	68,2	6	72,4
Sul	17,4	19	20,7	46	30,1	(2)	29,7	(2)	29,1
Total	**90,9**	**50**	**136,4**	**24**	**168,4**	**(18)**	**138,9**	**12**	**156,0**

NÚMERO DE OPERAÇÕES POR REGIÃO

	2008	VAR. 2008-2009 (%)	2009	VAR. 2009-2010 (%)	2010	VAR. 2010-2011 (%)	2011	VAR. 2011-2012 (%)	2012
Norte	6.570	83	12.038	102	24.322	78	43.375	19	51.486
Nordeste	18.602	106	38.372	93	74.062	63	120.793	15	138.451
Centro-Oeste	16.695	83	30.520	77	54.015	53	82.479	21	100.104
Sudeste	86.417	94	167.588	57	263.404	49	393.589	9	427.210
Sul	75.757	88	142.211	36	194.091	32	256.210	21	311.189
Total	**204.041**	**91**	**390.729**	**56**	**609.894**	**47**	**896.446**	**15**	**1.028.440**

A participação das cinco regiões no total de desembolsos do BNDES tem evoluído, também, a fim de se aproximar do percentual de contribuição de cada uma delas para a formação do produto interno brasileiro.

DESEMBOLSOS POR REGIÃO

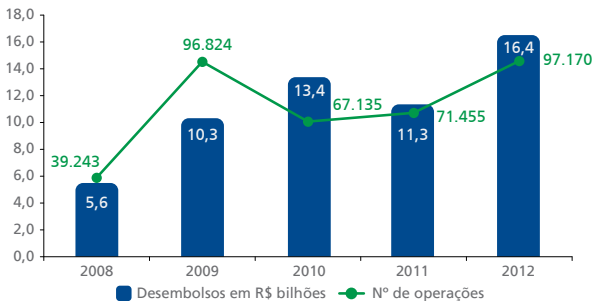


Desempenho operação automática

O BNDES dispõe de linhas automáticas operadas com o auxílio de agentes financeiros, em virtude da maior capilaridade dessas instituições. O financiamento é feito por meio das linhas do BNDES Finame, com concessão de crédito à produção e comercialização de máquinas e equipamentos, e BNDES Automático, financiamento a projetos de valores inferiores a R$ 20 milhões;[11] e do Cartão BNDES, crédito rotativo pré-aprovado para MPMEs para aquisição de bens e insumos.

Os gráficos a seguir mostram os desembolsos do BNDES para essas operações, em 2012.

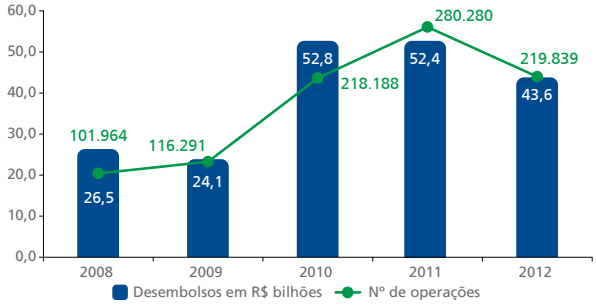
DESEMBOLSOS POR PRODUTO – BNDES AUTOMÁTICO



No que tange ao BNDES Finame, houve um declínio tanto do nível de desembolso (R$ 43,6 bilhões) quanto do número de operações (219.839) em relação ao ano anterior – este último se aproximando do número de 2010 –, tendo em vista a maior expressividade da atuação anticíclica do BNDES PSI nos anos de 2010 e 2011.

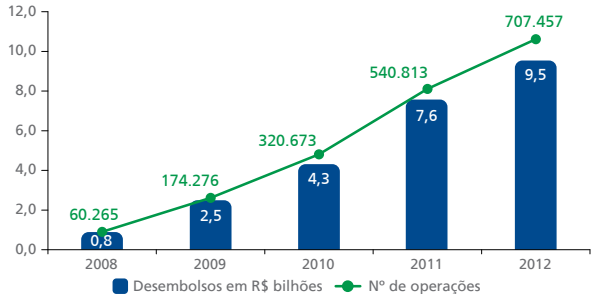
[11] Em 2012, o BNDES Automático, que antes aceitava apenas operações de até R$ 10 milhões, passou a aceitar operações de até R$ 20 milhões, mas, de forma geral, operações acima de R$ 10 milhões são tratadas nas modalidades direta ou indireta não automáticas.

DESEMBOLSOS POR PRODUTO – BNDES FINAME



Chama a atenção o aumento dos desembolsos pelo Cartão BNDES (26%), de R$ 7,6 bilhões, em 2011, para R$ 9,5 bilhões, em 2012, com o número de operações chegando a mais de 700 mil.

DESEMBOLSOS POR PRODUTO – CARTÃO BNDES



Cartão BNDES

O Cartão BNDES vem constituindo-se em um importante instrumento de democratização do crédito em todas as regiões do país, principalmente para as MPMEs. Desde 2007, o índice de cobertura dos municípios saiu de 36,1% (ou seja, 2.011 municípios então concentrados nas regiões Sul e Sudeste) para 88,3%, em 2012, alcançando 4.912 municípios com desembolsos pelo Cartão BNDES.

A expansão do acesso a esse produto financeiro se deu com maior destaque nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No fim de 2012, a cobertura de municípios com cartões emitidos era de 96,4%, cuja distribuição é observada no mapa abaixo.

Desempenho socioambiental

Em 2012, o BNDES continuou a acompanhar sistematicamente seu desempenho no que diz respeito aos financiamentos relacionados à promoção da sustentabilidade, o que inclui o apoio financeiro a projetos que geram benefícios sociais e ambientais para a sociedade

COBERTURA DO CARTÃO BNDES

brasileira. Vale notar que esses indicadores foram construídos para aferir os esforços do BNDES em relação a outras instituições financeiras de desenvolvimento nacionais e internacionais, no intuito de estabelecer parcerias e alinhamentos que potencializem as contribuições do Banco para o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, são apresentados a seguir dois indicadores: (I) desenvolvimento social e (II) economia verde e mudanças climáticas. Ressalta-se que alguns tipos de projetos, em função do recorte adotado, estão contemplados em ambos os indicadores, por proporcionarem tanto benefícios sociais como ambientais, a exemplo dos investimentos em saneamento, mobilidade urbana, cooperativas de catadores de lixo, entre outros.

Os desembolsos do BNDES para economia verde e mudanças climáticas foram de R$ 20,8 bilhões, com destaque para as energias renováveis.

DESEMBOLSOS – ECONOMIA VERDE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS (EM R$ BILHÕES)

	2008	2009	2010	2011	2012
Energias renováveis e eficiência energética	5,7	5,7	6,0	7,1	6,1
Hidroelétricas (acima de 30 MW)	3,7	8,4	6,2	5,2	7,1
Transporte público de passageiros	0,6	1,4	0,7	0,9	1,5
Transporte de carga	1,5	2,0	1,4	1,6	2,6
Gestão da água e esgoto	0,8	1,6	1,9	1,5	1,5
Gestão de resíduos sólidos	0,2	0,2	0,5	0,5	0,4
Florestas	0,2	0,3	0,6	0,6	0,7
Melhorias agrícolas	0,1	0,4	0,5	0,3	0,3
Adaptação a mudanças climáticas e gestão de riscos de desastres	-	-	0,1	0,6	0,6
Outros	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Total	**12,9**	**19,9**	**18,0**	**18,5**	**20,8**

DESEMBOLSOS – DESENVOLVIMENTO SOCIAL (EM R$ MILHÕES)

	2008	2009	2010	2011	2012
Saúde	652	818	2.016	1.146	1.321
Educação	170	251	263	368	516
Inclusão produtiva	37	26	65	76	133
Gestão pública	54	55	74	92	101
Desenvolvimento urbano e regional	1.781	7.291	7.181	5.180	5.476
Responsabilidade social das empresas	32	53	64	104	185
Outros*	192	92	931	724	9.367
Total	**2.916**	**8.586**	**10.594**	**7.690**	**17.099**

* Em 2012, foram computados neste item os investimentos de um programa novo, criado no fim do ano, chamado Proinveste. Como neste programa não há uma abertura setorial, ele não pôde ser distribuído em cada rubrica específica.

Resultados econômico-financeiros

As informações financeiras consolidadas do Sistema BNDES apresentadas neste Relatório Anual foram preparadas segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade (BRGAAP) aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Bacen. As informações financeiras elaboradas segundo as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) são apresentadas, de forma resumida e complementar, na página 53.

As informações financeiras e os comentários da administração sobre a criação de valor econômico em 2012 devem ser lidos em conjunto com as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas.

Acesse a íntegra das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em www.bndes.gov.br > Relação com Investidores > Informações Financeiras ou baixe o leitor de QR code em seu celular ou *tablet* e fotografe o código a seguir.

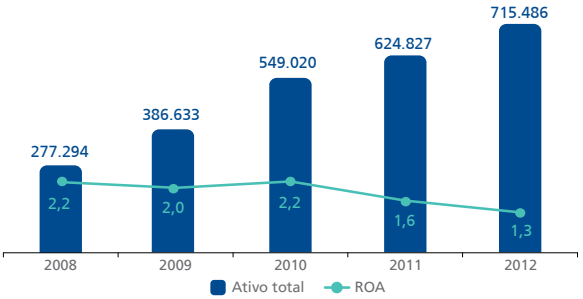
O ano de 2012

O lucro líquido, em 2012, alcançou R$ 8.183 milhões, o que representa uma redução de 9,6% em relação ao ano anterior, em consequência, principalmente, da queda de 62,0% do resultado com participações societárias, em parte atenuada pelo crescimento de 60,7% do resultado de intermediação financeira.

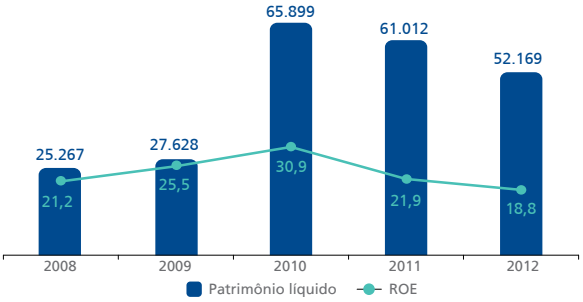
O ativo total encerrou 2012 em R$ 715.486 milhões, uma alta de 14,5% em relação a 2011, proporcionada pela captação de recursos do Tesouro Nacional no montante de R$ 55 bilhões. Tais recursos foram majoritariamente aplicados no orçamento de desembolsos do BNDES, o que resultou no crescimento de 15,7% da carteira de operações de crédito e repasses líquida de provisão para risco de crédito.

O Retorno sobre Ativos (ROA) caiu de 1,6%, em 2011, para 1,3%, em 2012, em função tanto da queda do lucro líquido quanto do aumento do ativo total. O Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) foi afetado pela queda do lucro líquido, tendo encerrado o exercício de 2012 em 18,8%, patamar inferior aos 21,9% registrados em 2011.

ATIVO TOTAL (R$ MILHÕES) X ROA (%)*



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R$ MILHÕES) X ROE (%)*



* Exclui o ajuste a valor justo de investimentos em não coligadas líquido de tributos.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

R$ MILHÕES

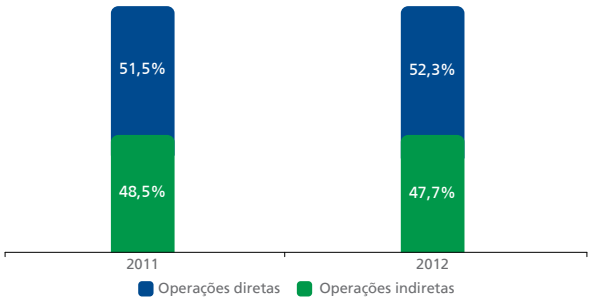
POSIÇÃO FINANCEIRA	2008	2009	2010	2011	2012
Ativo total	277.294	386.633	549.020	624.827	715.486
Carteira de crédito e repasses, líquida de provisão	215.989	283.671	361.575	425.518	492.148
Participações societárias[1]	25.293	34.012	107.476	99.601	94.391
Carteira de debêntures, líquida de provisão	8.078	12.176	17.839	18.127	18.021
Títulos públicos	10.600	35.917	25.638	51.329	61.525
Outros ativos	17.334	20.857	36.492	30.252	49.401
Passivo total	277.294	386.633	549.020	624.827	715.486
Tesouro Nacional	43.207	144.213	253.058	310.774	376.042
FAT/PIS-Pasep	146.088	152.540	163.091	177.947	194.655
Captações no exterior	17.486	16.463	19.778	22.449	23.275
Outras obrigações[2]	45.246	45.789	47.194	52.645	69.345
Patrimônio líquido	25.267	27.628	65.899	61.012	52.169
RESULTADO					
Lucro líquido	5.313	6.735	9.913	9.048	8.183
Resultado de intermediação financeira	4.312	5.815	9.891	7.206	11.578
Resultado de participações societárias	6.024	3.990	6.159	6.962	2.644
Despesas tributárias	(2.425)	(2.784)	(4.879)	(3.549)	(3.618)
Outras receitas/(despesas)	(2.598)	(286)	(1.258)	(1.571)	(2.421)

[1] Inclui investimentos em sociedades não coligadas, coligadas e outros investimentos, líquidos de provisão para *impairment*.
[2] Inclui recursos do FGTS, FI-FGTS, Fundo de Marinha Mercante (FMM), Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) e outros fundos financeiros de desenvolvimento.

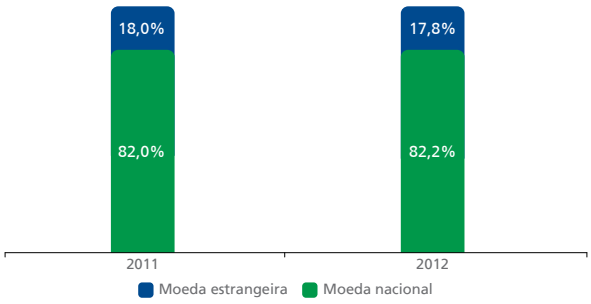
Carteira de crédito e repasses

Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, caso das operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, caso das operações de repasses.

CARTEIRA POR TIPO DE OPERAÇÃO



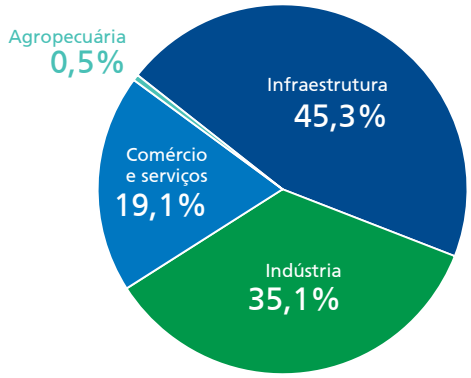
CARTEIRA POR MOEDA



A carteira de operações de crédito e repasses, líquida de provisão para risco de crédito, totalizou R$ 492.148 milhões em 31 de dezembro de 2012 e representava 68,8% do ativo total na mesma data. O aumento de 15,7% em 2012 reflete tanto o crescimento da carteira em moeda nacional, impulsionado pelas liberações no âmbito do Programa BNDES PSI, quanto o crescimento da carteira em moeda estrangeira em razão da valorização de 8,9% do dólar norte-americano em 2012.

Carteira de operações de crédito por setor

No setor de infraestrutura, destacam-se eletricidade e gás (42,6%) e transportes (33,7%), enquanto na indústria os destaques foram coque, petróleo e combustível (35,8%), indústria extrativa (10,9%), metalurgia (10,8%) e celulose e papel (9,7%). No setor de comércio e serviços, sobressaem administração pública (57,8%) e atividade financeira e de seguro (12,9%).



Qualidade da carteira de crédito e repasses

O BNDES realiza o monitoramento contínuo da qualidade de sua carteira de crédito, com a finalidade de cumprir o objetivo estratégico de aperfeiçoar a gestão de riscos e retornos. Os financiamentos concedidos são objeto de acompanhamento permanente e demandam garantias que cubram a posição devedora ao longo da vida dos contratos.

A classificação da carteira de crédito e repasses do BNDES por nível de risco segue a Resolução CMN 2.682/99, que determina a classificação dos créditos entre os níveis "AA", menor risco, e "H", maior risco, e o percentual de provisão a ser constituído para cada nível.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO[1]	SISTEMA BNDES	SFN[2,3]	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PRIVADAS[3]	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PÚBLICAS[3]
AA - C	99,1%	92,4%	90,5%	94,5%
D - G	0,8%	4,5%	5,6%	3,2%
H	0,1%	3,1%	3,9%	2,3%

[1] Segundo a Resolução CMN 2.682/99.
[2] Sistema Financeiro Nacional.
[3] Fonte: Banco Central do Brasil (informações preliminares em 30.1.2013)

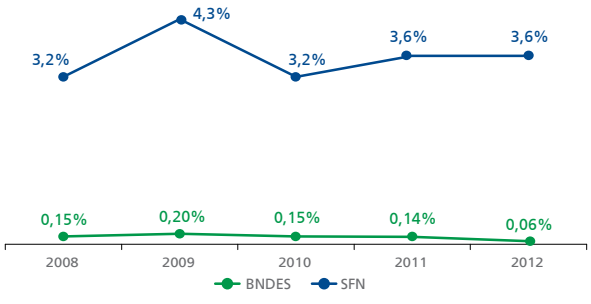
O crescimento observado, em 2012, não implicou deterioração do perfil de crédito da carteira, dado

que a participação dos créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, ficou em 99,1% da carteira total em 31 de dezembro de 2012, percentual superior ao registrado pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), que inclui instituições financeiras privadas e públicas, na mesma data (informações preliminares), e ao registrado em 2011, de 98,7%.

A taxa de inadimplência atingiu 0,06%, em dezembro de 2012, ante 0,14% observado em 31 de dezembro de 2011. A queda da inadimplência, aliada à elevação do saldo da carteira de crédito e à manutenção de sua qualidade, contribuíram para a queda da relação entre provisão e saldo devedor, que atingiu 0,72% em 2012.

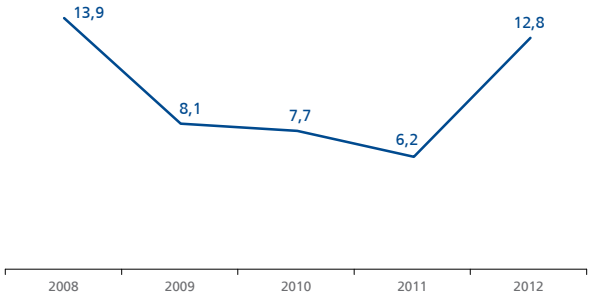
Entre 2008 e 2012, os índices de inadimplência do BNDES se mantiveram em patamares inferiores aos registrados pelo SFN, a despeito de o BNDES adotar critério mais conservador na classificação dos créditos como inadimplentes: enquanto o SFN considera inadimplente o crédito vencido há mais de noventa dias, o BNDES adota prazo inferior, de trinta dias.

INADIMPLÊNCIA BNDES X SFN*



* Sistema Financeiro Nacional.

ÍNDICE DE COBERTURA*



* Provisão para risco de crédito / créditos inadimplentes há mais de trinta dias.

Os baixos índices de inadimplência demonstram o compromisso do BNDES na aplicação dos recursos públicos.

O índice de cobertura, que representa o número de vezes que a provisão para risco de crédito é capaz de cobrir os créditos inadimplentes, alcançou 12,8 em 2012, o maior valor desde 2008.

Por fim, em linha com o objetivo estratégico de fortalecer a estrutura patrimonial, o Sistema BNDES concluiu e aprovou a renegociação de 39 operações de créditos em situação de inadimplência, o que representa a recuperação de um total de R$ 2,4 bilhões. No mesmo período, houve o recebimento de um volume financeiro de aproximadamente R$ 1,3 bilhão.

Carteira de títulos e valores mobiliários (exceto participações societárias)

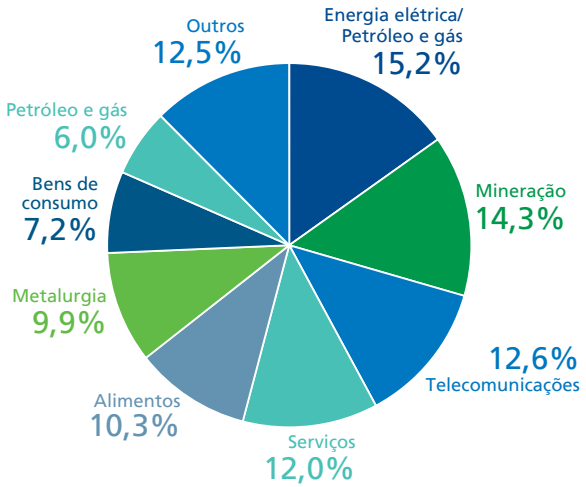
A carteira de títulos e valores mobiliários (TVM) do BNDES compreende, basicamente, investimentos em debêntures e em títulos públicos, que representavam, respectivamente, 20,8% e 71,2% da carteira de TVM em 31 de dezembro de 2012.

A fim de compor o *funding* capaz de atender a sua demanda de desembolsos, o BNDES capta recursos, sob a forma de títulos públicos, do Tesouro Nacional. Em 2012, ingressaram R$ 55 bilhões que, deduzidos dos vencimentos e alienações realizados durante o ano, contribuíram para o saldo de R$ 61.525 milhões em 31 de dezembro de 2012.

As debêntures representam uma forma de apoio do BNDES às empresas. A carteira de debêntures, que compreende tanto debêntures simples como conversíveis/permutáveis, alcançou R$ 18.021 milhões em 2012.

O gráfico a seguir demonstra os principais setores apoiados com a aquisição de debêntures.

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL



Resultado de intermediação financeira

O resultado de intermediação financeira atingiu R$ 11.578 milhões, em 2012, um aumento de 60,7% diante de 2011.

Esse crescimento é explicado majoritariamente pelo resultado com títulos e valores mobiliários, que atingiu R$ 11.344 milhões em 2012 ante R$ 6.853 milhões em 2011, decorrente de ganhos na monetização de títulos públicos para cumprimento do orçamento de desembolsos do Sistema BNDES. Em menor escala, destaque também para a maior receita com operações de crédito e repasses em 2012, que acompanhou o crescimento de 15,7% da carteira de crédito e repasses, parcialmente atenuado pelas reduções de taxas de juros de alguns programas em 2012.

O resultado com provisão para risco de crédito, em 2012, foi marcado pela redução de 80,8% da receita com recuperação de créditos baixados.

As despesas de captação acompanham o crescimento de 16,2% dos empréstimos e repasses, em especial da dívida com o Tesouro Nacional.

Carteira de participações societárias

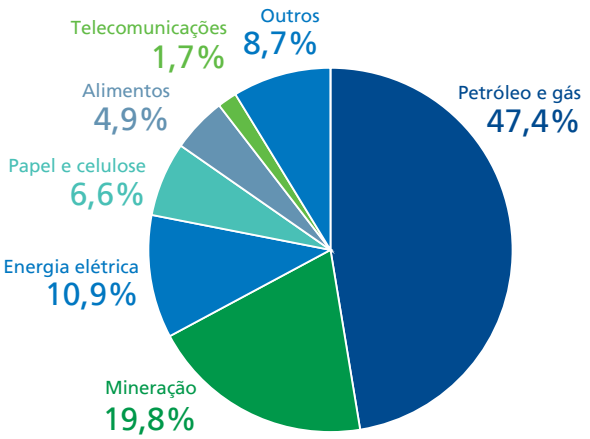
Compreende, basicamente, participações societárias de caráter minoritário e transitório que buscam apoiar o processo de capitalização e o desenvolvimento de empresas nacionais, bem como fortalecer e modernizar o mercado de capitais brasileiro.

A carteira de participações societárias é composta, majoritariamente, por investimentos em sociedades coligadas, nas quais o BNDES tem poder de influência nas decisões financeiras e operacionais, e em sociedades não coligadas, nas quais inexiste tal influência. As sociedades coligadas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e as sociedades não coligadas, pelo valor justo. Como parte significativa dos investimentos em não coligadas tem cotação em bolsa, utiliza-se essa cotação como métrica para mensuração do valor justo. Assim, o comportamento da ação em bolsa gera impactos diretos na carteira de participações societárias, reduzindo ou aumentando seu saldo pelo reconhecimento, respectivamente, da variação negativa ou positiva de seu valor justo. No entanto, tais ganhos e perdas provocam impacto financeiro apenas na baixa do investimento, ocorrida, em geral, na alienação do investimento.

A carteira de participações societárias, líquida de provisão para perdas, alcançou R$ 94.391 milhões em 2012, uma redução de 5,2% no exercício, provocada pelo ajuste a valor justo, negativo em R$ 7.704 milhões, da carteira de participações em sociedades não coligadas.

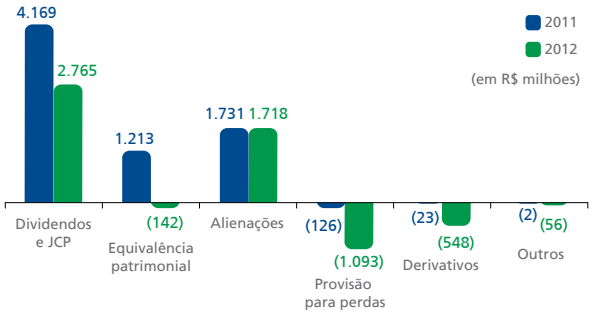
Do total da carteira de participações societárias em 31 de dezembro de 2012, 84,6% representam investimentos em sociedades não coligadas, e 15,4% em sociedades coligadas.

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DA CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS



Resultado de participações societárias

Compreende, basicamente, receita com dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) e os resultados com equivalência patrimonial, alienações e derivativos, oriundos, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.



O resultado de participações societárias encerrou 2012 em R$ 2.644 milhões, uma queda de 62,0% diante de 2011, percebida em todas as linhas que o compõem, em especial a receita de dividendos e JCP, o resultado de equivalência patrimonial e a despesa com provisão para perdas (*impairment*). A redução reflete o impacto da situação econômica mundial no desempenho das empresas que compõem a carteira da BNDESPAR.

A receita com dividendos e JCP, formada pela remuneração proveniente dos investimentos em sociedades não coligadas, apresentou queda de 33,7% em 2012. Os investimentos que mais contribuíram para o resultado de 2012 foram Petrobras, Vale, Valepar e Eletrobras, totalizando 74,9% da receita total.

O resultado de equivalência patrimonial, reflexo do desempenho da carteira de coligadas da BNDESPAR, foi negativo em R$ 142 milhões, em 2012, em contrapartida a R$ 1.213 milhões positivos em 2011. Em 2012, os investimentos em coligadas geraram remuneração em dividendos e JCP de R$ 640 milhões, um aumento de 34,7% em relação a 2011.

Do total de R$ 1.093 milhões da despesa com provisão para perdas (*impairment*) registrada, em 2012, R$ 608 milhões foram oriundos da carteira de coligadas e R$ 485 milhões da carteira de não coligadas.

As principais alienações realizadas, em 2012, estão relacionadas à estruturação do Fundo ETF ICO2, composto por ações de empresas com baixa emissão de carbono, para a qual foram alienados investimentos na Ambev, Vale, Cemig, Bradesco, JBS e Fibria. As alienações de ações da Claro, BRF Brasil Foods, Cesp, Bradesco e Usiminas também se destacaram em 2012.

A decisão de alienar investimentos considera as condições do mercado e a maturação dos investimentos da carteira. Para isso, o BNDES monitora o mercado na busca das melhores oportunidades de preço, volume e momento de venda, pois, em virtude do bom gerenciamento de seu fluxo de caixa, não necessita incorrer em perdas na alienação de investimentos para compor fluxo de caixa.

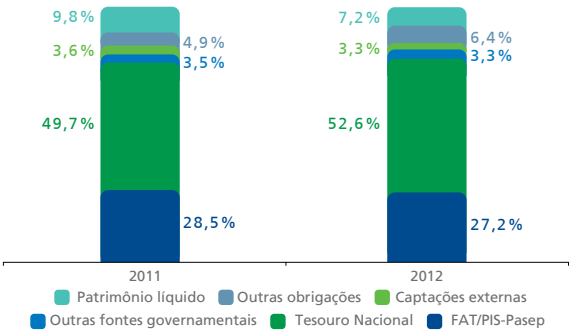
Despesas tributárias

As despesas tributárias totalizaram R$ 3.618 milhões, em 2012, valor 1,9% superior ao registrado, em 2011, de R$ 3.549 milhões. O valor destinado ao pagamento de tributos, em 2012, compreende, em quase sua totalidade, tributos federais como PIS/Cofins, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Fontes de recursos

Das fontes de recursos que compõem a estrutura de capital do BNDES, destaca-se o peso das fontes governamentais, as quais representam parcela significativa de sua estrutura de financiamento.

ESTRUTURA DE CAPITAL



TESOURO NACIONAL

Em 2012, no âmbito da Lei 12.453/2011, o Tesouro Nacional repassou R$ 55 bilhões, na forma de títulos públicos, ao BNDES. Desde 2010, o Tesouro Nacional é o principal credor do BNDES, sendo responsável por 52,6% de seu passivo total em 31 de dezembro de 2012. O custo desses recursos está majoritariamente atrelado à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR (FAT)

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de recursos do FAT no BNDES era de R$ 161,9 bilhões. Desse total, R$ 141,2 bilhões constituíam o saldo do FAT Constitucional, e R$ 20,7 bilhões o saldo do FAT Depósitos Especiais. Ao longo de 2012, ingressaram no BNDES R$ 17 bilhões de recursos novos oriundos do FAT, dos quais R$ 15 bilhões do FAT Constitucional e R$ 2 bilhões de Depósitos Especiais (R$ 1,3 bilhão alocados ao Programa FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas, e R$ 640 milhões ao Pronaf Investimento).

PIS-PASEP, FUNDO DE MARINHA MERCANTE, FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL E FUNDO NACIONAL SOBRE MUDANÇA NO CLIMA

Em 31 de dezembro de 2012, o total de ativos do Fundo PIS-Pasep, no BNDES, era de R$ 32,8 bilhões, destinados à aplicação em programas de desenvolvimento econômico e social.

Em 31 de dezembro de 2012 o saldo de recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) no BNDES era de R$ 112,7 milhões. No decorrer de 2012, ingressaram R$ 54,9 milhões de recursos novos oriundos do FSA para aplicação em programa destinado ao desenvolvimento articulado de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual.

Em 31 de dezembro de 2012, o total de recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC) era de R$ 217,2 milhões para financiamento de projetos para mitigação e adaptação à mudança do clima. Ao longo de 2012, ingressaram R$ 4 milhões, referentes à comissão do BNDES.

Em 31 de dezembro de 2012, o total de ativos do Fundo de Marinha Mercante (FMM) no BNDES era de R$ 12,6 bilhões, destinados à aplicação em programas de desenvolvimento do setor naval. Em 2012, ingressaram R$ 2,6 bilhões.

CAPTAÇÕES COM EMISSÃO DE DEBÊNTURES

O BNDES avalia permanentemente alternativas de captação de recursos, em complemento a suas fontes tradicionais, para fazer frente a seu orçamento de investimentos e desembolsos, estabelecer presença nos mercados de dívida como emissor frequente de títulos e, mais especificamente no caso do mercado local de renda fixa, atuar como agente de desenvolvimento.

Desde 2006, a BNDESPAR tem realizado periodicamente emissões de debêntures cujas características buscam reunir o que se entende como "melhores práticas" no mercado corporativo de renda fixa, visando abrir novos canais de financiamento do desenvolvimento do país. Entre tais características, destaca-se o esforço de pulverização perante investidores de varejo, o desenvolvimento de indexadores mais adequados ao financiamento de longo prazo em substituição ao CDI como principal referência no mercado de dívida corporativa e a contratação de formadores de mercado para estimular a liquidez dos papéis.

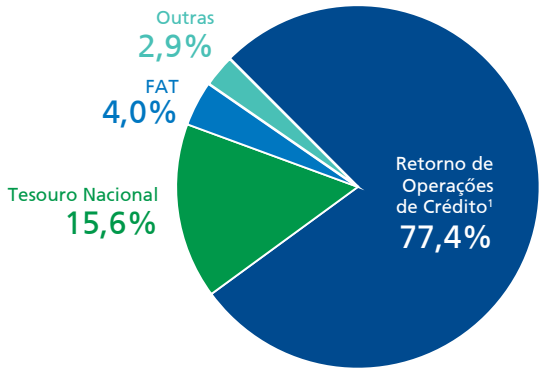
Em 2012, nova oferta foi realizada, com volume total atingindo R$ 2 bilhões. Vale destacar que, entre as emissões realizadas pela instituição, esta registrou a maior colocação para varejo em relação ao volume (R$ 390 milhões).

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de recursos captados via debêntures totalizaram R$ 7,5 bilhões.

Fluxo de recursos

Os recursos líquidos utilizados pelo BNDES, em 2012, de R$ 160 bilhões, tiveram origem nas seguintes fontes:

CONTRIBUIÇÃO LÍQUIDA DAS FONTES DE RECURSOS 2012



[1] O Retorno de Operações de Crédito é o recebimento do serviço de créditos, sem distinção das fontes de recursos originais. As contribuições líquidas das demais fontes são iguais ao ingresso dos recursos menos as saídas de caixa associadas a cada fonte.

O retorno das operações de crédito destacou-se como a principal fonte de recursos, em 2012, contribuindo com 77,4% do total, evidenciando a importância do volume e da qualidade da carteira de crédito do Banco para financiar as liberações.

As captações do Tesouro Nacional, em 2012, deduzidas da respectiva dívida e do pagamento de dividendos e tributos, representaram a segunda maior contribuição líquida das liberações (15,6%), ao passo que as captações do FAT, deduzidas do serviço da respectiva dívida, vieram logo a seguir, com 4% do total.

Informação por segmento

A tabela a seguir apresenta o resultado do BNDES por segmento de negócios, definidos em função de suas atividades de: (I) financiamento (renda fixa); (II) mercado de capitais (renda variável); e (III) tesouraria.

O resultado do segmento "Financiamentos" compreende as receitas e os custos de captação atrelados, basicamente, à carteira de operações de crédito e repasses e debêntures.

O resultado do segmento "Mercado de capitais" envolve as receitas e os custos de captação atrelados, basicamente, à carteira de renda variável, composta pelas participações societárias e pelos fundos de investimentos em participações societárias.

O resultado do segmento "Tesouraria" reflete as receitas e os custos de captação atrelados, basicamente, aos títulos públicos federais e às aplicações em depósitos interfinanceiros (DI).

A alocação dos custos de captação, representados pelas despesas de intermediação financeira, aos segmentos segue as seguintes premissas: (I) Tesouraria – fontes de recursos indexadas a custos de mercado,

R$ MILHÕES, EXCETO PERCENTUAIS

EXERCÍCIO 2012	FINANCIAMENTOS	%	MERCADO DE CAPITAIS	%	TESOURARIA	%	TOTAL	%
Resultado com intermediação financeira	9.416	81,3	(1.841)	(15,9)	4.003	34,6	11.578	100,0
Receitas com intermediação financeira	41.215	78,6	164	0,3	11.041	21,1	52.420	100,0
Despesas com intermediação financeira	(31.799)	77,9	(2.005)	4,9	(7.038)	17,2	(40.842)	100,0
Resultado de participações societárias	-	-	2.644	100,0	-	-	2.644	100,0
Outras receitas e despesas operacionais	(254)	264,6	158	(164,6)	-	-	(96)	100,0
Resultado por segmento	9.162	64,9	961	6,8	4.003	28,3	14.126	100,0
Outras despesas[1]	-	-	-	-	-	-	(2.325)	
Despesas tributárias[2]	-	-	-	-	-	-	(3.618)	
Lucro Líquido							**8.183**	

[1] Inclui despesas administrativas, com pessoal, com provisões trabalhistas e cíveis e outras despesas e receitas operacionais.
[2] Inclui basicamente tributos sobre o lucro (IR/CSLL), PIS e Cofins.

notadamente Taxa Selic e IPCA; (II) Mercado de Capitais – capital próprio, fonte não onerosa, e, de forma complementar, recursos indexados à TJLP; e (III) Financiamentos – diferença entre o custo total e o valor alocado aos outros segmentos.

Para obtenção do lucro líquido total, devem-se deduzir do resultado por segmento total as outras despesas de R$ 2,3 bilhões e as despesas tributárias de R$ 3,6 bilhões. Ressalta-se que as diferentes carteiras estão sujeitas a distintas cargas tributárias, e a de renda variável é a que está sujeita à menor carga relativa.

Em 2012, o resultado da carteira de renda fixa contribuiu com 64,9% na formação do resultado por segmento total, o que representa um aumento diante da participação de 56,2% registrada em 2011, explicado pelo crescimento de 15,7% da carteira líquida de operações de crédito e repasses. Já a participação do resultado de renda variável apresentou significativa redução, passando de 35,5% em 2011 para 6,8% em 2012. A queda do resultado de renda variável em 2012 reflete o fraco desempenho do mercado acionário brasileiro em 2012, ainda sob o efeito da crise financeira internacional e seus reflexos. Por sua vez, o resultado de tesouraria respondeu por 28,3% do resultado de 2012, um significativo aumento diante da participação de 8,3% registrada em 2011, impulsionado por ganhos na monetização de títulos para execução do orçamento de desembolsos do Sistema BNDES.

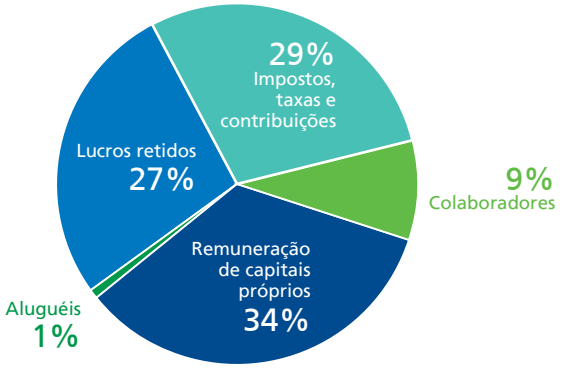
Demonstração do Valor Adicionado

Importante indicador de avaliação do papel social, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta, em uma visão global de desempenho, a contribuição da empresa na geração de riqueza para economia na qual está inserida e sua efetiva distribuição entre os empregados, o governo, os agentes financiadores e seus acionistas.

A riqueza gerada e distribuída pelo BNDES, em 2012, representada pelo valor adicionado a distribuir, foi de R$ 13.219 milhões, desempenho 4,4% inferior ao de 2011 em função da redução do valor adicionado recebido em transferência, como consequência da queda do resultado de equivalência patrimonial e da receita com dividendos e JCP.

Em razão de o BNDES ter como único acionista a União, a participação do Governo Federal na distribuição da riqueza gerada ficou em 90,5%, considerados os valores de impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais próprios e capital e lucros retidos. Em 2011, a riqueza distribuída ao Governo Federal ficou em 92,2% do total da riqueza gerada.

VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO 2012



Limites prudenciais

Para averiguar a adequação do capital das instituições financeiras em relação aos riscos mensurados, o Banco Central do Brasil (Bacen) estabelece determinados limites prudenciais, dentre os quais se destacam o Índice de Basileia e o Índice de Imobilização.

ÍNDICE DE BASILEIA

O Índice de Basileia estabelece uma relação mínima entre a medida de capital regulamentar utilizada para verificar o cumprimento dos limites operacionais – Patrimônio de Referência (PR) – e o capital exigido em decorrência da exposição aos riscos inerentes às atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras – Patrimônio de Referência Exigido (PRE). A instituição financeira que apresentar PR inferior

ao PRE está desenquadrada em relação ao Índice de Basileia, que, pelas regras brasileiras, deve ser, no mínimo, igual a 11%.

Em dezembro de 2012, o PR consolidado do BNDES ficou em R$ 89,6 bilhões e o PRE em R$ 64 bilhões, resultando em um Índice de Basileia de 15,4%.

RECURSOS PRÓPRIOS E BASILEIA (R$ MILHÕES)

	2011	2012
Patrimônio de Referência - PR	**99.084**	**89.599**
= Capital Nível I	51.849	48.633
(+) Capital Nível II	48.044	41.176
(-) Deduções do PR	809	211
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	**52.917**	**64.044**
= Risco de Crédito	51.898	59.211
(+) Risco de Mercado	72	2.978
(+) Risco Operacional	947	1.855
Índice de Basileia = (PRx0,11)/PRE	**20,6%**	**15,4%**

A queda do índice, em 2012, está associada à redução do PR, em razão da reversão de reservas estatutárias para pagamento de dividendos sobre lucros de exercícios anteriores e do ajuste a valor justo negativo dos títulos e valores mobiliários, e ao aumento de todas as parcelas do PRE, motivado, principalmente, pelo aumento da parcela exigida para cobertura do risco de crédito em decorrência do crescimento da carteira de crédito e repasses em 2012. O crescimento do risco de mercado resultou das mudanças nos parâmetros estabelecidos pelo Bacen para cômputo dos riscos de taxas de juros e de câmbio, enquanto o crescimento do risco operacional reflete o aumento do resultado de intermediação financeira e de participações em coligadas, avaliadas pelo método da equivalência patrimonial.

ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO

Esse índice indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência em relação ao ativo permanente imobilizado. O máximo permitido pelas regras brasileiras para esse índice é de 50%.

O Índice de Imobilização encerrou 2012 em 34,0%, percentual superior ao registrado, em 2011, em função da alteração no seu cálculo introduzida pela Resolução CMN 4.089, de 24 de maio de 2012.

A referida resolução estabeleceu que apenas os investimentos nos setores petrolífero, elétrico e de mineração poderiam ser excluídos do cálculo do índice, o que restringiu o escopo da Resolução CMN 3.761, de 29 de julho de 2009, que permitia a exclusão, do cálculo do índice, de todos os investimentos compatíveis com o objeto social da instituição. Tal alteração produziu aumento no ativo imobilizado permanente e, consequentemente, no Índice de Imobilização.

Ratings

As classificações de risco atribuídas ao BNDES pelas agências internacionais de *rating* reconhecem seu papel estratégico desempenhado no mercado, sua sólida estrutura de capital e de lucros e sua adequada posição de risco. Consideram, ainda, que o BNDES, como principal instrumento de financiamento de longo prazo para investimentos em todos os setores da economia, conta com suporte da União em suas operações.

RATINGS

Agências de *rating*	LONGO PRAZO					
	RATINGS NA ESCALA GLOBAL				*RATINGS* NA ESCALA NACIONAL	
	MOEDA ESTRANGEIRA		MOEDA LOCAL		MOEDA LOCAL	
	Rating	Perspectiva	*Rating*	Perspectiva	*Rating*	Perspectiva
Moody's	Baa1	Positiva	A3	Estável	Aaa.br	Estável
S&P	BBB	Estável	A-	Estável	brAAA	Estável

QUADRO-RESUMO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS EM IFRS

R$ MILHÕES, EXCETO PERCENTUAIS

BALANÇO PATRIMONIAL	2010	2011	2012
Ativo total	553.768	628.186	718.756
Carteira de crédito e repasses, líquida de provisão	363.918	427.236	494.464
Participações societárias[1]	109.633	101.801	96.590
Carteira de debêntures, líquida de provisão	18.124	17.745	17.349
Títulos públicos	25.639	51.329	61.523
Outros ativos	36.454	30.075	48.830
Passivo total	553.768	628.186	718.756
Tesouro Nacional	253.058	310.774	376.042
FAT/PIS-Pasep	162.698	177.351	193.934
Captações no exterior	19.778	22.449	23.275
Outras obrigações[2]	48.443	53.224	69.883
Patrimônio líquido	69.791	64.388	55.622
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
Lucro líquido	8.857	8.531	5.880
Resultado de intermediação financeira	8.610	5.997	11.830
Resultado de participações societárias	6.266	7.659	(852)
Despesas tributárias	(4.761)	(3.555)	(2.678)
Outras receitas/(despesas)	(1.258)	(1.570)	(2.420)
Desempenho – anualizado (em %)			
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)[3]	10,1%	19,0%	12,5%
Retorno sobre Ativos (ROA)[3]	1,8%	1,4%	0,9%

[1] Inclui investimentos em sociedades não coligadas, coligadas e outros investimentos, líquidos de provisão para *impairment*.
[2] Inclui recursos do FGTS, FI-FGTS, FMM, FND e outros fundos financeiros de desenvolvimento.
[3] Exclui o ajuste a valor justo dos investimentos em sociedades não coligadas líquido de tributos.

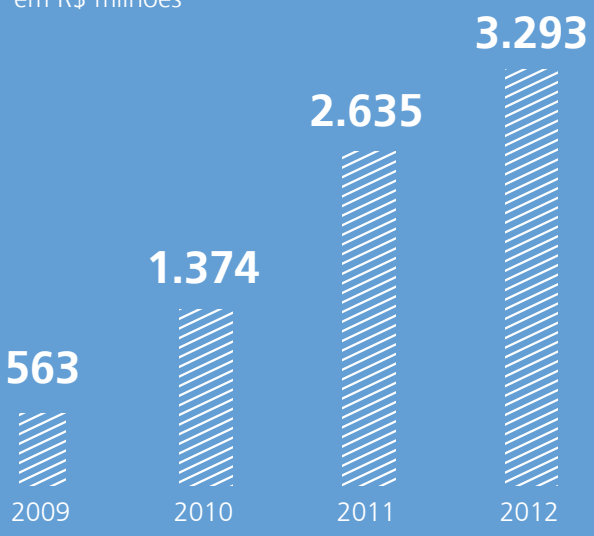
[Acesse as Demonstrações Financeiras em IFRS na íntegra, com a reconciliação do resultado e do patrimônio líquido para BRGAAP, em www.bndes.gov.br > Relação com Investidores > Informações Financeiras ou baixe o leitor de QR code em seu celular ou *tablet* e fotografe o código abaixo]

03.2

DESEMPENHO OPERACIONAL

Desembolsos para Inovação

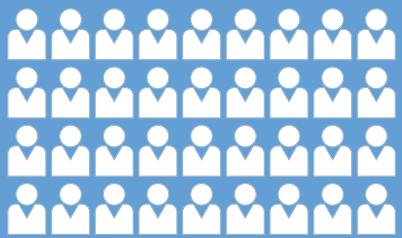
em R$ milhões



* Em 2011 e 2012, os valores incluem os desembolsos à Finep.

Fundos Criatec

capitalização de micro e pequenas empresas inovadoras



36
empresas apoiadas

Foram aprovadas operações com várias empresas do Complexo Automotivo em 2012, permitindo uma ampliação da capacidade instalada em quase 16%, consolidando a posição do Brasil como quinto maior mercado global.

FOTOGRAFIA: DIVULGAÇÃO FIAT AUTOMÓVEIS

O desempenho do BNDES está apresentado em cinco grandes frentes de atuação que resumem os principais destaques do ano de 2012 para suas operações de financiamento e realizações institucionais – internas e externas – as quais buscam a excelência em todas as suas atividades, a complementaridade do apoio financeiro com outras políticas e iniciativas públicas e privadas e espelham o zelo com os recursos públicos.

As cinco frentes organizadoras desse item são:

- Desenvolvimento sustentável e competitivo
- Atuação institucional e geração de conhecimento
- Garantia da sustentabilidade financeira
- Constante aperfeiçoamento dos processos internos
- Aprendizado e competências

Desenvolvimento sustentável e competitivo

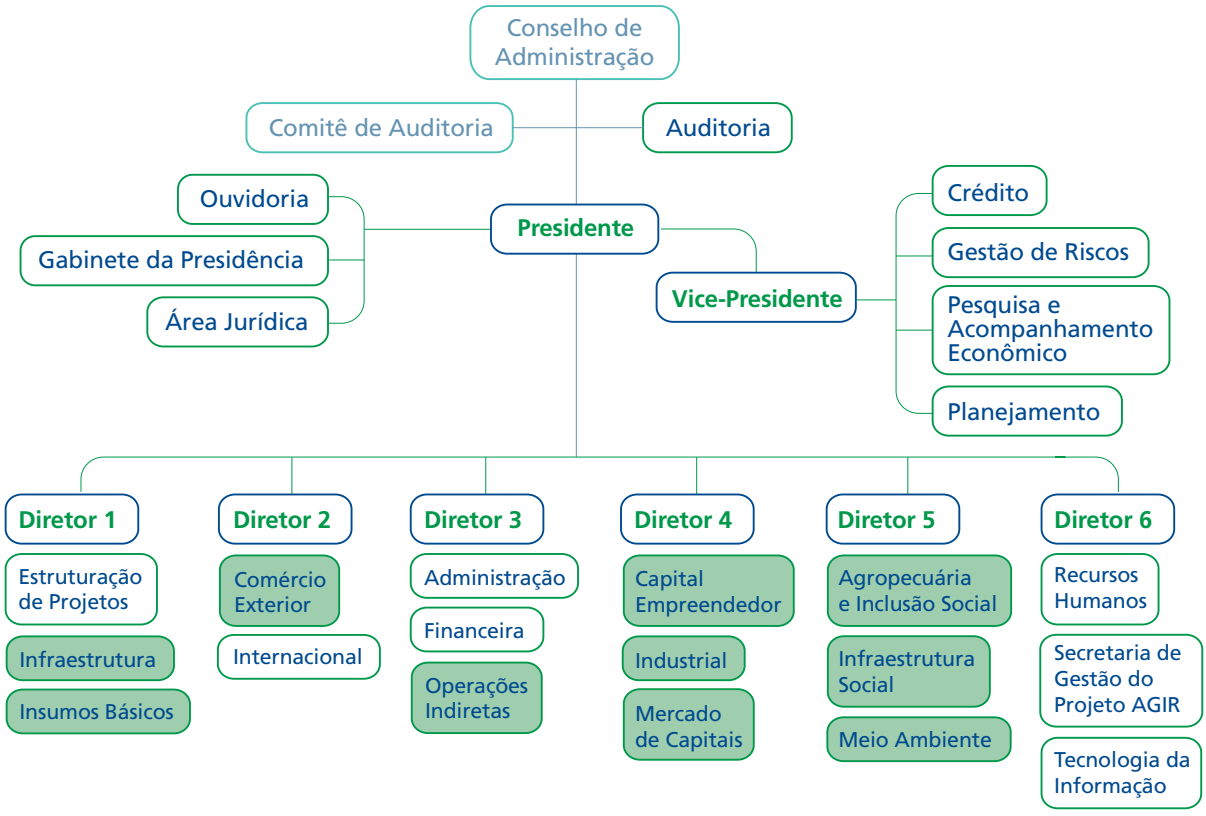
Esta frente apresenta a atuação do BNDES e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e competitivo, considerando o enfoque de setores da economia, segmentos da sociedade e a transversalidade das abordagens social, ambiental, regional e de inovação em suas operações de financiamento.

O BNDES apoia programas, projetos, obras e serviços, dos setores privado e público, que se relacionem com o desenvolvimento do Brasil em uma visão de longo prazo. Por sua natureza de colaborador da execução da política do Governo Federal, o BNDES atua alinhado às políticas públicas e demais iniciativas governamentais que contribuam para o desenvolvimento sustentável do país.

O apoio ao desenvolvimento se realiza por meio de suas áreas especializadas, cuja disposição organizacional está destacada no organograma abaixo.

Em 2012, em relação a valores das operações de financiamento, destaca-se a continuidade do alinhamento ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e ao Plano Brasil Maior, bem como às medidas adotadas pelo governo para estimular o crescimento dos investimentos.

Em conjunto com o enfoque setorial do apoio financeiro, o BNDES dispõe de políticas transversais – nas



áreas social, ambiental, regional e de inovação –, norteadoras das ações do Banco em temas caros à instituição, que se somam no cumprimento de sua missão institucional e compõem a visão de motor do desenvolvimento.

O BNDES dispõe de unidades e comitês específicos para os temas transversais, com destaque para o Comitê de Arranjos Produtivos, Inovação, Desenvolvimento Local, Regional e Socioambiental (CAR-IMA). O CAR-IMA tem como um de seus objetivos promover a sinergia das ações do BNDES em temas como Arranjos Produtivos e Inovativos (APLs), desenvolvimento local, regional, socioambiental e inovação, e entre a atuação do BNDES com parceiros estratégicos e especialistas nos temas citados. As iniciativas visam contribuir para a formulação, convergência e refinamento das políticas do BNDES e de instituições parceiras, públicas e privadas, que operam em diferentes níveis, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, conhecendo experiências de políticas e avançando em tais parcerias, em consonância com as políticas do Governo Federal, com destaque para os planos Brasil sem Miséria, Política Nacional de Desenvolvimento Regional, Política Nacional de APLs, Brasil Maior e a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Temas transversais: socioambiental, regional e inovação

Os principais destaques operacionais de 2012 para os temas socioambiental, regional e inovação ora apresentados pelo recorte transversal não se esgotam neste recorte e também estão presentes na abordagem setorial apresentada nos próximos itens.

SOCIOAMBIENTAL

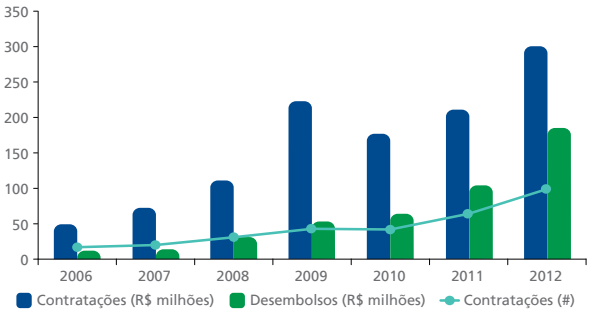
Os temas social e ambiental, além do apoio a projetos com objetivos de cunho específico, são dimensões consideradas na avaliação de impactos e na indução de investimentos integrados aos projetos de diferentes setores, para aumentar a competitividade das empresas, potencializar a inclusão social e respeitar e valorizar os ativos ambientais.

Na sua carteira de operações diretas, além de observar com estrito rigor o cumprimento da legislação brasileira e do licenciamento ambiental por parte das empresas, são discutidas possíveis melhorias na gestão ambiental e investimentos sociais não obrigatórios por força da lei.

Em 2012, as atividades de fomento associadas a novos projetos apresentados ao BNDES e suas oportunidades sociais e ambientais para empresas, comunidades e territórios onde os projetos se inserem, foram principalmente voltadas para operações com valores mais expressivos de financiamento, ou setores com potencial de redução de emissão de gases de efeito estufa (veja o capítulo "Desempenho Operacional > Meio ambiente").

No passar dos anos, o BNDES vem empregando esforços para que a Linha de Investimentos Sociais de Empresas (ISE), com condições financeiras diferenciadas, seja uma ferramenta efetiva de indução de práticas socialmente responsáveis no meio empresarial.

Em 2012, a diretriz de fomento à utilização da Linha ISE se intensificou. Com isso, os valores contratados e aplicados neste ano continuam aumentando e os desembolsos superaram o patamar histórico de 2011, atingindo R$ 185 milhões.



Além do avanço com as operações diretas de maior valor, tornou-se possível também contratar a Linha ISE em operações indiretas não automáticas, com a parceria de instituições financeiras credenciadas no BNDES.

O BNDES busca assegurar a aplicação dos recursos da Linha ISE, de modo que os investimentos sociais façam uma contribuição efetiva para a sociedade e elevem o grau de responsabilidade social das empresas. As equipes operacionais são orientadas a promover a adoção de melhores práticas em investimentos sociais, tais como: o alinhamento das iniciativas com as necessidades e prioridades locais e as políticas públicas nas três esferas governamentais; o estabelecimento de metas e indicadores para monitoramento e avaliação; e uma atuação compartilhada com outras partes interessadas que permita melhor governança e gestão dos projetos sociais. As equipes também são sensibilizadas quanto à importância de avaliar a continuidade desses projetos, depois da conclusão do apoio da empresa, considerando os aspectos econômico-financeiros, sociais, ambientais e institucionais pertinentes.

Em 2012, para apuração do indicador da metodologia GRI que trata de interações com clientes em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais, foi estabelecido um critério interno para um extrato das operações do BNDES. Foram selecionadas as operações diretas em que houve fomento a investimentos sociais das empresas e as operações diretas classificadas com maior potencial de risco ambiental (classificação A), em que necessariamente é mantida interlocução sobre os aspectos socioambientais do projeto.

Nesse universo, as empresas com as quais houve interlocução em virtude do fomento a investimentos sociais foram 56 e aquelas em que esta interlocução ocorreu em função das oportunidades identificadas na classificação de risco ambiental foram 43. Há ainda, aquelas empresas que pertenceram aos dois grupos, ou seja, que tiveram interlocução tanto com relação ao fomento a investimentos sociais, quanto com relação às oportunidades identificadas na classificação de risco ambiental, com este grupo representando 33 empresas. Desta forma, o total de empresas com o qual o BNDES manteve interlocução em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais foi de 132 empresas, conforme apresentado no quadro a seguir.

QUANTIDADE DE EMPRESAS COM AS QUAIS O BNDES MANTEVE INTERLOCUÇÃO EM RELAÇÃO A RISCOS E OPORTUNIDADES AMBIENTAIS E SOCIAIS

	QUANTIDADE EMPRESAS
Linha ISE	56
Classificação A	43
Linha ISE e classificação A	33
Total	132

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A dimensão território é um desafio permanente em um país com a extensão e diversidade econômica, sociocultural e ambiental do Brasil. E o BNDES tem adotado diversas escalas para trabalhar o tema desenvolvimento regional.

Na escala macrorregional, cabe destacar o aumento da presença do Banco e o crescimento dos desembolsos para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Norte

Os desembolsos do BNDES para a região norte cresceram 23% em relação a 2011, atingindo o valor de R$ 13,3 bilhões. A participação percentual da região no total dos desembolsos também aumentou, em 2012, refletindo o esforço de desconcentração regional do crédito do BNDES. Em 2011, a Região Norte respondeu por 7,8% do total dos desembolsos e, em 2012, essa participação aumentou para 8,5%.

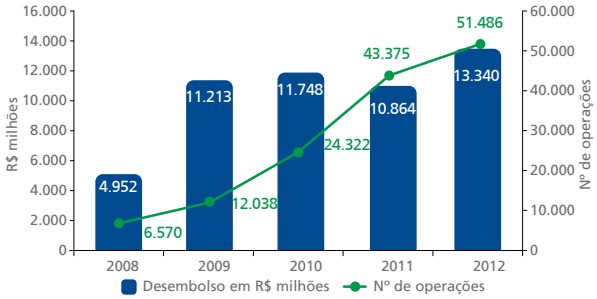
Em 2012, foram realizadas, somente na Região Norte, 51.486 operações de crédito, o que representa crescimento de 19% em relação ao ano anterior. Vale destacar que, deste total de operações, 92% foram realizadas com micro e pequenas empresas e pessoas físicas, contribuindo para a democratização do acesso ao crédito do BNDES.

Do total de desembolsos realizados para a região, 58% foram para projetos de infraestrutura, com destaque para as usinas hidroelétricas de Belo Monte, Santo Antônio, Jirau, Teles Pires e Estreito, a Estrada de Ferro Carajás e linhas de transmissão de energia elétrica.

Entre os estados da região, o que apresentou maior crescimento percentual dos desembolsos foi o estado

do Acre. O crescimento de 370% em relação a 2011, que fez com que os desembolsos para o estado atingissem R$ 984,8 milhões em 2012, pode ser explicado, majoritariamente, pela relevância das operações com o setor público, visando à expansão do saneamento ambiental e da infraestrutura urbana e melhoria da gestão pública no estado.

REGIÃO NORTE: DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES

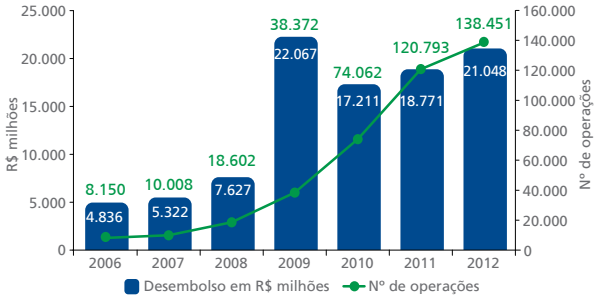


Nordeste

No ano de 2012, o BNDES registrou um incremento de aproximadamente 12% nos desembolsos para a Região Nordeste atingindo um montante de R$ 21 bilhões. O volume desembolsado foi 4,3 vezes superior ao realizado pelo Banco na região, em 2006 (como demonstra, abaixo, o gráfico da Região Nordeste). Contribuiu para essa mudança de patamar a presença de grandes projetos na região conforme se observa no mapa ao lado.

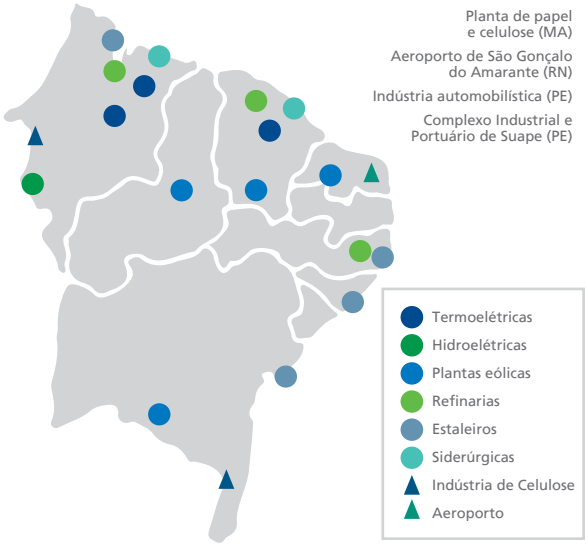
O número de operações teve um crescimento ainda mais expressivo de 2011 para 2012, com taxa de 22% e alcançando 138.451 financiamentos realizados no Nordeste. Desse total aproximadamente 95% dos beneficiários são empresas de micro, pequeno e médio porte.

REGIÃO NORDESTE: DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES



É importante ressaltar a ampliação da presença institucional do BNDES na região em diversos fóruns e conselhos com destaque para o Conselho de Secretários de Planejamento da Região Nordeste (Conseplan/NE), que apresentou, em 2012, à Diretoria do Banco, o estudo "Logística para o Desenvolvimento do Nordeste" com sugestão de projetos para o aumento da competitividade regional.

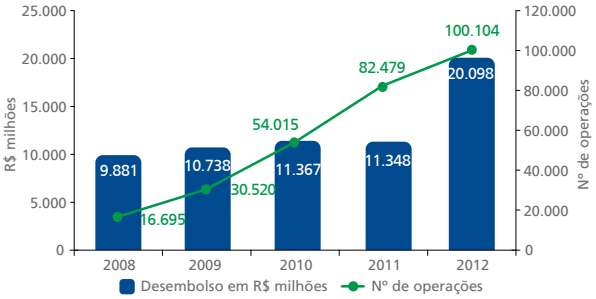
PROJETOS ESTRUTURANTES NO NORDESTE



Centro-Oeste

A região aumentou em 77% os valores de desembolso em relação a 2011, atingindo R$ 20,1 bilhões em 2012, ou 13% do total de desembolsos do BNDES. Também o número de operações de crédito cresceu de forma expressiva. Foram realizadas 100.104 operações, o que representou um crescimento de 21% em relação ao ano anterior. Do total de operações realizadas, 92.392, ou 92%, foram com micro e pequenas empresas ou pessoas físicas.

REGIÃO CENTRO-OESTE: DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES



Para além da visão macrorregional, o BNDES procura incorporar novos recortes a sua atuação para a promoção do desenvolvimento. O Banco envidou esforços em busca de uma visão estratégica do território, seja no apoio a novas aglomerações produtivas, nas mais distintas regiões do país, consolidando o desenvolvimento por meio de arranjos produtivos locais, seja no apoio a grandes investimentos realizados, com especial cuidado com o território onde se inserem.

No ano de 2012, ganha relevância o rebatimento territorial dos projetos financiados pelo BNDES, dando impulso à implantação da Política de Atuação no Entorno de Projetos. Essa política permanece orientando a análise das operações de financiamento e a negociação com os investidores, buscando a inserção mais qualificada dos empreendimentos para o desenvolvimento sustentável dos territórios, com estímulo ao diálogo e cooperação com outros atores relevantes e a melhor integração das dimensões econômica, social, ambiental e político-institucional para esse objetivo.

A atuação do BNDES, com base em sua Política de Atuação no Entorno de Projetos, buscou consolidar, em 2012, um de seus instrumentos de apoio: a Agenda de Desenvolvimento para o Território (ADT). Merece destaque a realização da primeira Chamada Pública do ano com recursos do Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), para financiar a elaboração de uma ADT. O território selecionado foi o Entorno do Empreendimento AHE Belo Monte. A ADT Xingu[12] terá como base para sua discussão e elaboração o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu, atualizando-o, priorizando seus investimentos e iniciativas e contribuindo para o detalhamento de sua implantação.

Além da Chamada Pública para a ADT Xingu, também foi dado andamento aos demais casos priorizados no BNDES. O Banco, além disso, iniciou uma série de interlocuções com empresas para a elaboração de estratégias para a aplicação da Política de Entornos em seus projetos, dando, assim, um enfoque corporativo à aplicação da política.

Compondo o portfólio de ações, destaca-se a sinergia com a Linha de Investimento Social de Empresas (ISE), já mencionada, quando é possível combinar as ações de Responsabilidade Social das Empresas nas comunidades que recebem seus empreendimentos.

INOVAÇÃO

Para orientar suas prioridades no apoio à inovação, o BNDES utiliza como referência o Plano Brasil Maior e a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI). O tema é considerado estratégico para o BNDES, que a cada ano busca intensificar o suporte a empreendimentos associados ao desenvolvimento de capacitações e ambientes inovadores.

Essa priorização reflete a importância da inovação para o desenvolvimento sustentado do país em suas dimensões econômicas, regionais, ambientais e sociais, seja ao possibilitar um melhor posicionamento competitivo e maior eficiência produtiva das empresas brasileiras, seja na oferta de produtos e empregos de melhor qualidade.

No ano de 2012, houve a revisão dos mecanismos de apoio destinados à inovação. As linhas Inovação Tecnológica, Capital Inovador e Inovação Produção foram descontinuadas e, em seu lugar, foi criada a Linha BNDES Inovação. A nova linha tem escopo mais amplo e visa apoiar o aumento da competitividade com investimentos em inovação compreendidos na estratégia de negócios da empresa, contemplando ações contínuas ou estruturadas para inovações em produtos, processos e/ou *marketing*, além do aprimoramento das competências e do conhecimento técnico no país.

Motivado pelo sucesso do Plano de Apoio à Inovação Tecnológica Industrial dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico (PAISS), o BNDES e a Financiadora

[12] A Chamada Pública encontra-se no *site* BNDES: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/chamada_publica_FEPprospec0112.pdf>.

de Estudos e Projetos (Finep) lançaram, em 2012, o Inova Petro, com recursos da ordem de R$ 3 bilhões. Esse novo plano de fomento estruturado, que conta com o apoio técnico da Petrobras, visa fomentar o desenvolvimento tecnológico nos fornecedores brasileiros da cadeia produtiva da indústria de petróleo e gás natural. O objetivo é contribuir com a política de aumento do conteúdo local com o consequente fortalecimento da indústria nacional.

Em 2012, o Fundo Tecnológico (BNDES Funtec), de caráter não reembolsável, priorizou o apoio a projetos de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação, executados por instituições tecnológicas, selecionados de acordo com os seguintes focos de atuação: energia (que engloba bioenergia e energia solar); meio ambiente; eletrônica; novos materiais; química; e veículos elétricos.

O ano também foi marcado pelo lançamento de editais de chamada pública para a seleção de gestores para o Fundo Criatec II e os Fundos de Venture Capital – TIC e Transversal. Mais detalhes sobre esses fundos são apresentados no tópico Desenvolvimento Sustentável e Competitivo – Mercado de Capitais.

Os desembolsos destinados às linhas e programas de apoio à inovação no ano de 2012 superaram as metas estabelecidas e atingiram o montante de R$ 3,3 bilhões, valor superior ao realizado em 2011, quando eles alcançaram cerca de R$ 2,6 bilhões.

Dando continuidade ao processo, iniciado em 2011, de contribuição para o fortalecimento do Sistema Nacional de Inovação, o BNDES concedeu crédito de R$ 2 bilhões à Finep, possibilitando a ampliação de sua carteira de inovação. Os recursos desembolsados para a Finep, em 2012, foram de aproximadamente R$ 1 bilhão.

A seguir, passa-se ao relato setorial, de forma resumida, abordando: comércio exterior; infraestrutura social e urbana; agricultura e inclusão social; infraestrutura; insumos básicos; indústria, comércio e serviços; meio ambiente; além das realizações em renda variável, MPME e indústria de bens de capital.

Comércio exterior

Promover as exportações brasileiras é um objetivo permanente do BNDES, que desempenha a função da agência pública de crédito à exportação no Brasil, concedendo financiamento tanto à produção destinada à exportação, quanto à comercialização de bens no exterior. O mérito do apoio deve-se a alguns motivos: exportação gera emprego e permite que as empresas que acessam o mercado externo possam usufruir ganhos de escala, aumentando a competitividade de seus produtos; o incremento das exportações atenua eventuais restrições de balanço de pagamentos ao crescimento econômico. Ademais, empresas que participam de cadeias de fornecimento global costumam estar atualizadas tecnologicamente e costumam engajar-se em atividades inovadoras.

O BNDES atua no financiamento à exportação com atenção especial a alguns nichos, mais especificamente, bens de capital, de valor unitário e conteúdo tecnológico elevados, e serviços de engenharia e construção. As práticas comerciais na venda externa desses produtos impõem a concessão de prazo de pagamento ao importador. É aí que entra, de forma mais premente, a necessidade do apoio público às exportações. Os riscos envolvidos na atividade exportadora, que dizem respeito ao risco comercial e ao risco político de outra jurisdição, são de tal magnitude que o apoio público às exportações faz-se imprescindível.

As agências de crédito à exportação existem tanto em países em desenvolvimento, cujas falhas de mercado requerem apoio público de maneira mais extensiva, dada a insuficiência do mercado privado, mesmo para o suprimento de crédito em prazos não tão longos, como também nos países desenvolvidos. Em contextos de acirramento da concorrência internacional ou de escassez de liquidez, como o experimentado nos últimos anos, as condições do apoio prestado por essas agências configuram-se verdadeiros diferenciais de competitividade. De fato, o cenário de incertezas no panorama internacional

repercutiu negativamente na oferta de crédito privado e houve um significativo aumento do apoio público às exportações, mesmo nos mercados desenvolvidos (EUA, Reino Unido, Alemanha, França etc.).

O BNDES também teve uma atuação de destaque no apoio às exportações nos últimos anos. Com vistas a fortalecer a competitividade das empresas brasileiras, o Banco teve uma atuação anticíclica, quando necessário, e complementar ao mercado, em situações de maior normalidade. Em 2012, os desembolsos para financiamentos à exportação totalizaram R$ 11 bilhões. Não obstante tenham representado uma leve redução em relação a 2011, parte do crédito foi direcionado para preencher lacunas de mercado e para reverter efeitos negativos da conjuntura econômica em segmentos sensíveis. Além disso, esforços significativos foram envidados para apoiar exportações de maior valor agregado, viabilizadas por uma estruturação de garantia mais complexa, buscando a integração de instrumentos para melhor servir o exportador brasileiro.

[Para conhecer destaques da atuação do Banco, em 2012, no segmento de comércio exterior, veja *hotsite*.]

Infraestrutura

Um dos objetivos corporativos do planejamento estratégico do BNDES é expandir os investimentos em infraestrutura. No tocante aos investimentos em energia e logística, busca-se ampliar a atuação em diversos setores, como geração hídrica, eólica, térmica, nuclear e biomassa, transmissão, distribuição, racionalização de energia, rodovias, ferrovias, aeroportos, navegação, portos, terminais e armazéns. Com a ampliação do investimento em infraestrutura, busca-se contribuir para o crescimento da economia brasileira, o desenvolvimento socioambiental e a elevação do conteúdo local de bens de capital, além de alavancar o mercado de capitais de renda fixa por meio da emissão de debêntures.

Com condições de financiamento favoráveis em relação às demais fontes de recursos de longo prazo, o apoio do BNDES tem contribuição decisiva para a modicidade tarifária dos serviços públicos de energia e transporte.

Além disso, vem-se buscando o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro com a emissão, por parte das sociedades de propósito específico (SPE), de debêntures de infraestrutura, nesse caso, com o compartilhamento de garantias e o *cross default* (mais detalhes na seção "Atuação institucional > Fomento, estruturação de projetos e novos instrumentos" do capítulo "Desempenho do BNDES em 2012") do presente relatório.

Outra diretriz de atuação é a promoção do desenvolvimento socioeconômico das regiões do entorno dos projetos, utilizando-se o subcrédito social (Linha ISE[13]), associado ao financiamento do projeto. Como exemplo, os recursos sociais são aplicados em projetos relacionados a investimentos na infraestrutura urbana; estímulo a novas atividades econômicas nos municípios da área de influência dos projetos; e formação de mão de obra especializada nas comunidades locais. Em 2012, o montante desembolsado na Linha ISE associado a projetos de infraestrutura totalizou R$ 61,9 milhões, 72,4% maior que o realizado em 2011 (R$ 35,9 milhões).

GERAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA

A geração hidroelétrica é a principal fonte de energia renovável disponível no país, responsável por 84% da capacidade instalada (84 GW) e mais de 90% da geração de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN). A expansão da geração hidroelétrica contribui para mitigar a emissão de gases do efeito estufa ao minimizar a necessidade de uso de usinas termoelétricas.

Em 2012, o BNDES aprovou R$ 27,7 bilhões, com investimento associado de R$ 40,8 bilhões, que agregarão 14,3 GW de capacidade instalada ao SIN.

[13] Mais informações sobre a Linha ISE – instrumento de promoção da inclusão produtiva e do desenvolvimento socioeconômico dos territórios no entorno dos projetos – estão disponíveis na seção "Temas transversais: socioambiental, regional e inovação".

Destacam-se as operações para implantação das UHE Belo Monte (11.233 MW), UHE Teles Pires (1.850 MW) e as suplementações de crédito para aumento de capacidade das usinas de Jirau (450 MW) e Santo Antônio (418,4 MW), no Rio Madeira. Nesse segmento, foram liberados R$ 7,4 bilhões.

Além disso, os projetos de usinas hidroelétricas contam com política de atuação no entorno, que busca agregar projetos sociais e ambientais adicionais ao que já é exigido no processo de licenciamento socioambiental. No âmbito dessa política, foram liberados R$ 51 milhões.

O BNDES contribuiu também para a expansão do sistema interligado de transmissão de energia. Em 2012, foram aprovados 13 projetos que acrescentarão 6,7 mil km de extensão de linhas à rede existente, no montante de R$ 3,4 bilhões, com investimento associado de R$ 7,8 bilhões. Foram liberados R$ 2,9 milhões.

A expansão do sistema interligado de transmissão contribui para viabilizar a adição de energia renovável ao parque gerador, notadamente energia eólica e hidroelétrica, que em geral são instaladas fora dos centros de consumo. Outro benefício é o aumento do intercâmbio energético entre as regiões do país, o que maximiza a complementaridade dos aproveitamentos energéticos das fontes hidroelétrica, eólica, biomassa etc., evitando desperdícios de recursos.

Por fim, destaca-se o apoio a 12 companhias distribuidoras de energia elétrica, que executarão investimentos plurianuais voltados para expansão da rede e melhoria da eficiência e da qualidade da distribuição de energia, da ordem de R$ 3,6 bilhões, sendo o crédito do BNDES aprovado de R$ 2,1 bilhões. Foram liberados R$ 1,7 milhão.

GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA A PARTIR DE FONTES ALTERNATIVAS

Visando contribuir para a maior diversificação da matriz elétrica brasileira, o BNDES tem buscado fomentar projetos de pequenas centrais hidroelétricas, parques eólicos, usinas termoelétricas e, mais recentemente, o aproveitamento direto da energia solar. Esses projetos contribuem para a redução da dependência do consumo de combustíveis fósseis e estão em consonância com a Política Nacional de Mudanças Climáticas.

Ao longo do ano de 2012, foram aprovadas 75 operações no segmento de fontes alternativas, as quais representarão investimentos totais da ordem de R$ 9,3 bilhões e financiamento de R$ 5 bilhões do BNDES. Já os desembolsos do período alcançaram R$ 4,5 bilhões, sendo o setor eólico responsável por 75% desse montante.

No fim de 2012, o BNDES aprovou uma nova metodologia para credenciamento e apuração do conteúdo local de aerogeradores, estabelecendo metas físicas que deverão ser observadas pelos fabricantes de acordo com um cronograma previamente definido. Essa metodologia tem por objetivo promover a fabricação, no país, de componentes com maior conteúdo tecnológico, propiciando a criação de empregos mais qualificados e a atração de novos investimentos para a indústria eólica.

Tendo em vista que a maior parte dos empreendimentos eólicos apoiados pelo Banco está localizada no semiárido nordestino, região cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) situa-se abaixo da média do Nordeste, o BNDES vem buscando, com os responsáveis por tais empreendimentos, promover ações conjuntas, envolvendo empreendedores, poder público e demais entes interessados, que potencializem as externalidades associadas à utilização do subcrédito social (Linha ISE) na melhoria da qualidade de vida da população das áreas de influência desses projetos.

LOGÍSTICA

O BNDES incentiva o desenvolvimento e o uso de modais de menor custo e o desenvolvimento de prestadores de serviço logístico.

Em 2012, foram aprovadas 24 operações, no montante de R$ 12,7 bilhões, que resultam em R$ 32,8 bilhões de investimentos totais. Entre os setores apoiados, ferrovias, portos e os terminais aéreo e rodoviário representaram, respectivamente, 34%, 27%, 26% e 11% das operações.

O desembolso, em 2012, foi de R$ 7,3 bilhões, um crescimento de 57% em relação a 2011.

No segmento portuário, com 32% dos desembolsos e R$ 2,4 bilhões, foi apoiada a ampliação da oferta de movimentação portuária de granéis agrícolas, contêineres e minério de ferro. Destacam-se a implantação do Porto Sudeste da MMX e de Porto do Açu, ambos no Rio de Janeiro, e o aumento de capacidade do terminal da Ponta da Madeira (MA). Em relação ao Fundo da Marinha Mercante (AFRMM), foram autorizados 204 saques totalizando R$ 57,6 milhões.

No setor ferroviário, com 28% dos desembolsos e R$ 2,1 bilhões, destacam-se os investimentos do PAC, a ampliação da Ferronorte até Rondonópolis (MT) e a construção da ferrovia Transnordestina, que atenderão a fronteiras econômicas nas regiões Centro-Oeste e Nordeste.

O setor rodoviário obteve R$ 1,9 bilhão e 26% dos desembolsos, que ocorreram, principalmente, nas operações de concessão de rodovias federais, previstas no PAC, e em rodovias estaduais (PR, SP e BA). Cabe destacar a atuação em operações conjuntas de financiamento e emissão de debêntures de longo prazo, incluindo debêntures de infraestrutura, com o compartilhamento de garantias.

O setor aéreo contou com desembolsos de R$ 0,4 bilhão, 5% do total, para investimentos iniciais na concessão da exploração do aeroporto de Guarulhos.

No âmbito da inovação, foi apoiado o desenvolvimento de dirigível destinado, principalmente, ao transporte de cargas especiais, na Região Norte e em localidades de difícil acesso.

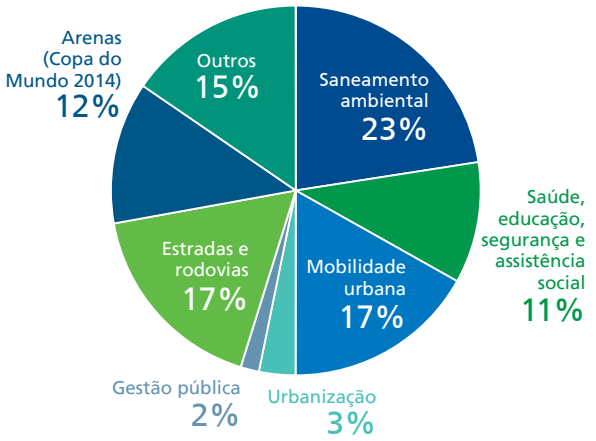
Infraestrutura social e urbana

No foco de atuação voltado para setores ligados ao aprimoramento da qualidade de vida da população e à consolidação da infraestrutura urbana e social foram realizados, em 2012, desembolsos da ordem de R$ 15,9 bilhões, 10,2% dos desembolsos totais do BNDES.

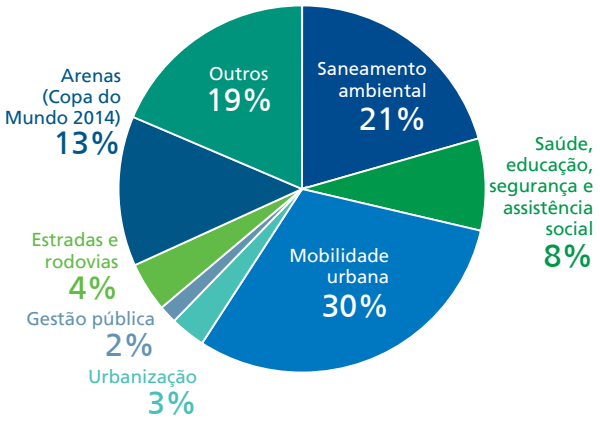
Os gráficos a seguir mostram um comparativo dos desembolsos nos anos de 2011 e 2012, nos setores de mobilidade urbana, saneamento ambiental, educação, saúde, segurança, bem como na modernização da gestão pública e na melhoria da malha rodoviária estadual.

DESEMBOLSOS POR SEGMENTO DE ATUAÇÃO

2011



2012



MOBILIDADE URBANA

Os projetos de mobilidade urbana sinalizam uma participação percentual mais relevante em 2012, o que demonstra um alinhamento da atuação do BNDES à política governamental de apoio ao setor. Estima-se que atuação do Banco seja ainda mais potencializada nos próximos anos, em função do lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento – Mobilidade (PAC Mobilidade).[14]

A mobilidade urbana é um importante desafio das cidades brasileiras, nas quais se diagnostica o esgotamento do atual modelo de transporte, bem como a necessidade de investimentos em modais mais modernos de transporte coletivo. A frota nacional de autoveículos apresentou um crescimento médio de 5,6% ao ano nos últimos dez anos, passando de 20,1 milhões para 34,7 milhões de unidades.[15] Embora esse crescimento tenha sido importante para a indústria brasileira, não há como negar que o crescimento da frota, aliado à defasagem nos modais de transporte coletivo, teve impactos significativos sobre a qualidade do transporte urbano, bem como sobre os indicadores ambientais de grandes e médias cidades.

A política de financiamento do BNDES para o setor insere-se em uma perspectiva de difusão de boas práticas de transportes coletivos integrados e visa, principalmente, melhorar a qualidade do transporte de massa, reduzindo o desperdício de tempo nos deslocamentos, aprimorando as condições ambientais e permitindo o uso, sempre que economicamente viável, de equipamentos produzidos localmente. Nessa perspectiva, são apoiados projetos de mobilidade urbana sustentável envolvendo implantação de sistemas sobre trilhos (metrôs, trens, monotrilhos e veículos leves sobre trilhos, os chamados VLTs), bem como projetos de otimização do transporte sobre rodas (entre eles, os chamados *Bus Rapid Transit – BRTs*).

[14] Para maiores detalhes o leitor poderá acessar <http://www.pac.gov.br/ ou http://www.cidades.gov.br/>.
[15] Anfavea.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Além da atuação no segmento de mobilidade, a atuação em saneamento ambiental mostrou-se também relevante. Desde 2007, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento – Saneamento (PAC Saneamento), o BNDES vem aprofundando sua atuação no financiamento ao setor. Atualmente, há três grandes desafios a serem enfrentados: (I) o aprimoramento dos indicadores de abastecimento de água e, principalmente, de tratamento de esgoto; (II) a melhoria das práticas de gestão do setor; e (III) a busca de soluções para equacionamento das questões ligadas ao descarte de resíduos sólidos.

GESTÃO PÚBLICA E NOS SETORES DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA

A atuação no aprimoramento da gestão pública e nos setores de educação, saúde e segurança também são desafios importantes para o Banco. No caso de educação, saúde e segurança, a atuação vem sendo complementar às políticas públicas existentes.

Já no segmento de gestão pública, embora percentualmente o valor dos desembolsos seja modesto, destaca-se o fato de que as contratações, em 2012, somaram R$ 802 milhões, superando em 7,5% a meta corporativa definida para o ano. Esse resultado demonstra não só a maior maturidade das linhas de atuação do BNDES, mas também uma posição mais ativa dos governos estaduais e municipais na melhoria de suas práticas de gestão, até mesmo com a adoção de novas ferramentas de controle e modernização da administração. Entre as novidades introduzidas, em 2012, destaca-se o Acordo de Cooperação, assinado entre o BNDES e o Ministério da Justiça, no mês de março, que inclui a modernização das defensorias públicas no elenco de investimentos financiáveis no âmbito do Programa de Modernização da Administração Estadual (PMAE). Isso permitirá a disponibilização de recursos da ordem de R$ 300 milhões.

NOVOS PROGRAMAS PARA OS ESTADOS

Cabe ainda destacar que, em 2012, o BNDES atuou com os entes federativos não apenas com suas tradicionais

linhas e programas de financiamento, mas também por meio de dois novos programas. O primeiro foi o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste) que visa aumentar a capacidade de investimento dos estados e do Distrito Federal para viabilização de despesas de capital, atuando como elemento dinamizador da demanda agregada. O segundo foi o Programa Especial de Apoio aos Estados, que visa apoiar investimentos produtivos e melhoria de infraestrutura dos estados afetados pelas medidas previstas na Resolução 13/12, de 25 de abril de 2012, do Senado Federal, que estabelece nova alíquota para o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), nas operações interestaduais com bens e mercadorias importados do exterior. Ambos os programas foram autorizados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

CONCESSÕES E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

Em 2012, a Prefeitura do Município de Belo Horizonte assinou o contrato da parceria público-privada (PPP) para expansão da rede municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Trata-se da primeira PPP no setor de educação realizada no Brasil. Esse projeto, que foi desenvolvido pelo BNDES por meio do Fundo Multilateral com a parceria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da International Finance Corporation (IFC), tem como objetivo transferir para a iniciativa privada, em regime de concessão administrativa e por um período de vinte anos, a construção de 32 unidades municipais de educação infantil (UMEIs) e de cinco escolas de ensino fundamental, bem como a operação dos serviços não pedagógicos dessas unidades (suporte e apoio), tais como: higiene, limpeza, lavanderia, fornecimento e reposição de equipamentos e mobiliário, conservação e manutenção predial. O investimento é estimado em cerca de R$ 160 milhões.

Com essa iniciativa, que se insere no âmbito do planejamento estratégico do município, o governo será capaz de expandir a oferta no município em 14 mil vagas na educação infantil (zero a cinco anos) e em quase cinco mil vagas no ensino fundamental (seis a 14 anos).

Em face do crescimento acelerado da demanda, que sobrecarrega a rede de ensino atual, a expansão do número de vagas visa atender às necessidades da população no curto prazo, pois agiliza o processo de construção das novas unidades escolares, que devem estar todas concluídas em até 24 meses.

A longo prazo, a medida contribui para promover a meta constitucional de universalização do ensino para crianças de quatro a cinco anos a partir de 2016. O projeto também tem como foco direcionar os esforços da Secretaria de Educação para as atividades pedagógicas, assim como melhorar a qualidade da infraestrutura educacional do município de Belo Horizonte.

[Para conhecer destaques da atuação do Banco, em 2012, no segmento de infraestrutura social e urbana, veja *hotsite*.]

Agricultura e inclusão social

O BNDES vem atuando com o objetivo de contribuir para a superação da extrema pobreza com o apoio para a inclusão socioprodutiva e geração de renda, utilizando como principal instrumento o investimento social não reembolsável por meio do BNDES-Fundo Social.

A estratégia baseia-se em parcerias públicas e privadas visando ampliar a escala de atuação, tanto no meio urbano como no rural, resultando na ampliação de 48% dos recursos aplicados em relação ao ano anterior.

Destacam-se o Programa BNDES de Microcrédito, as operações para a inclusão de catadores de materiais recicláveis, a complementação de investimentos em cooperativas de produção e a estruturação de empreendimentos produtivos coletivos vinculados a assentamentos da reforma agrária.

Ainda em linha com o desafio de apoiar a superação da pobreza extrema, iniciativas para fortalecer o cooperativismo em algumas das regiões menos favorecidas do país foram fomentadas com agentes financeiros parceiros. Assim, alinhado com a Política Pública Federal de atuar com recorte territorial para a promoção do desenvolvimento regional, nos próximos três anos, cerca de 35 territórios da cidadania deverão receber cinquenta unidades financiadoras que levarão a filosofia e o aprendizado do cooperativismo e do associativismo a aproximadamente 15 mil produtores rurais.

Destaca-se a ampliação do apoio aos pequenos produtores rurais, com a aplicação de R$ 1,44 bilhão no ano-safra 2011-2012 do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (crescimento de 24% em relação a 2010-2011), bem como o início das operações do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural, dando mais condições de acesso ao médio produtor rural.

[Para conhecer destaques da atuação do Banco, em 2012, no segmento de agricultura e inclusão social, veja *hotsite*.]

Insumos básicos

Em 2012, o BNDES atuou de forma relevante no apoio ao desenvolvimento do setor de petróleo e gás, que representou desembolsos da ordem de R$ 8 bilhões. Esse apoio se deu, principalmente, mediante financiamento à modernização do parque de refino nacional, com impactos ambientais positivos, ao promover a redução do teor de enxofre nos combustíveis. A construção de embarcações de apoio *offshore* em estaleiros nacionais também merece destaque, ao permitir uma grande revitalização da indústria de construção naval. Adicionalmente, o BNDES viabilizou o financiamento a diversas empresas da cadeia produtiva de petróleo e gás por meio do Programa BNDES P&G. A maioria dessas empresas não tinha relacionamento anterior com o Banco, o que demonstrou um aumento nas oportunidades do acesso ao crédito.

O setor de papel e celulose, para o qual foram desembolsados, em 2012, R$ 3,8 bilhões, foi apoiado no financiamento de grandes projetos de celulose, entre os quais se podem citar a Eldorado Celulose e Papel, em Três Lagoas (MT), e a Suzano Papel e Celulose, em Imperatriz (MA). Além disso, foi aprovado o financiamento à expansão da CMPC Celulose Rio-Grandense, em Guaíba (RS). Considerando esses três grandes investimentos industriais, o Brasil vai aumentar sua produção de celulose em 4,3 milhões de toneladas por ano, ou seja, um aumento de cerca de 30% da produção nacional, tornando-se o terceiro maior produtor mundial de celulose, posição hoje ocupada pelo Canadá.

Na indústria química, destaca-se a aprovação da implantação da unidade de fertilizantes nitrogenados da Petrobras, em Três Lagoas (MT), a aprovação do financiamento à expansão da fábrica de fertilizantes da Vale, em Uberaba (MG), a aprovação de um projeto da Solazyme Bunge Produtos Renováveis que fabricará óleos especiais a partir dos açúcares da cana e a implantação de unidades de eteno e polietilenos integrados da Braskem, no México, além da consolidação do Programa Proplástico, voltado ao fortalecimento competitivo da indústria nacional de transformação plástica.

A indústria de base foi apoiada em seus investimentos de expansão da mineração e na implantação de novas unidades de produção de cimentos.

Reforçando seu compromisso no apoio às comunidades impactadas pela implantação dos grandes projetos de investimento, o BNDES desembolsou na Linha ISE,[16] no âmbito do segmento de insumos básicos, o montante de R$ 43,9 milhões, mantendo patamar similar ao de 2011 (R$ 45,2 milhões).

No apoio à inovação no segmento de insumos básicos, o BNDES desembolsou R$ 200 milhões para financiar o

[16] Mais informações sobre a Linha ISE – instrumento de promoção da inclusão produtiva e do desenvolvimento socioeconômico dos territórios no entorno dos projetos – estão disponíveis na seção "Temas transversais: socioambiental, regional e inovação".

plano de investimentos do Cenpes-Petrobras e outros R$ 118 milhões foram destinados a projetos de inovação de empresas em especial dos setores químico e de setor de papel e celulose. Ademais, o BNDES trabalhou ativamente no lançamento do Inova Petro (BNDES/Finep/Petrobras), voltado para apoiar projetos inovadores com a cadeia produtiva de petróleo e gás natural.

[Para conhecer destaques da atuação do Banco, em 2012, no segmento de insumos básicos, veja *hotsite*.]

Indústria, comércio e serviços

Em 2012, a atuação no BNDES nos setores agroindustrial, indústria pesada, sucroenergético, bens de consumo, comércio e serviços, complexo industrial da saúde, tecnologias da informação e comunicação (TICs) e economia da cultura contribuiu fortemente para o atingimento dos objetivos previstos na perspectiva de desenvolvimento sustentável e competitivo do mapa estratégico do Banco, com destaque para a "priorização de investimentos em inovação, desenvolvimento socioambiental, infraestrutura e entorno territorial dos projetos". As ações de apoio à inovação nesses setores ocuparam importante papel, em que o fomento, pelas equipes do Banco, a projetos/empresas inovadores, e a revisão das linhas de apoio específicas proporcionaram um aumento expressivo nos indicadores relacionados ao tema, o que pode ser verificado tanto pelos desembolsos (de R$ 2,5 bilhões, em 2011, para R$ 2,7 bilhões, em 2012) quanto pela quantidade de projetos aprovados (de 38 projetos, em 2011, para 51, em 2012).

A atuação setorial está alinhada às políticas do Governo Federal, tais como, Plano Brasil Maior (PBM), Plano BNDES-Finep de Apoio à Inovação dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico (PAISS), Programa de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), Plano Nacional da Banda Larga (PNBL) e Inova Energia. Ainda em 2012, os desembolsos totais para os setores agroindustrial, indústria pesada, sucroenergético, bens de consumo, comércio e serviços, complexo industrial da saúde, TICs e economia da cultura atingiram R$ 15,2 bilhões. Foram aprovados R$ 22,2 bilhões em novas operações, alavancando investimentos em um montante ainda maior.

Reforçando seu compromisso no apoio às comunidades impactadas pela implantação dos grandes projetos de investimento, o BNDES desembolsou na Linha ISE,[17] no âmbito do segmento de indústria, comércio e serviços, R$ 79,4 milhões triplicando o realizado em 2011 (R$ 23,2 milhões).

AGROINDÚSTRIA

Na atuação nesse segmento destacam-se o apoio à pequena empresa de base tecnológica AgriStar e a criação do Programa BNDES de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Aquícola (Pró-Aquicultura).

A AgriStar é uma empresa nacional de sementes de hortaliças. O apoio financeiro do BNDES, de R$ 4,5 milhões, foi para um projeto de inovação com vistas a internalizar o desenvolvimento de sementes atualmente importadas.

O Proaquicultura promoverá o crescimento sustentável da atividade aquícola, com externalidades regionais, ambientais e sociais positivas e o desenvolvimento tecnológico do setor.

INDÚSTRIA PESADA

Foram aprovadas operações com várias empresas do Complexo Automotivo, permitindo uma ampliação da capacidade instalada em quase 16%, consolidando a posição do Brasil como quinto maior mercado global. Foram aprovados financiamentos de mais de R$ 5,2 bilhões a montadoras e indústrias de autopeças, além de fabricantes de bens de capital, para diversas finalidades, incluindo temas estratégicos como inovação e engenharia de novos produtos (R$ 1,2 bilhão), investimentos de caráter socioambiental (R$ 27 milhões) e incremento das exportações (R$ 116 milhões).

[17] Mais informações sobre a Linha ISE – instrumento de promoção da inclusão produtiva e do desenvolvimento socioeconômico dos territórios no entorno dos projetos – estão disponíveis na seção "Temas transversais: socioambiental, regional e inovação", do presente relatório.

No apoio à inovação, destaca-se o financiamento ao desenvolvimento de equipamentos voltados à geração de energias alternativas (solar e elétrica), *smart grid* e sistemas de tração elétrica pela Weg.

No apoio à capacidade produtiva, destaca-se o projeto de implantação da nova fábrica da Fiat em Pernambuco, constituindo um novo polo automotivo que será um marco para o desenvolvimento regional.

SETOR SUCROENERGÉTICO

Destacou-se a criação do Programa de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (BNDES Prorenova), bem como pela análise dos projetos gerados pelo PAISS.

Em 2012, a carteira do Prorenova atingiu cerca de R$ 1,4 bilhão, totalizando cinquenta operações. Foi viabilizado o plantio de aproximadamente 390 mil hectares, dos quais mais de 80% serão dedicados à renovação de canaviais.

No fim de 2012, dez operações estavam sendo analisadas no âmbito do PAISS, com destaque para a operação da Graal Bio, cujo objetivo é a construção da primeira planta comercial de etanol celulósico do Brasil.

BENS DE CONSUMO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

O Banco apoiou inovações organizacionais e de *marketing*. O projeto da empresa Cálamo, do grupo O Boticário, com contrato de financiamento de R$ 200 milhões no âmbito do BNDES PSI, prevê implantação de um novo modelo de negócios que abrirá novos mercados ao grupo.

Gastos em *design* têm apresentado importância crescente no que tange aos ganhos de competitividade e à agregação de valor. O Programa BNDES Revitaliza prevê financiar investimentos em *design*, moda e *marketing*, entre outros itens. A empresa AMC Têxtil obteve financiamento, no valor de R$ 150 milhões, para seu projeto de investimentos em ativos intangíveis, que prevê gastos em pesquisas de mercado, desenvolvimento de novos produtos, desenho técnico, embalagens promocionais, modelagem, pilotagem, *marketing* e treinamento a franqueados, entre outros.

No apoio aos programas de responsabilidade social das empresas, o projeto da SCIAlpha Participações, associado à implantação do Shopping Center Iguatemi Alphaville, merece destaque: trata-se de investimento de R$ 500 mil na reforma de uma escola estadual, além de oferta de cursos, palestras, diversas iniciativas pedagógicas e melhoria de gestão.

COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE

Em consonância com as diretrizes da estratégia, em 2012, foi aprofundado o fomento à construção da indústria de biotecnologia para saúde no Brasil, com apoio a projetos e iniciativas que visaram à inovação e à incorporação de tecnologias no país. Destaca-se o apoio à empresa Recepta Biopharma, na qual o BNDES aportou R$ 28,9 milhões no capital da empresa. Com um plano de negócios que visa a P&D de anticorpos monoclonais para tratamento de câncer, a Recepta se configura como a primeira empresa brasileira a desenvolver produtos biotecnológicos inovadores, com a execução, no país, de todas as etapas de pesquisa clínica.

TICS

O apoio à SIX Semicondutores, para a implantação de uma fábrica de semicondutores em Minas Gerais, foi um marco para o desenvolvimento do ecossistema da microeletrônica no país. Essa tecnologia concentra cada vez mais as funcionalidades e inovações dos bens eletrônicos – sendo responsável por um déficit na balança comercial crescente e superior a US$ 5 bilhões anuais. Destaca-se também o financiamento concedido à Unisinos para a construção de uma sala limpa para treinamento e produção de *chips* de memória.

Como um importante financiador da indústria de *software* e serviços de TI do país, o BNDES contratou R$ 656 milhões no Prosoft, em 2012, sendo o valor total aprovado nesse programa de R$ 3,1 bilhões entre 2004 e 2012.

No campo dos equipamentos eletrônicos, os apoios concedidos a Padtec, Perto e Reivax são emblemáticos, por se tratar de empresas com elevado conteúdo tecnológico desenvolvido e exportado.

Em telecomunicações, o objetivo é apoiar a expansão da infraestrutura de banda larga, em linha com o PNBL e fortalecer as empresas de equipamentos com tecnologia e produção local. Em 2012, as aprovações alcançaram R$ 7,7 bilhões nesse setor, com investimentos sociais de cerca de R$ 52 milhões. Em 2012, também foram contratados R$ 24 milhões em operações para expansão da rede de TV Digital no país.

ECONOMIA DA CULTURA

O apoio ao Memorial Congonhas, de R$ 7 milhões, viabilizou a criação de um centro de pesquisas de referência sobre a arte brasileira e conservação de monumentos em pedra, com foco no estilo barroco. Como espaço anexo ao conjunto de seis capelas e 12 profetas, obra-prima do escultor Aleijadinho, o Memorial Congonhas prevê visitação, potencializando o desenvolvimento turístico do município.

A operação da Fábrica de Espetáculos – no valor de R$ 12,8 milhões – possibilitará a transferência da Central Técnica de Produção (cenários, figurinos etc.) do Theatro Municipal do Rio de Janeiro para um imóvel localizado no Porto do Rio. Além de melhorar as condições técnicas e facilitar a logística de movimentação dos cenários, a ação viabiliza a recuperação de um imóvel histórico degradado, contribuindo para a revitalização econômica da Região Portuária. A Fábrica de Espetáculos compreenderá ainda um museu, realizará ações de capacitação e formação em cenografia, estimulando à indústria criativa da cidade.

Meio ambiente

O BNDES tem entre seus objetivos estratégicos, o fomento ao desenvolvimento socioambiental. Além de atuar na geração e difusão do conhecimento ambiental, o Banco apoia projetos que promovam a recuperação ou conservação do capital natural.[18]

As iniciativas do BNDES na área ambiental vão além da preocupação de mitigar impactos negativos, na medida em que o meio ambiente é visto como oportunidade para realização de investimentos.

FUNDO AMAZÔNIA

O BNDES é o gestor do Fundo Amazônia – iniciativa do governo brasileiro que tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável do Bioma Amazônia. Até 20% dos recursos do fundo podem ser utilizados no apoio ao desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento em outros biomas brasileiros e em florestas tropicais de outros países.

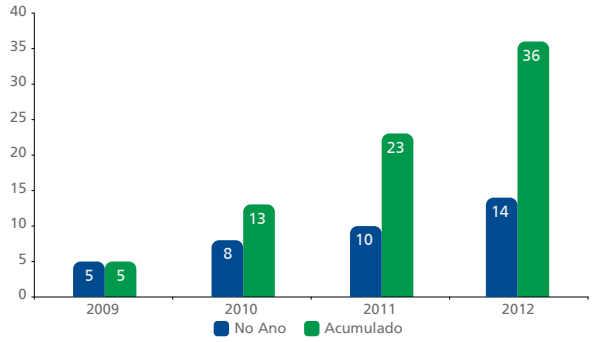
ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUNDO AMAZÔNIA	
I	Gestão de florestas públicas e áreas protegidas;
II	Controle, monitoramento e fiscalização ambiental;
III	Manejo florestal sustentável;
IV	Atividades econômicas desenvolvidas a partir do uso sustentável da floresta;
V	Zoneamento Ecológico e Econômico, ordenamento territorial e regularização fundiária;
VI	Conservação e uso sustentável da biodiversidade; e
VII	Recuperação de áreas desmatadas.

De junho de 2009 a dezembro de 2012, o Fundo Amazônia aprovou 36 projetos, no valor total de R$ 439,8 milhões. Esse conjunto de projetos contempla o fomento a atividades produtivas sustentáveis, a regularização ambiental e fundiária, o monitoramento de propriedades rurais, a recuperação de áreas degradadas e de proteção permanente, a consolidação e manutenção de áreas de preservação, o fortalecimento institucional e a estruturação físico-operacional de órgãos governamentais de gestão ambiental.

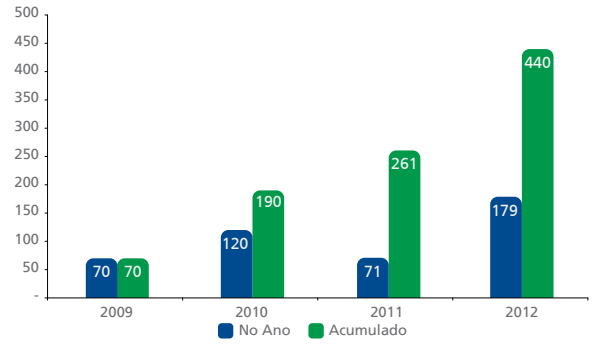
[18] Entende-se capital natural como os recursos naturais existentes, físicos e biológicos, que proveem serviços ecossistêmicos.

PROJETOS APOIADOS PELO FUNDO AMAZÔNIA

Número de projetos



Valor total dos projetos (R$ milhões)



Doações

A captação de recursos para o Fundo Amazônia é condicionada à redução das emissões de gases de efeito estufa oriundas do desmatamento. Com base na redução das emissões, o BNDES fica autorizado a captar doações e emitir diplomas de reconhecimento à contribuição dos doadores ao fundo. O governo da Noruega é o principal doador de recursos ao Fundo Amazônia, que também conta com doações do governo alemão e da Petrobras.

Governança do Fundo Amazônia

O BNDES é responsável pela captação e aplicação dos recursos, pelo acompanhamento e monitoramento das ações e dos projetos apoiados, além da prestação de contas e da comunicação dos resultados obtidos de forma contínua e transparente.

O Fundo Amazônia conta com um Comitê Orientador (COFA), que tem como atribuição estabelecer as diretrizes e os critérios para aplicação dos recursos, bem como acompanhar os resultados obtidos; e com um Comitê Técnico (CTFA), cujo papel é atestar as emissões de carbono oriundas de desmatamento calculadas pelo Ministério do Meio Ambiente.

Monitoramento

Além do acompanhamento físico e financeiro da implantação dos projetos, foi adotada a metodologia do Quadro Lógico como ferramenta de planejamento e monitoramento dos resultados dos projetos apoiados pelo Fundo Amazônia. Sua utilização visa contribuir para o melhor desempenho do fundo, pois possibilita levantar e consolidar indicadores das ações, bem como medir a qualidade e quantidade dos resultados alcançados.

Lógica de intervenção do Fundo Amazônia e seus componentes

Quanto aos resultados esperados, do momento inicial até sua completa execução, que pode levar de um a cinco anos, os 36 projetos apoiados até 2012 têm potencial de forte impacto com relação aos objetivos do Fundo Amazônia, conforme se depreende das metas contratadas, consolidadas na lista a seguir:

N° de famílias beneficiadas com pagamento por serviços ambientais	12.569
N° de indivíduos capacitados para a prática de atividades econômicas sustentáveis	4.665
N° de indivíduos capacitados em atividades relacionadas à gestão de florestas públicas e áreas protegidas	400
N° de indivíduos participantes de eventos de sensibilização ou eventos integradores	13.346
N° de oficinas e cursos de capacitação	339
N° de imóveis com projetos de produção sustentável	2.200
N° de nascentes recuperadas	1.200
N° de órgãos ambientais estruturados (estaduais e municipais)	29
Área de imóveis com mapeamento georreferenciado realizado para fins de Cadastro Ambiental Rural (CAR) (ha)	10.000.000
N° de imóveis que tiveram seu pedido de adesão ao CAR protocolado	103.000
N° de unidades de conservação apoiadas (federal e estadual)	84
Extensão de áreas protegidas com gestão ambiental e/ou controle de seu território fortalecidos (km²)	560.740

Área de unidades de conservação a serem criadas (km²)	135.000
N° de indígenas beneficiados	7.000
N° de propriedades rurais com situação fundiária regular	800
Área de propriedades rurais georreferenciadas para fins de regularização fundiária (ha)	58.955
Montante do apoio a projetos de ciência, tecnologia e inovação	R$ 98,3 milhões
Montante do apoio a projetos de combate a incêndios florestais e queimadas ilegais	R$ 62,7 milhões
N° de indivíduos capacitados em técnicas de combate ao fogo para formação de brigadas civis	1.760

Informações adicionais sobre os projetos apoiados estão disponíveis no site <www.fundoamazonia.gov.br>, onde também podem ser consultados, entre outros documentos, o Relatório Anual de Atividades, o Boletim de Notícias e o Informe da Carteira de Projetos do Fundo Amazônia.

RESTAURAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE FLORESTAS

BNDES Mata Atlântica

Com financiamento não reembolsável, o BNDES apoia, com a Iniciativa BNDES Mata Atlântica (IBMA), projetos de restauração da Mata Atlântica. Trata-se de uma ação voluntária do BNDES, que contribui para o aumento da cobertura vegetal desse bioma seriamente ameaçado, com vistas à preservação de sua riquíssima biodiversidade, restauração de paisagens degradadas, conservação de mananciais hídricos, entre outros benefícios ambientais. Além disso, a IBMA promove o desenvolvimento da cadeia de serviços associada ao esforço de restauração, incentivando a expansão de atividades como produção de mudas, coleta de sementes, plantio e pesquisas. Em 2012, o BNDES avançou na aprovação e execução dos projetos de restauração. Agora são 13 projetos em andamento e dois aprovados em processo de contratação, que representam juntos 3.329 hectares de floresta restaurada.

BNDES Florestal

Além disso, o BNDES financia, com recursos reembolsáveis, no âmbito da Linha BNDES Florestal, projetos de reflorestamento, conservação e recuperação florestal de áreas degradadas ou convertidas e projetos de manejo florestal de áreas nativas. Espera-se para 2013 um crescimento significativo da demanda por essa linha de financiamento, para projetos de grande escala.

INOVAÇÃO AMBIENTAL

A AMA apoia também projetos de pesquisa aplicada com o objetivo de estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas ambientais, tais como o tratamento de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas em plantas industriais, na construção civil e em espaços urbanos. Em 2012, a carteira de operações de inovação em meio ambiente totalizou 19 projetos, em diferentes estágios de tramitação, somando cerca de R$ 120 milhões. A introdução dessas novas tecnologias no mercado possibilitará melhoria da ecoeficiência e redução de impactos ambientais em diversos setores industriais, por meio do reaproveitamento de materiais, substituição de insumos e reuso de água, além de reduzir a quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários.

FUNDO CLIMA

Em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente, o BNDES lançou, em fevereiro de 2012, o Programa Fundo Clima, que vai aplicar os recursos reembolsáveis do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima. O novo programa disponibiliza condições financeiras mais atrativas do que as usualmente praticadas pelo Banco nos setores que apoia, com o objetivo de estimular a difusão de tecnologias mais eficientes do ponto de vista climático. Dessa maneira, o Ministério do Meio Ambiente e o BNDES buscam incentivar investimentos relevantes para que o Brasil atinja suas metas de redução de emissões de gases do efeito estufa, reduza suas vulnerabilidades aos efeitos adversos da mudança do clima e se prepare para competir em uma economia de baixo teor de carbono.

Renda variável

O BNDES atua em renda variável por meio de sua subsidiária integral BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, em complemento a seus produtos de financiamento. A BNDESPAR apoia empresas brasileiras de capital aberto ou fechado que possam ingressar no mercado de capitais, mediante a subscrição de ações, debêntures conversíveis ou permutáveis, cotas de fundo de investimento e outros valores mobiliários.

As companhias postulantes ao apoio financeiro com os instrumentos de renda variável devem apresentar perspectivas adequadas de retorno para o investimento, em condições e prazos compatíveis com o risco e a natureza de sua atividade. Além disso, como regra, essas companhias passam por uma análise ampla de sua atuação no que diz respeito à questão socioambiental.

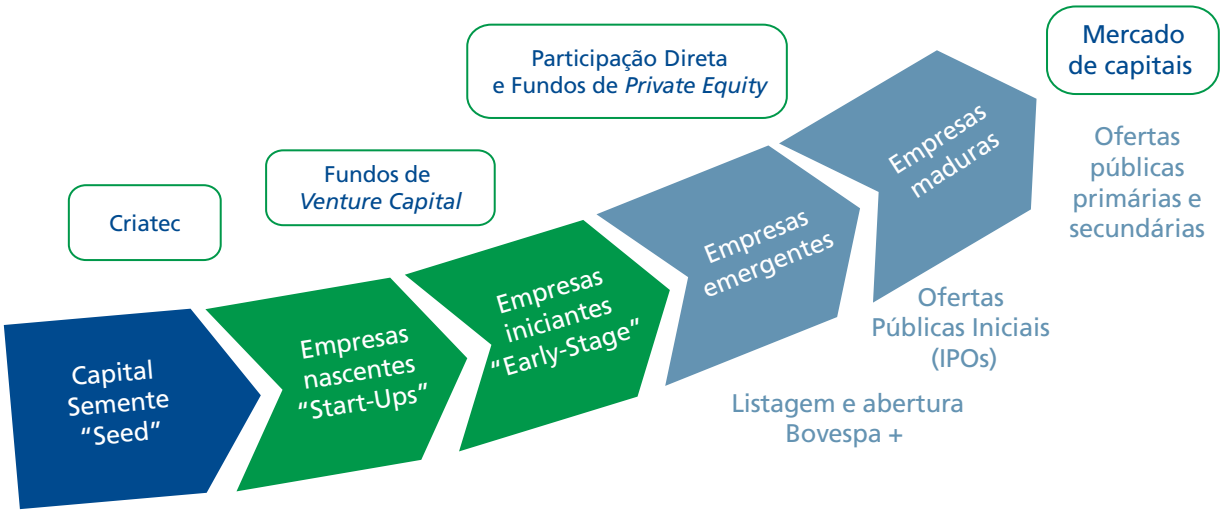
O suporte da BNDESPAR está presente em todos os estágios de crescimento das companhias. Para as empresas semente, há o Fundo de Capital Semente Criatec. Nos casos de empresas nascentes e iniciantes, a BNDESPAR fornece apoio prioritariamente com os fundos de *venture capital*. Já os investimentos em empresas emergentes e maduras são feitos por meio dos fundos de *private equity* e apoio direto. No fim de 2012, a BNDESPAR apoiava de forma direta 175 empresas, além de participar como cotista de quarenta fundos de investimento, por meio dos quais apoiava 137 empresas. A figura a seguir ilustra a cadeia de crescimento das empresas, e as respectivas modalidades de apoio.

As empresas que já têm seu capital aberto podem contar com apoio mediante operações privadas estruturadas, que contam com flexibilidade de produtos, ou da participação da BNDESPAR em ofertas públicas.

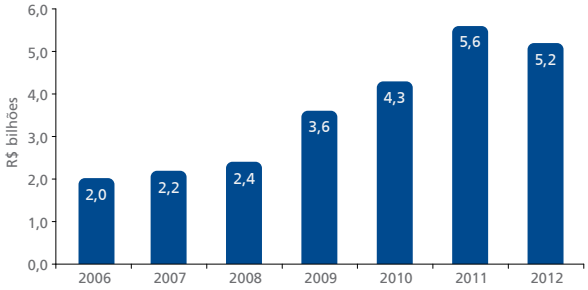
A atuação da BNDESPAR segue as diretrizes estratégicas do Sistema BNDES e visa apoiar os processos de capitalização, desenvolvimento, consolidação e internacionalização de empresas brasileiras e o reforço de suas estruturas de capital e posicionamento estratégico, induzindo a adoção das melhores práticas de sustentabilidade, o fortalecimento da capacidade inovadora e da governança empresarial.

As participações societárias são de caráter minoritário, com especial atenção para a formação de liquidez dos ativos, visando à reciclagem dos recursos, e a estratégia de gestão dos ativos é baseada na criação de valor em longo prazo e na otimização da relação entre risco e retorno de toda a carteira.

PARTICIPAÇÃO, FUNDOS E PROGRAMAS DE CAPITALIZAÇÃO



O valor de mercado da carteira de investimentos em renda variável do Sistema BNDES encerrou o ano em R$108 bilhões.[19] Como tem ocorrido nos últimos anos, um dos destaques da atividade de renda variável foi o volume de remuneração recebida, importante fonte de recursos para o Sistema BNDES. A remuneração abrange dividendos, juros sobre o capital próprio e juros de debêntures, e evoluiu até 2012 conforme gráfico a seguir.



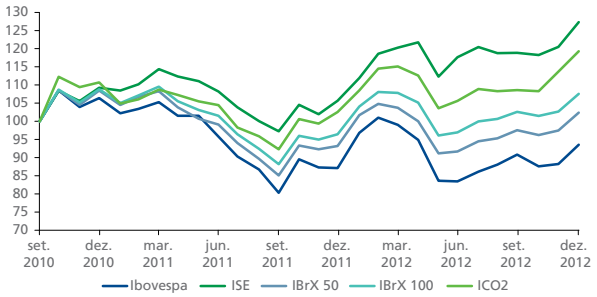
Vale destacar que o valor da remuneração manteve-se elevado e alcançou R$ 5,2 bilhões, mesmo em um ano de atividade econômica menos aquecida, evidenciando a qualidade dos ativos que compõem a carteira.

FUNDO ECOO11 – APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS E À AGENDA DA SUSTENTABILIDADE

Importante aspecto da atuação do Sistema BNDES diz respeito ao fortalecimento e à modernização do mercado de capitais brasileiro, com o acréscimo da oferta de valores mobiliários, do desenvolvimento de novos produtos para os investidores e com a democratização da propriedade do capital de empresas. Nesse sentido, e de forma a apoiar a agenda da sustentabilidade, o BNDES uniu esses dois importantes objetivos institucionais em uma única ação, o lançamento do Fundo ECOO11 no mês de junho de 2012, no montante de R$ 1 bilhão. A Oferta Pública de Quotas do ECOO11, fundo de índice cujas ações em carteira replicam a composição do Índice Carbono Eficiente (ICO2), foi integralmente colocada no mercado de capitais nacional e teve como foco a distribuição para o investidor de varejo, que contou com garantia do capital investido até R$ 25 mil, atingindo mais de 14 mil CPFs (aproximadamente 30% do total da oferta).

Apesar de um cenário de incerteza e volatilidade no mercado, reflexo da crise na Europa, a oferta de quotas do ECOO11 foi a maior operação no mundo envolvendo um fundo de índice ligado à questão das mudanças climáticas, contribuindo para a divulgação do ICO2 e para o desenvolvimento do mercado de fundos de índice no Brasil (também conhecidos como Exchange Traded Funds – ETF).

Desenvolvido pelo BNDES e pela BM&FBovespa, o ICO2,[20] lançado em 2010, leva em consideração, na composição de sua carteira teórica,[21] o grau de eficiência de emissões de gases de efeito estufa das empresas, além do *free float* (ações em circulação). O gráfico a seguir apresenta a evolução do ICO2 em comparação com outros índices do mercado brasileiro:



APOIO À INOVAÇÃO

Uma ação estratégica do Banco, em 2012, alinhada ao apoio à inovação e ao aumento da competitividade das empresas brasileiras, foi a expansão da indústria de *venture capital* no país. Neste ano, o Banco aprovou dois fundos nesse segmento, dos quais, o primeiro deles dedicado a TI (TIC) e outro multissetorial com foco em inovação (Transversal), além de dois novos fundos de capital semente (Criatec II e III).

[19] Os indicadores da carteira de investimentos de renda variável do Sistema BNDES consideram, além da carteira de títulos e valores mobiliários da BNDESPAR, as participações acionárias de propriedade do próprio BNDES e da FINAME.

[20] BNDES e BM&FBovespa receberam o prêmio ALIDE Verde pelo desenvolvimento do ICO2. Detalhes sobre essa premiação estão na seção "Atuação institucional > Atuação internacional" do capítulo "Desempenho do BNDES em 2012".

[21] Atualmente a carteira do índice é composta por 36 ações referentes a 35 empresas de diversos setores.

Os fundos de *venture capital* (TIC e Transversal) objetivam apoiar o empreendedorismo e explorar as oportunidades de investimentos em empresas inovadoras do setor de tecnologia da informação e comunicação e empresas de diversos setores consideradas propulsores de inovação, tais como: petróleo e gás, bens de capital, energias renováveis, nanotecnologia, fármacos, biotecnologia, novos materiais, entre outros.

Os fundos de capital semente (Criatec II e III) terão um patrimônio comprometido de, no mínimo, R$ 170 milhões, e serão voltados para investimentos em empresas inovadoras com faturamento líquido anual inferior a R$ 10 milhões. Nos próximos cinco anos, espera-se investir em, pelo menos, 72 empresas inovadoras distribuídas pelas cinco regiões do Brasil, mediante os fundos Criatec II e III.

Visando ampliar as fontes de captação de recursos de longo prazo também para empresas inovadoras de crescimento acelerado a partir do fortalecimento e da democratização do mercado de capitais brasileiro, deu-se ênfase ao desenvolvimento de novos segmentos de mercado, ou mercados alternativos. Nesse processo, destaca-se a listagem da *Senior Solution,* empresa de TI com foco no setor financeiro, que realizou seu processo de registro de companhia aberta no segmento diferenciado Bovespa Mais, em maio de 2012, movimento que foi incentivado e acompanhado pelo BNDES.

[Para conhecer destaques da atuação do Banco, em 2012, no segmento de renda variável, veja *hotsite*.]

Micro, pequenas e médias empresas e indústria nacional de bens de capital – operações indiretas automáticas

O BNDES busca, prioritariamente, contribuir para o fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas (MPME), bem como fomentar a indústria de bens de capital, disponibilizando variados produtos e programas operacionalizados na modalidade indireta de processamento automático, isto é, por intermédio de agentes financeiros credenciados repassadores de recursos do Banco aos beneficiários finais da colaboração, com as seguintes destinações:

- produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, incluindo agrícolas, de fabricação nacional, credenciados no BNDES (produtos BNDES Finame e BNDES Finame Agrícola);
- produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados no BNDES, destinados a operações de arrendamento mercantil (produto BNDES Finame *Leasing*);
- projetos de investimento e capital de giro (produto BNDES Automático);
- crédito rotativo, voltado a micro, pequenas e médias empresas, para a comercialização de itens cadastrados no Portal de Operações do Cartão BNDES; e
- crédito rural (programas agrícolas do Governo Federal).

A modalidade indireta de processamento automático faz uso intensivo de soluções de tecnologia e define procedimentos específicos de análise, aprovação, monitoramento e fiscalização das operações. Os agentes financeiros atuam nessa modalidade com base em orientações expedidas pelo BNDES por meio de circulares e treinamentos. De modo a não se distanciar do beneficiário final da colaboração, mas fomentar e estreitar o relacionamento com seus clientes, o BNDES possui atualmente 52 postos de informações conveniados, espalhados por todas as regiões do país.

Os desembolsos totais das operações indiretas automáticas alcançaram R$ 69,5 bilhões, em 2012, representando 45% no total desembolsado pelo BNDES, resultando em mais de 1 milhão de operações aprovadas no ano, com um crescimento de 19% em relação a 2011. Destaque para o produto BNDES Automático, com aumento de 98% nas liberações, sobretudo em apoio financeiro na forma de capital de giro.

DESEMBOLSOS POR PRODUTO

PRODUTO	JANEIRO-DEZEMBRO		
	2011	2012	%
BNDES Finame	46.522	36.681	(21)
BNDES Finame Agrícola	5.420	6.737	24
BNDES Finame *Leasing*	459	162	(65)
BNDES Automático	6.408	12.670	98
Cartão BNDES	7.574	9.543	26
Programas agrícolas	4.865	3.749	(23)
Total operações indiretas automáticas	**71.248**	**69.542**	**(2)**
Total BNDES	**138.874**	**155.992**	**12**

OPERAÇÕES APROVADAS POR PRODUTO

PRODUTO	JANEIRO-DEZEMBRO		
	2011	2012	%
BNDES Finame	250.742	212.028	(15)
BNDES Finame Agrícola	42.660	61.967	45
BNDES Finame *Leasing*	1.468	325	(78)
BNDES Automático	37.724	60.286	60
Cartão BNDES	541.450	708.016	31
Programas agrícolas	31.320	38.392	23
Total operações indiretas automáticas	**905.364**	**1.081.014**	**19**

MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

A operacionalização de produtos e programas na modalidade indireta de processamento automático confere ao BNDES maior capilaridade em sua atuação, ampliando-se o acesso ao crédito em todo o território nacional. Merece realce o apoio financeiro dado às micro, pequenas e médias empresas, as quais receberam a maior parte dos desembolsos realizados mediante modalidade indireta de processamento automático. Frise-se, ainda, que, no total, foram financiadas mais de 273 mil empresas no decorrer do último ano, representando um crescimento de 16% em relação a 2011.

DESEMBOLSOS POR PORTE

PORTE	JANEIRO-DEZEMBRO		
	2011	2012	Δ%
Pessoa física	8.348	9.191	10
Micro/pequenas	27.170	27.118	(0)
Média	13.123	12.692	(3)
Grande	22.607	20.541	(9)
Total operações indiretas automáticas	**71.248**	**69.542**	**(2)**

NÚMERO DE EMPRESAS FINANCIADAS POR PRODUTO

PRODUTO	JANEIRO-DEZEMBRO		
	2011	2012	Δ%
BNDES Finame	62.486	72.322	16
BNDES Finame Agrícola	286	372	30
BNDES Finame *Leasing*	643	152	(76)
BNDES Automático	16.939	22.878	35
Cartão BNDES	174.099	206.200	18
Programas agrícolas	238	235	(1)
Total operações indiretas automáticas	234.537	273.091	16
Total BNDES	**235.016**	**273.533**	**16**

Dentre os financiamentos para MPMEs, deve-se destacar o apoio concedido por meio do Cartão BNDES, produto que, mediante a concessão de crédito rotativo, busca financiar investimentos desse segmento, consistindo em importante ferramenta indutora de inovação e melhoria da qualidade de processos no ambiente empresarial e contribuindo para a redução das desigualdades entre as regiões do país.

Atualmente, o Cartão BNDES é emitido por cinco agentes financeiros, a saber: Banco do Brasil, Banrisul, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Itaú. Ao longo de 2012, foram emitidos 102.245 novos cartões, representando um crescimento de 22% em relação à base de 2011.

Ademais, ressalte-se que houve crescimento de 31% no número de operações e de 26% na liberação de recursos, em comparação com o último ano, perfazendo 707.457 operações contratadas em 2012. O destaque ficou por conta do agente financeiro Banco do Brasil, com participação de 72% no total desembolsado.

Registre-se que, em 2012, o Cartão BNDES beneficiou diretamente 206.033 empresas, em 4.689 municípios diferentes do país, o que representou um crescimento de 18,4% em comparação àquelas beneficiadas em 2011. Já o número de fornecedores que realizaram pelo menos uma venda durante 2012 mostrou variação de 26,8%, passando de 22.902, em 2011, para 29.040, neste ano.

INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL

Os desembolsos para aquisição de máquinas e equipamentos por meio dos produtos BNDES Finame, BNDES Finame *Leasing* e BNDES Finame Agrícola representaram 62,6% do total liberado por meio da modalidade indireta de processamento automático, em 2012 (R$ 43,5 bilhões, em um total de R$ 69,5 bilhões), tendo o segmento de transportes recebido a maior parte dos recursos (R$ 24 bilhões), com predominância dos financiamentos a caminhões (R$ 18,6 bilhões). É de se observar, também, o considerável aumento nas liberações destinadas à comercialização de equipamentos agrícolas, com alta de 16% em comparação ao ano anterior.

DESEMBOLSOS POR EQUIPAMENTOS (R$ BILHÕES)

EQUIPAMENTOS	JANEIRO-DEZEMBRO				
	2011	%	2012	%	Δ%
Transporte	30.403	58,0	24.092	55,3	(21)
Caminhão	23.539	44,9	18.684	42,9	(21)
Ônibus	5.428	10,4	4.255	9,8	(22)
Aeronaves	514	1,0	203	0,5	(61)
Outros transportes	923	1,8	950	2,2	3
Não transporte	15.049	28,7	11.459	26,3	(24)
Máquinas rodoviárias	3.442	6,6	3.051	7,0	(11)
Caldeiraria e vaso de pressão	1.008	1,9	431	1,0	(57)
Máquinas para mov. de carga	1.065	2,0	975	2,2	(8)
Máquinas-ferramentas	902	1,7	619	1,4	(31)
Outros	8.632	16,5	6.383	14,6	(26)
Equipamentos agrícolas	6.948	13,3	8.029	18,4	16
Tratores agrícolas	2.316	4,4	2.664	6,1	15
Implementos agrícolas	1.918	3,7	2.213	5,1	15
Colheitadeiras	1.638	3,1	1.929	4,4	18
Outros agrícolas	1.076	2,1	1.223	2,8	14
Total	**52.400**	**100**	**43.580**	**100**	**(17)**

Ademais, frise-se que, em 2012, a indústria de bens de capital contou com grande apoio do Programa de Sustentação do Investimento (BNDES PSI). Em abril, as taxas fixas de juros para o setor foram reduzidas de 10% a.a. para 7,7% a.a. nos financiamentos a equipamentos de transporte rodoviários de passageiros e cargas, por meio do BNDES PSI – Ônibus e Caminhões; de 8,7% a.a. para 7,3% a.a. para grande empresa; e de 6,5% para 5,5% a.a. para MPME, nos financiamentos aos demais bens (máquinas e equipamentos novos, incluindo agrícolas), pelo BNDES PSI – Demais Bens de Capital. Posteriormente, em maio, as citadas taxas de 7,7% a.a. e de 7,3% a.a. foram reduzidas para 5,5% a.a. Finalmente, em setembro, todas as taxas do programa diminuíram ainda mais, chegando à histórica marca de 2,5% a.a.

Especificamente quanto ao cadastramento de máquinas e equipamentos no âmbito do Credenciamento de Fabricantes Informatizado (CFI) do BNDES, esclareça-se que 2012 encerrou com 610 novas empresas credenciadas, totalizando 14.637 fabricantes, o que representou um incremento de 4% em relação a 2011. Ao todo, apenas em 2012, foram cadastrados 25.487 equipamentos novos, significando um crescimento de 9,7% em comparação ao período anterior. Em dezembro, a quantidade de itens disponíveis para comercialização atingiu a marca de 239.925.

É de se mencionar também que, durante o último ano, o BNDES avançou em seus estudos visando à implementação de uma nova metodologia para a aferição do conteúdo local de máquinas, equipamentos, componentes e sistemas, bem como à revisão do processo de credenciamento e atualização das ferramentas de tecnologia da informação.

Valendo-se de tal iniciativa, o BNDES espera atender às profundas mudanças por que passa o segmento de bens de capital, contribuindo para seu fomento e para a sofisticação do parque produtivo nacional, aumentando a geração de renda e de empregos de qualidade.

Já no âmbito do Portal de Operações do Cartão BNDES, cabe informar que o ano de 2012 encerrou com o total de 21.122 fabricantes credenciados e aptos a realizar vendas com o uso do Cartão BNDES, o que representou um incremento de 21,8% em

relação a 2011. Já o número de distribuidores autorizados a comercializar passou de 20.162 para 27.264, equivalente a um aumento de 35,2%.

Por fim, saliente-se que, em 2012, foram analisados 55.690 novos produtos, tendo sido credenciados 42.246 deles. Em dezembro, o total de itens disponíveis para compra no Portal de Operações do Cartão BNDES atingiu a marca de 213.662.

FUNDO GARANTIDOR DE INVESTIMENTOS

Uma das ações de iniciativa do BNDES que visam ao desenvolvimento sustentável e competitivo, com o objetivo estratégico de contribuir para a inclusão social e produtiva, refere-se à criação do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI). Esse fundo tem por finalidade contribuir para a ampliação do acesso ao crédito por micro, pequenas e médias empresas, caminhoneiros autônomos e empreendedores individuais, viabilizando o crescimento e a modernização de seus negócios.

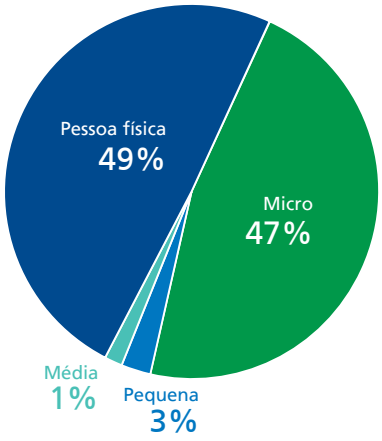
Desde o início de sua operação, em 2010, o FGI realizou mais de 15 mil contratações, representando R$ 2,64 bilhões em financiamentos garantidos a mais de 12 mil beneficiários distintos. Vale ressaltar que, entre os referidos beneficiários, mais de 50% obtiveram crédito do BNDES pela primeira vez, em especial microempresas e pessoas físicas.

Em agosto de 2012, o BNDES promoveu uma redução de cerca de 25% no valor do Encargo por Concessão de Garantia (ECG), que representa o custo do beneficiário na contratação da garantia do FGI. Como resultado dessa medida, a garantia do fundo se tornou mais acessível a seu público-alvo.

O gráfico ao lado apresenta, para a carteira total do FGI, a distribuição de operações considerando o porte do beneficiário, tendo em conta o critério do BNDES relativo à receita bruta anual.

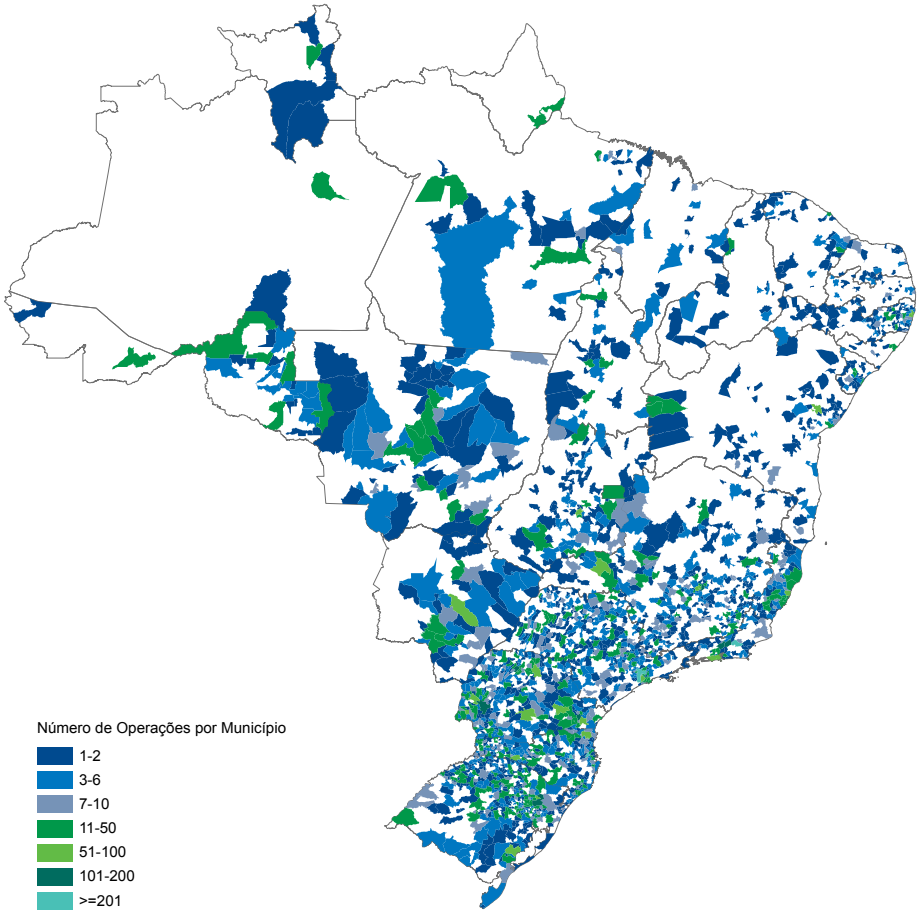
Em 2012, o FGI expandiu sua carteira, ao mesmo tempo em que diversificou suas operações relativas a produtos, linhas e programas do BNDES, com destaque para a linha BNDES BK Aquisição e para o Programa Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais (BNDES PER), que apresentaram um crescimento da ordem de 349% e 56% no ano, respectivamente, em valor financiado. A mesma diversificação também pôde ser observada em relação aos agentes financeiros operadores. Até 31 de dezembro de 2012, 18 agentes financeiros já participavam do fundo, representando um maior número de opções para que micro, pequenas e médias empresas viabilizem seus planos de negócios com garantia do FGI.

CARTEIRA POR PORTE DA EMPRESA (NÚMERO DE OPERAÇÕES)



O FGI também vem expandindo sua carteira e atuação pelo território nacional, já garantindo operações em todos os estados do Brasil, como pode ser observado no mapa a seguir. Em especial, as regiões Norte e Nordeste, quando considerados valores financiados com garantia do FGI, mostraram um crescimento de participação de mais de 50% e 70%, respectivamente, em comparação com as operações realizadas previamente à adoção do FGI.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS OPERAÇÕES COM GARANTIA DO FGI EM 2012



Atuação institucional

Para exercer seu papel de banco de fomento, é imprescindível que o BNDES atue em parceria com diversas instituições e segmentos da sociedade e invista permanentemente em geração de conhecimento e em novas soluções de financiamento, para fazer frente aos desafios contemporâneos do desenvolvimento sustentável e competitivo.

60º aniversário do BNDES

O ano de 2012 foi marcado pelo aniversário de sessenta anos do BNDES e, dentre as comemorações, destacam-se as seguintes iniciativas que contribuíram para debates, reflexões, estreitamento de parcerias e geração de conhecimento:

Seminário "Investindo na África: Oportunidades, Desafios e Instrumentos para a Cooperação Econômica" – O evento abordou os desafios do investimento do Brasil na África e foram discutidos oportunidades e instrumentos para melhor cooperação econômica entre o Brasil e o continente africano.

Seminário "Política Industrial no Século XXI: Um Diálogo entre a América Latina e o Mundo" – Organizado em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido), a Associação Brasileira para Desenvolvimento Industrial (ABDI) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O seminário teve por finalidade promover um diálogo entre representantes de governo de diversos países, organismos internacionais, acadêmicos e líderes empresariais para identificar princípios fundamentais para o desenho e implementação de políticas industriais contemporâneas, destacando-se oportunidades, desafios e estratégias comuns entre os diversos países.

Seminário "Financiando a Economia Verde e Desenvolvimento Sustentável" – Realizado à época da Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro (Rio+20), e como uma das comemorações dos sessenta anos do BNDES, este seminário teve como proposta a discussão de questões correlatas ao tema da conferência, como o financiamento da economia verde e do desenvolvimento sustentável. Foi concebido como uma oportunidade para que as instituições participantes do evento – bancos de desenvolvimento, agências de fomento e organismos multilaterais – pudessem reafirmar suas estratégias em como compatibilizar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade socioambiental, além de discutir iniciativas inovadoras para o financiamento de propostas dessa natureza.

Seminário "O Brasil e o Mundo em 2022" – Teve como objetivo promover um amplo debate com especialistas em economia, política, história e ciências sociais acerca de cenários com os quais o mundo deveria se deparar nos próximos dez anos e foi organizado em conjunto com a Grifa Filmes e a Promoex. Foi estruturado com mesas temáticas que abordaram as incertezas críticas relacionadas aos principais blocos econômicos, como Europa, EUA, China, mundo árabe, Leste Europeu, subcontinente indiano, América Latina e África. Sua realização contou com a parceria da a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), que fez a gravação integral do evento, exibida pela TV Brasil no fim do ano.

Seminário "Desenvolvimento Regional: Avaliação, Desafios e Perspectivas para o Nordeste" – Realizado em Recife. Foram discutidas importantes questões associadas às transformações econômicas, sociais e culturais observadas na Região Nordeste do país, tais como o desafio da superação da pobreza extrema, o financiamento à infraestrutura e a grandes projetos produtivos e questões relacionadas à criatividade e à inovação. Organizado pelo BNDES, com o apoio institucional do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o evento teve a participação de representantes de governo, acadêmicos, empresários e dos presidentes e executivos do BNDES e do Banco do Nordeste.

Projeto Memória – Sua finalidade é a de resgatar a história da instituição, lançando luz sobre a trajetória e as ações implementadas pelo BNDES ao longo de sua existência. O Museu da Pessoa, organização contratada por meio de concurso para auxiliar na implantação do projeto, realizou pesquisa histórica em diversas fontes e entrevistas com representantes da Alta Administração, empregados, ex-empregados, autoridades e personalidades. Como resultado, foram realizados uma exposição retrospectiva sobre as seis décadas de atuação do BNDES, um documentário de curta-metragem com a edição dos depoimentos colhidos e um livro comemorativo sobre os sessenta anos do Banco.

Revista do BNDES 37 – Lançada em junho de 2012, com cerca de quatrocentas páginas, esta edição teve como tema os sessenta anos do BNDES e apresentou uma seleção de artigos sobre assuntos variados.

BNDES 60 Anos: Perspectivas Setoriais – Edição especial do **BNDES Setorial**, dividida em dois volumes que reuniram 18 artigos em cerca de setecentas páginas. Os autores apresentaram suas reflexões sobre as potencialidades da economia brasileira, tomando por base os resultados alcançados nos últimos dez anos e os cenários mais prováveis para o mercado mundial e o doméstico.

Parcerias e geração do conhecimento

GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

O BNDES tem investido na geração de conhecimento, com ênfase em sustentabilidade ambiental, inclusão social e competitividade. Além dos periódicos semestrais,[22] há produção de estudos, fomento à pesquisa científica e à prospecção de políticas públicas perante a academia e empresas de consultoria. A Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico, que administra a maior parte dessas publi-

[22] *Revista do BNDES* e *BNDES Setorial*, disponíveis na seção Publicações do *site* do BNDES.

cações e projetos, ainda acompanha a conjuntura econômica brasileira e internacional como suporte ao processo decisório do Banco.

Em 2012, a sustentabilidade ambiental foi contemplada por dois projetos de pesquisa, que se encontram em diferentes fases de execução: efeitos da tecnologia de baixo carbono[23] e tecnologias de tratamento de resíduos sólidos urbanos.[24] A inclusão social foi abordada por estudo que analisou os vetores de geração de emprego no Brasil no período recente[25] e por dois projetos de pesquisa que visam avaliar as políticas públicas educacionais[26] e o Programa Microempreendedor Individual.[27] A universalização do saneamento no estado de Sergipe[28] está sendo tratada por projeto de prospecção em fase inicial. Por fim, novos temas foram lançados: agenda de desenvolvimento para o território do Xingu[29] e qualificação e intermediação de mão de obra.[30]

A análise da competitividade contou com dois projetos de prospecção que merecem destaque: tributação no setor de petróleo e gás[31] e diversificação da indústria química.[32]

[Para mais detalhes sobre a geração de conhecimento no BNDES, em 2012, veja *hotsite*.]

ARRANJOS PRODUTIVOS, INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO LOCAL, REGIONAL E SOCIOAMBIENTAL

Também voltados a promover a atuação sistêmica do BNDES em Arranjos Produtivos, Inovação, Desenvolvimento Local, Regional e Socioambiental, a parceria e o estímulo à geração de conhecimentos – por meio da interação com especialistas e organizações, visando à troca e à incorporação de conhecimentos e ao aprimoramento das ações e instrumentos de políticas do BNDES – deram o tom em 2012. A Secretaria de Arranjos Produtivos e Inovativos e Desenvolvimento Local (SAR), ligada diretamente à presidência do BNDES, coordena a maior parte das iniciativas relacionadas ao tema.

Foram realizadas 21 reuniões entre o BNDES, parceiros estratégicos e especialistas em temas de interesse para oficinas de experiências sobre políticas para o desenvolvimento. Entre os parceiros estratégicos estiveram os ministérios da Saúde (MS), do Desenvolvimento Social (MDS), da Integração (MI), do Meio Ambiente (MMA), do Planejamento e Orçamento (MPOG), do Turismo (Mtur), a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), a Associação Brasileira de Instituições de Desenvolvimento (ABDE), o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), o Banco do Nordeste do Brasil e o projeto para gestão integrada Suape Sustentável, em Pernambuco.

Nas oficinas, foram debatidos, principalmente, os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento sustentável e inclusivo; as lições e implicações da crise financeira mundial para o Brasil; e práticas inovadoras para a economia solidária como estratégia para o desenvolvimento.

Em outras ações, como a participação em grupos de trabalhos internos e externos ao BNDES, semi-

[23] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/pesquisa_cientifica/baixo_carbono.html>.
[24] <http://www.tecnologiaresiduos.com.br/>.
[25] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/visao/Visao_102.pdf>.
[26] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/pesquisa_cientifica/educacao.html>.
[27] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/pesquisa_cientifica/microempreendedor_individual.html>.
[28] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/prospeccao/chamada_saneamento.html>.
[29] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/prospeccao/chamada_belo_monte.html>.
[30] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/prospeccao/chamada_qualificacao_profissional.html>.
[31] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/prospeccao/chamada_ambiente_tributario_petroleo.html>.
[32] <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Apoio_a_estudos_e_pesquisas/BNDES_FEP/prospeccao/chamada_industria_quimica.html>.

nários, conferências, reuniões e cursos, buscaram-se a incorporação e difusão de formas sistêmicas e inovadoras para o desenvolvimento dos temas: políticas para o desenvolvimento, arranjos produtivos e inovativos locais; desenvolvimento regional e territorial; ciência, tecnologia e inovação; sustentabilidade socioambiental.

Destaca-se também a representação do BNDES em diversos encontros das conferências estaduais e regionais de desenvolvimento regional – MI/Ipea, cujos princípios e diretrizes contribuirão na orientação das políticas de desenvolvimento regional do BNDES. A SAR fez parte da comissão de organização das conferências e auxiliou na preparação da estadual do Rio de Janeiro e da Regional Sudeste, que tiveram lugar no BNDES. Ressalta-se também a importância da reunião organizada, com apoio do Conselho Nacional de Secretários de Desenvolvimento Econômico (Consedic) e do Conselho Nacional de Secretários Estaduais do Planejamento (Conseplan), com secretários de estado de desenvolvimento e planejamento de todos os estados brasileiros visando às oportunidades de investimentos para superação da crise, políticas e instrumentos de apoio baseados nas Agendas Estaduais de Desenvolvimento Produtivo.

Em 2012, entre as participações em grupos de trabalhos, as mais relevantes foram: o Grupo de Trabalho Permanente em APLs, GTP-APLs, que reúne diversas instâncias de governo e privadas; o Grupo de Trabalho de Regionalização do Plano Brasil Maior; o Grupo de Trabalho para elaboração de Agenda Nacional de Desenvolvimento e Competitividade das MPEs; o Grupo de Trabalho Política para Mobilização e Desenvolvimento de APLs de petróleo, gás e naval; os quatro coordenados pelo MDIC. E ainda o Grupo de Trabalho para Iniciativas Mobilizadoras de Desenvolvimento Social, Regional e Inovação em Saúde, coordenado pela Fiocruz; e o Grupo de Trabalho para Erradicação da Miséria, do Clube Internacional de Financiamento ao Desenvolvimento (IDFC), que congrega 19 instituições financeiras, sob a coordenação do BNDES.

Em um esforço interno, foram mobilizadas diversas áreas do BNDES no âmbito das atividades do Comitê de Arranjos Produtivos, Inovação, Desenvolvimento Local, Regional e Socioambiental (CAR-IMA). Com a presença do presidente do BNDES, as 12 reuniões contemplaram os tópicos definidos em reunião inaugural no ano de 2012. Além da continuidade das reuniões sobre (I) acompanhamento e aprimoramento de atuação e programas e construção de agendas de desenvolvimento convergentes com as prioridades do Governo Federal; e (II) capacidade dos sistemas de avaliação das áreas em orientar a atuação do BNDES para os temas estratégicos do CAR-IMA, o destaque deste ano foi a discussão e análise sobre o Recorte Territorial das ações do BNDES e as possibilidades de avanços na atuação para seu desenvolvimento produtivo, inovativo e socioambiental do território. O foco inicial foi a Região Norte.

Foram também realizadas duas reuniões extraordinárias, a primeira sobre a participação e atuação do BNDES relacionada à Conferência Rio+20; e a segunda sobre desafios e oportunidades para o desenvolvimento da Região Norte e atuação do BNDES com a participação de especialistas no assunto e executivos do BNDES.

Ainda para a difusão de conhecimento, foi realizado um trabalho interáreas para possibilitar a solicitação de informações georreferenciadas, pelo público externo, via internet, sobre APLs apoiados no Brasil. As informações baseiam-se no estudo "Análise do Mapeamento e das Políticas para APLs no Brasil", financiado pelo BNDES, sobre experiências de identificação e mapeamento de APLs e de políticas para seu desenvolvimento em 22 estados do Brasil.

Como publicação de destaque, o BNDES, por meio da SAR, organizou e contribuiu para a elaboração, edição e lançamento do livro *A nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo: sustentabilidade social e ambiental,* em seminário na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Bra-

sília, e na Globelics[33] Academy 2012, no BNDES, Rio de Janeiro.

Atuação internacional

A principal atividade internacional do BNDES, em 2012, foi atender ao crescente interesse sobre sua relevância no desenvolvimento econômico brasileiro. O Banco despontou por sua capacidade de atuação anticíclica em um mundo ainda sob os efeitos da crise financeira. Ressaltou o papel dos bancos de desenvolvimento nas reuniões do Fórum Econômico Mundial, do Fórum Financeiro dos BRICS (grupo de cooperação formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), da 18ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP18) e nas reuniões anuais do Banco Interamericano de Desenvolvimento, da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

Reconhecido como instituição de referência internacional por seu modelo de negócios, sua política operacional e pela qualificação de seu corpo técnico, vistos como fatores de sucesso e exemplo paradigmático por países que pretendem ter ou ampliar a atuação de seus bancos de desenvolvimento, o BNDES foi convidado a tornar-se membro fundador de associações de bancos de desenvolvimento como o International Development Finance Club (IDFC), que congrega os principais bancos, e o Montreal Group, que reúne os bancos com destacada atuação no apoio à pequena e média empresa. Além destas, teve relevante atuação nos comitês promovidos pelo Institute of International Finance, com mais de 450 membros, em mais de setenta países, e na Association of Development Financing Institutions in Asia and the Pacific, com 127 membros, em 44 países.

A atuação internacional do BNDES no tema Desenvolvimento Socioambiental foi destacada, em 2012, com reflexos na captação de recursos de instituições internacionais para uso em energias alternativas, eficiência energética, mudanças climáticas e florestas. O Banco participou como parte do governo brasileiro e como patrocinador na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, que discutiu o desenvolvimento a partir da integração de suas três dimensões – econômica, social e ambiental – e realinhou os compromissos do governo brasileiro e da comunidade internacional para esse objetivo.

Além da Rio+20, o BNDES atuou formalmente em três iniciativas internacionais associadas a sua agenda ambiental: (I) o IDFC, associação de instituições de desenvolvimento que elegeu "finanças climáticas" como seu tema prioritário; (II) o High Level Group on Sustainable Energy for All, liderado pela Secretaria-Geral da ONU; e (III) o CDM Policy Dialogue, painel selecionado pela ONU para elaborar uma proposta de revisão do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.

Em relação a premiações que reconhecem o diferencial de atuação das instituições em âmbito internacional, destaca-se que o BNDES recebeu, em conjunto com a Bovespa, o Prêmio ALIDE Verde, pela estruturação, em dezembro de 2010, do Índice Carbono Eficiente (ICO2).[34] Esse prêmio é concedido pela Associação Latino-Americana das Instituições Financeiras para o Desenvolvimento para as melhores práticas na região.

[Para mais detalhes sobre a atuação internacional do BNDES , veja *hotsite*.]

Rio+20 e Centro Rio+

O BNDES participou ativamente da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) – que mobilizou a cidade do Rio de Janeiro e o mundo para os debates e reflexões sobre

[33] Global Network for the Economics of Learning, Innovation, and Competence Building Systems.

[34] Mais informações sobre o ICO2 estão disponíveis no segmento de Renda Variável deste relatório

a construção de um futuro sustentável. Com essa participação, o BNDES reforçou a agenda do meio ambiente integrada ao desenvolvimento social e ao crescimento econômico no longo prazo, abriu novos horizontes e viabilizou novas redes e parcerias.

Durante dez dias, cerca de 150 funcionários, transferiram em algum momento suas estações de trabalho para a Barra da Tijuca ou para o Aterro do Flamengo. O BNDES foi patrocinador oficial do evento e abrigou o Comitê Organizador (CNO) em suas instalações no Rio de Janeiro. Também contribuiu para as discussões na grade oficial e em boa parte da programação paralela, participou dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável e promoveu eventos no Parque dos Atletas e em suas instalações no Rio de Janeiro. Destacam-se a seguir os principais eventos.

[Para mais detalhes sobre estes e outros eventos realizados, veja *hotsite*.]

EVENTOS ASSOCIADOS À RIO+20 ORGANIZADOS PELO BNDES

Fundo Amazônia – Seminário com balanço da atuação do fundo desde sua criação, da ótica dos gestores de alguns projetos apoiados (promovido em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente).

Fundo Amazônia (OTCA) – No evento Política Brasileira de Redução do Desmatamento, o Banco e o Ministério do Meio Ambiente anunciaram o enquadramento do primeiro projeto do Fundo Amazônia que prevê investimentos em partes da floresta localizadas fora do território brasileiro – Monitoramento do Desmatamento e das Mudanças de Uso da Terra na Floresta Pan-Amazônica – que abrange todos os países-membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

Contrato BNDES-FBB – Na Cúpula dos Povos, o BNDES e a Fundação Banco do Brasil (FBB) assinaram contrato no valor de R$ 25 milhões para ações de conservação e uso sustentável do Bioma Amazônia, dos quais R$ 15 milhões do Fundo Amazônia, e R$ 10 milhões da FBB. A iniciativa é fruto de um Acordo de Cooperação Técnica e Financeira celebrado entre as duas instituições e que prevê investimentos de R$ 100 milhões nos próximos cinco anos, sendo R$ 60 milhões do BNDES e R$ 40 milhões da FBB. Os recursos apoiarão projetos que viabilizem o desenvolvimento de cadeias produtivas e tecnologias sociais para comunidades de baixa renda, especialmente comunidades tradicionais, assentamentos e agricultores familiares.

Reflorestamento no Brasil: como aumentar a escala da recuperação de biomas – O seminário apresentou o quadro atual da recomposição de florestas e outros biomas no Brasil. Foram debatidas as dificuldades técnicas, financeiras e de gestão e apresentadas as recomendações para a promoção de um programa brasileiro de grande escala para a recomposição vegetal.

Diálogo com índios – O vice-presidente do BNDES reuniu-se com representantes de nações indígenas brasileiras que se manifestaram para questionar o impacto, em suas comunidades, de projetos financiados pelo Banco. Foram agendadas novas reuniões com a comissão de cinco representantes indígenas que resultaram na elaboração de uma agenda de trabalho conjunta.

Declaração IDFC – No seminário internacional "Financiando a Economia Verde e o Desenvolvimento Sustentável" com o IDFC, foi firmado o compromisso de fomentar o desenvolvimento sustentável. As vinte instituições se comprometem a colaborar com conhecimento, recursos e instrumentos para facilitar e acelerar o processo de transição para uma economia mais sustentável, social e ecológica: "Os bancos de desenvolvimento são instrumentos de peso relevante no financiamento internacional, podendo, diante do cenário de crise, cumprir um papel estabilizador na retomada do desenvolvimento, aliado a um forte compromisso com a sustentabilidade."

3GF – O presidente do BNDES participou do Global Green Growth Forum a convite do governo da Dina-

marca, no Riocentro. O fórum teve como temática principal o Crescimento Sustentável e Inclusivo: Perspectivas da Rio+20 e do G20.

Pacto global – O presidente do BNDES participou da sessão Novas Geografias para a Sustentabilidade Empresarial. O evento fez parte do Fórum Inovação e Colaboração para o Futuro que Queremos, do Pacto Global.

Sustainable Energy For All – O presidente do BNDES participou da Reunião de Alto Nível Sustainable Energy for All. No encontro, foram debatidas iniciativas para garantir o acesso universal a serviços energéticos modernos, a melhoria da eficiência e o aumento do uso de fontes renováveis.

Por ocasião da Rio+20, foram celebrados Memorandos de Entendimento para compartilhar experiências e conhecimentos técnicos, realizar estudos, viabilizar o apoio à atuação de empresas brasileiras no exterior, cooperar em potenciais financiamentos a projetos de mútuo interesse, coordenar estratégias e atividades em setores prioritários de interesse do BNDES e das seguintes instituições: Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD); Development Bank of Ethiopia (DBE) e Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). Ainda em junho de 2012, foi assinado o Memorando de Entendimento entre o BNDES e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) firmando, entre outros, o apoio à iniciativa e o interesse em participar da estruturação e colaborar com o Centro Rio+ como um dos parceiros fundadores.

CENTRO RIO+

Em junho de 2012, no contexto da Conferência Rio+20, o governo brasileiro e o Pnud assinaram Carta de Intenções para a criação do Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Centro Rio+), instituição de caráter internacional, sediada no Rio de Janeiro, com a missão de constituir centro de referência na promoção do desenvolvimento sustentável – com integração das dimensões econômica, social e ambiental – em todo o mundo. O Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável foi concebido como um dos legados da Rio+20 e vai facilitar a pesquisa e o intercâmbio de conhecimentos, além de promover o debate internacional sobre desenvolvimento sustentável.

Além do Pnud, do Governo Federal e do BNDES, o Centro Rio+ tem como parceiros iniciais: governos do estado do Rio de Janeiro e do município do Rio de Janeiro, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), Coppe/UFRJ, CEBDS, FBDS, Fundação Pró-Natura, entre outros.

A intenção é que o Centro Rio+ esteja operando no primeiro semestre de 2013.

Fomento, estruturação de projetos e novos instrumentos

FOMENTO E ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS

A superação de gargalos de infraestrutura e das restrições de capacidade produtiva depende de investimentos estruturantes de longo prazo viabilizados, em boa parte, por meio de concessões públicas ou parcerias público-privadas (PPP). A complexidade de tais empreendimentos levou o BNDES a concentrar esforços no fomento e estruturação de projetos, prestando assessoria técnica e suporte aos governos para o desenvolvimento e a concretização de políticas públicas que visem ao desenvolvimento regional e à melhoria das condições de vida da população.

Esses projetos envolvem diversos riscos para o ente público, o parceiro privado e o agente financiador. Por essa razão, o sucesso do empreendimento exige grande esforço na fase de estruturação. O BNDES procura identificar, fomentar, apoiar e realizar estru-

turação de concessões públicas e PPPs, criando as condições para viabilizar projetos de infraestrutura com a participação de recursos privados.

Para atingir esses objetivos, foram desenvolvidos o Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), a Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP) e um Fundo Multilateral com a parceria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da International Finance Corporation (IFC).

Em 2012, foram assinados os contratos de concessão dos aeroportos internacionais de Guarulhos, Viracopos e Brasília. Esses projetos foram as primeiras concessões aeroportuárias de grande porte realizadas no Brasil, sendo desenvolvidas pelo BNDES em parceria com a EBP.

As concessões incluem a ampliação da infraestrutura, manutenção e operação dos aeroportos e contarão com a participação da Infraero, que possuirá 49% do capital social das novas concessionárias. Os investimentos estimados para as três concessões totalizam mais de R$ 11 bilhões, incluindo a construção de novos terminais, ampliação da área comercial, construção de novas pistas de pouso etc. Com as concessões, pretende-se ampliar a capacidade dos aeroportos e, sobretudo, aumentar a qualidade do serviço prestado ao usuário, em conformidade com os parâmetros de qualidade aplicáveis aos principais aeroportos do mundo. Os prazos das concessões são de 20, 25 e 30 anos para os aeroportos de Guarulhos, Brasília e Viracopos, respectivamente.

Além da estruturação de projetos por meio de concessões e PPPs, o BNDES promoveu e acompanhou um estudo técnico financiado com recursos do BNDES FEP, destinado à análise e à avaliação da organização institucional e da eficiência da gestão do setor portuário brasileiro. O trabalho foi desenvolvido por consórcio formado pelas empresas Booz & Company do Brasil Consultores Ltda., Verax Consultoria e Projetos Ltda., Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados e Logit Engenharia Consultiva Ltda.

O estudo apresenta extensivo diagnóstico do setor portuário brasileiro, seguido de proposições de diretrizes voltadas à promoção da expansão de capacidade sistêmica de forma planejada e integrada com os demais modais de transporte.

As propostas objetivam o aumento da competitividade e a melhoria dos padrões de eficiência operacional e de qualidade na prestação de serviços, preservado o interesse público e a estabilidade regulatória e institucional.

O trabalho também apresenta sugestões para o aperfeiçoamento da estrutura organizacional e da gestão portuária com o objetivo de propor políticas públicas e ações de curto e longo prazo, destinadas a promover investimentos e o desenvolvimento do setor.

NOVOS INSTRUMENTOS

Alinhado ao esforço de governo para estimular novas fontes de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura, o BNDES aprovou, em 2012, o uso de dois novos instrumentos em sua política operacional. Tais instrumentos estão voltados para operações contratadas por sociedades de propósito específico (SPE) focadas em projetos de infraestrutura e visam contribuir para reduzir a percepção de risco de outros financiadores do projeto.

Iniciativas no mercado de renda fixa local

Compartilhamento de garantias

O BNDES poderá autorizar o compartilhamento de garantias oferecidas em operações de crédito destinadas ao financiamento a projetos de infraestrutura com outros financiadores. Dessa forma, caso a empresa descumpra as obrigações financeiras assumidas, os credores poderão compartilhar as mesmas garantias oferecidas ao Banco.

Vencimento antecipado cruzado

O BNDES poderá admitir ainda a inclusão, em seus contratos de financiamento, de cláusula prevendo a faculdade de declarar o vencimento antecipado desse contrato, caso a empresa não cumpra quaisquer das obrigações assumidas em emissão pública de debêntures destinada a captar recursos complementares para o projeto.

Promoção da transparência do mercado

O BNDES compreende a importância da informação precisa, tempestiva, transparente e confiável para um mercado eficiente, dinâmico e abrangente, em que os investidores não precisem correr riscos inadequadamente mensurados. Por essa razão, assim como os demais bancos de desenvolvimento, o BNDES, em 2012, intensificou sua já ativa participação no processo mundial de convergência aos padrões internacionais de informação contábil.

O BNDES participa em um conjunto de iniciativas com diversas instituições – Associação Brasileira dos Bancos de Desenvolvimento (ABDE), Tesouro Nacional, órgãos governamentais, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Contabilidad y Responsabilidad para el Crescimiento Económico Regional (Grupo CReCER), IFRS para pequenas e médias empresas, International Federation of Accountants (IFAC), Group of Latin-America Accounting Standard Setters (GLASS), International Accounting Standards Board (IASB), International Specialists in Accounting Reporting (ISAR) – que contribuem para um mercado nacional e mundial de capitais mais sólido, transparente e menos sujeito a crises.

Dando continuidade ao engajamento firmado, em 2011, com o International Integrated Reporting Council (IIRC),[35] na iniciativa do Relatório Global Integrado, o BNDES intensificou sua participação atuando em três frentes: (I) como usuário da nova regulamentação, participando do teste-piloto que resultará na estrutura conceitual básica[36] (*framework*) da nova regulamentação; (II) como facilitador, no desenvolvimento de iniciativas que venham a estimular/requerer a aplicação da nova regulamentação pelas empresas que apoia; e (III) como difusor para estimular o engajamento de outras instituições. Nesta última frente, o BNDES estruturou a Comissão Brasileira de Acompanhamento da iniciativa do IIRC. Esse grupo, coordenado pelo BNDES, tem a participação de cinquenta instituições (investidores, bancos, associações, instituições contábeis, empresariado, academia, ONGs e instituições ligadas a sustentabilidade) que se reúnem bimestralmente para acompanhar os avanços da iniciativa e estruturar ações para difusão dos conceitos do Relatório Global Integrado no Brasil.

Apoio à cultura

QUINTAS NO BNDES

O BNDES vem contribuindo para divulgar o trabalho de artistas e compositores brasileiros, oferecendo canais de acesso e difusão da produção cultural. O Banco promove todos os anos a realização do projeto Quintas no BNDES, uma série de espetáculos de música popular, instrumental e erudita que são realizados às quintas-feiras, às 19h, no auditório Arino Ramos Ferreira, no Rio de Janeiro.

O público do Quintas tem a oportunidade de assistir gratuitamente aos músicos procedentes de todas as regiões do Brasil, vencedores do edital do BNDES nas quatro categorias: Renome, Destaque, Novos Talentos e Grande Audiência. Trinta e cinco apresentações ocuparam os palcos do BNDES ao longo de 2012.

As apresentações musicais selecionadas pelo Banco fazem parte da programação cultural do Rio de Janeiro desde 1985. Ao todo, já foram realizadas cerca de mil apresentações, com audiência superior a 300 mil pessoas.

[35] IIRC <www.theiirc.org>.

[36] Este relatório foi concebido à luz dos conceitos propostos pelo IIRC.

Em 2012, o projeto inovou com o Quintas Especial, em comemoração aos sessenta anos do BNDES. O palco foi montado no Largo da Carioca (Centro, Rio de Janeiro) para as apresentações de grande audiência. No dia 29 de novembro, o espetáculo "Villa-Lobos Superstar" foi conduzido pelo Quinteto Pau Brasil, o Quarteto Ensemble São Paulo e o cantor Renato Braz. No dia 7 de dezembro, a cantora Elba Ramalho celebrou os trinta anos de carreira com sucessos do forró e MPB. E encerrando a temporada, no dia 13 de dezembro, o cantor Jair Rodrigues mostrou versatilidade no *show* "Jair de Todas as Bossas".

GALERIA BNDES

Com entrada franca e aberta ao público, a Galeria BNDES é um espaço privilegiado de contato com a arte brasileira. São exposições individuais e coletivas, nas quais os artistas revelam ao visitante a riqueza das artes plásticas e da fotografia, em um movimento de valorização da cultura brasileira.

Em 2012, sete exposições ocuparam o espaço da Galeria BNDES: "Todos os dias...", do artista plástico Alexandre Murucci; exposição comemorativa de sessenta anos do BNDES; EDIBLE, da fotógrafa Paula Klien; "O Haver – Pinturas e Músicas para Vinicius de Moraes", idealizada pelo artista Elifas Andreato; "Brasil: mosaico cultural", revelando a diversidade das expressões das culturas populares regionais; 20ª Exposição de Arte Fotográfica e a 28ª Expoarte – Exposição de Artes Plásticas, ambos da Associação dos Funcionários do BNDES (AFBNDES), com trabalhos de empregados, aposentados e outros associados.

Patrocínio esportivo

Desde 2011, com a aprovação, pela Diretoria, do Regulamento e da Política de Patrocínio Desportivo do BNDES, o Banco passou a contribuir diretamente para o desenvolvimento do esporte, no âmbito da Lei de Incentivo ao Esporte. Essa ação – em consonância com o Plano Brasil Medalhas 2016, do Governo Federal, que visa ao desenvolvimento de modalidades olímpicas e paraolímpicas – enfatiza a premissa do esporte como forte indutor do desenvolvimento, uma vez que a atividade movimenta a economia, demandando investimentos no turismo e na indústria, gerando com isso emprego e renda.

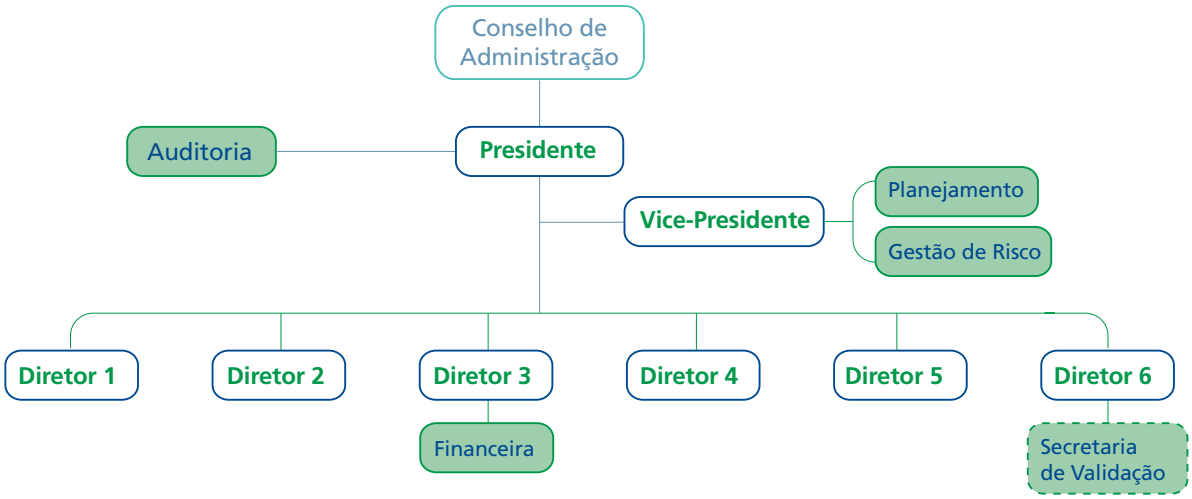
O patrocínio ao esporte é também uma ferramenta que propicia ao BNDES uma série de objetivos institucionais relacionados à ampliação de sua visibilidade e à construção de uma imagem corporativa sólida, consequência de visibilidade midiática e da apropriação, pela organização, dos atributos empáticos do esporte.

Em setembro de 2012, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, foi lançado o Plano Brasil Medalhas 2016, cujo objetivo é estabelecer as bases para elevar o nível do esporte de alto rendimento, com a participação das empresas estatais no patrocínio a modalidades com reais chances de medalhas. No âmbito desse plano, o BNDES assinou um Termo de Compromisso para apoio à Canoagem e ao Hipismo, modalidade saltos. O modelo de patrocínio está em discussão com a Casa Civil e as confederações.

[Para mais detalhes sobre o patrocínio esportivo do BNDES, em 2012, veja *hotsite*.]

Garantia da sustentabilidade financeira

O BNDES iniciou, em 2012, o processo de adequação dos componentes do seu capital regulatório aos requerimentos mínimos propostos pelo Edital de Audiência Pública do Banco Central do Brasil nº 40/2012, buscando melhorar a qualidade do capital e fortalecer sua estrutura patrimonial. Ademais, desenvolveu novos instrumentos para assegurar um nível de rentabilidade e de capital compatíveis com a expansão de seus ativos, como o aperfeiçoamento da gestão da carteira de tesouraria e a Política Corporativa de Gerenciamento de Capital.



Estrutura de gerenciamento de capital

Em 2012, de modo a atender ao disposto na Resolução 3.988/2011 do Conselho Monetário Nacional, o BNDES aprovou sua Política Corporativa de Gerenciamento de Capital (Resolução 2.282/2012), que se destina a compatibilizar as necessidades de capital do BNDES, presentes e futuras, com a natureza de suas operações, a complexidade de seus produtos e serviços e a dimensão de sua exposição a riscos, de modo que sejam atendidos os limites estabelecidos pela regulamentação bancária.

O gerenciamento de capital compreende o monitoramento contínuo e o controle de capital mantido pelo Sistema BNDES, a avaliação da necessidade de capital para fazer frente aos riscos que o Sistema BNDES está sujeito, de forma prospectiva, e o planejamento e proposição de metas visando atender aos objetivos dessa política, em consonância com seus objetivos estratégicos.

Integram a estrutura organizacional de gerenciamento de capital as seguintes unidades do BNDES: Área Financeira, Área de Gestão de Riscos, Área de Planejamento, Auditoria Interna e Secretaria de Validação, esta última criada em 2012 com o objetivo de realizar a validação independente do Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP).

O organograma acima apresenta a disposição organizacional das unidades antes mencionadas.

Operações de proteção financeira no mercado local

Em 2012, foram executadas diversas operações de *hedge* com o uso de instrumentos derivativos de câmbio e taxas de juros em mercados de balcão e de bolsa. Vale notar que algumas transações realizadas em mercados de balcão foram contratadas com mecanismo de mitigação de risco de crédito bilateral, mediante a cessão fiduciária de títulos públicos para obter margem. No fim desse ano, a posição detida pelo BNDES em derivativos alcançava cerca de R$ 22 bilhões.

Constante aperfeiçoamento dos processos internos

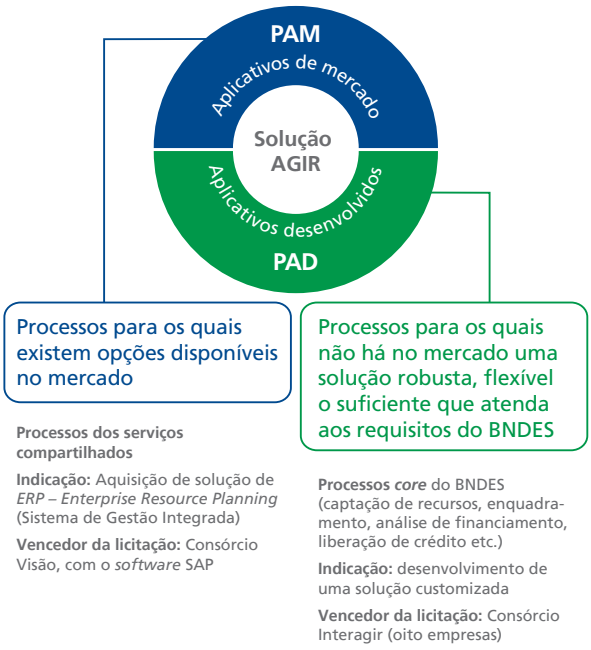
O ano de 2012 foi marcado por aperfeiçoamentos nos processos internos do BNDES, em especial nos processos de gestão. Destacam-se a seguir as principais realizações em 2012.

Projeto AGIR

Iniciado em 2005, o Projeto AGIR tem por objetivo definir e implementar uma solução integrada de

recursos para o BNDES, promovendo o aperfeiçoamento dos processos internos do Banco, melhores práticas de gestão, integração corporativa e a adoção de um modelo de negócios orientado por processos.

A implementação do projeto compreende a execução de uma série de programas integrados em que podemos destacar o Programa Aplicativos de Mercado (PAM) e o Programa Aplicativos Desenvolvidos (PAD).



Programa Aplicativos de Mercado:

- Término da operação assistida (pós-implantação) dos processos financeiros e contábeis implantados no fim de 2011;
- início da implantação dos processos de orçamento e custos, jurídico, recursos humanos, administração, planejamento e apoio à gestão, auditoria, controles internos e gestão de risco operacional.

Programa Aplicativos Desenvolvidos:

- Assinatura do contrato com o Consórcio Interagir, liderado pela empresa Powerlogic e vencedor da licitação, para a execução dos serviços técnicos que compõem o programa;
- no segundo semestre de 2012, foi finalizada a fase de planejamento do programa, incluindo o plano de trabalho detalhado de escopo, recursos e prazos, assim como um plano de gestão da mudança;
- a Onda 1 deste programa engloba a implantação dos processos e sistemas de Desenvolvimento de Produtos, Risco de Crédito, Gestão do Cadastro de Entidades Externas, Cadastro de Grupos Econômicos, Integrador Gerencial Contábil, Credenciais e Acesso, Papéis e Grupos, Informações Centrais e Apoio à deliberação. Também fazem parte dessa onda os processos de Concessão e Acompanhamento de Apoio Financeiro para os produtos, programas e fundos que seguem a sistemática Finem: BNDES Finem, Project Finance, Limite de Crédito, Empréstimo-Ponte, Debêntures simples privadas e fundos (Funtec, FEP, Fundo Amazônia, entre outros). Outro projeto contemplado nessa onda é a reformulação da intranet do BNDES.

Aprimoramento dos processos de gestão de risco e de controles internos

Os subcomitês de Gestão de Risco de Crédito, de Risco de Mercado e de Risco Operacional e Controles Internos, operacionalizados a partir de 2011, trouxeram importante contribuição à governança de riscos na instituição e, em 2012, consolidaram sua atuação. Os subcomitês constituem um fórum técnico para discussão de processos, metodologias e atividades relativos ao tema e colaboram para disseminação da cultura de gestão de riscos e controles internos.

O Banco deu continuidade ao processo de implementação de um aplicativo de mercado, destinado ao gerenciamento de risco de crédito do BNDES, capaz de apurar, monitorar e produzir um conjunto de informações gerenciais e regulamentares fundamentais ao processo decisório da Alta Administração. O processo de implementação é apoiado por consultoria externa e encontra-se em fase final de homologação.

Paralelamente, foi iniciado o estudo relacionado aos indicadores de desempenho ajustados a risco das linhas e programas do BNDES, com base no cálculo da rentabilidade dos contratos do BNDES.

O processo de gestão de risco de mercado e liquidez foi aprimorado com a elaboração de indicadores gerenciais, apurados com base em modelos desenvolvidos internamente, e o cálculo de índices de liquidez de curto e longo prazo, em linha com as orientações propostas no Acordo de Basileia III.

Para suportar o processo de gestão de risco operacional, encontra-se em fase de implementação, no âmbito do projeto AGIR, a ferramenta que será responsável pelos registros das atividades de identificação e avaliação de riscos, assim como o *software* que vai apoiar a modelagem e os cálculos da necessidade de capital para fazer frente ao risco operacional.

Encontra-se em curso o projeto de implementação do Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios, cujo objetivo é identificar os processos essenciais do BNDES que não podem ser interrompidos no caso da ocorrência de incidentes, e seus requerimentos operacionais, para que sejam definidos os Planos de Continuidade de Negócios associados a esses processos. Ao longo de 2012, destacam-se a conclusão da análise de impacto nos negócios e a priorização dos processos que deverão ser objeto de planos de contingência.

Em 2012, iniciou-se a aplicação experimental da metodologia de trabalho dos agentes de conformidade, que atuam em suas respectivas unidades como ponto de contato para assuntos relacionados a controles internos e conformidade. Destaca-se também o processo de implementação de ferramenta de apoio à gestão de controles internos, que tem como propósito dar suporte às atividades de avaliação de processos e controles, bem como o registro e acompanhamento dos pontos de aprimoramento e respectivos planos de ação.

Aprimoramento do processo de gestão da estratégia

Nos últimos anos, o BNDES vem aprimorando suas ferramentas de apoio ao processo de gestão da estratégia.

No decorrer de 2012, no escopo de remodelamento da plataforma de tecnologia de informação do Projeto AGIR, foi implantado o módulo SAP Strategy Management (SSM) de Gestão da Estratégia para realizar o acompanhamento de indicadores, metas e projetos corporativos e das áreas.

O novo sistema, além de ser mais amigável e contar com novas funcionalidades, possibilitará maior integração com outros sistemas do Banco.

Aprimoramento da metodologia de avaliação de empresas

No que diz respeito à melhor qualificação do processo de concessão de apoio financeiro, em 2012, destaca-se a consolidação da Metodologia de Avaliação de Empresas (MAE) como instrumento de avaliação do desenvolvimento de intangíveis e da competitividade dos principais clientes do BNDES. Em abril, a Diretoria aprovou as normas que orientavam o uso da metodologia, formalizando-a como importante instrumento não financeiro para análise de crédito. Essa decisão foi reforçada pela introdução dos critérios da MAE no cálculo do *rating*, no escopo de instrumentos utilizados na decisão de participação acionária e nos relatórios de análise e enquadramento de operações de financiamento.

Até o fim de 2012, 71 empresas foram avaliadas com o uso dessa metodologia e outras 27 estavam em avaliação. Em paralelo, foi realizado amplo esforço, mobilizando todo o corpo funcional, para aperfeiçoamento e atualização de critérios de avaliação. No fim desse processo, em dezembro, nova versão da MAE foi aprovada pela Diretoria.

Ecoeficiência do BNDES

ENERGIA: MODERNIZAÇÃO E EFICIÊNCIA

Em 2012, o número de empregados lotados no edifício Edserj, na Av. República do Chile, 100, aumentou aproximadamente 3,5%, em virtude do término das obras de modernização dos pavimentos e consequente retorno dos empregados ao edifício. O consumo de energia, entretanto, cresceu em ritmo menor (1,5%), refletindo o sucesso das ações de melhorias, ampliação e eficientização de diversos sistemas do edifício iniciadas em anos anteriores.

COMPRAS SUSTENTÁVEIS

Da mesma forma que já praticava em anos anteriores na aquisição de papel de consumo, o BNDES em 2012 incluiu a exigência de utilização de material reciclado nas licitações de itens de mobiliário e na execução das obras de reforma do Departamento Regional Sul (DESUL), em São Paulo.

Também incluiu nas licitações de material de consumo (*toner* para impressoras) a obediência ao sistema de logística reversa, de acordo com o disposto na Lei 12.305/2010, e nas contratações de obras (DESUL e DENOR) a observância da Resolução Conama 307/2002, que exige a reciclagem ou encaminhamento adequado de resíduos sólidos.

RECICLAGEM DE RESÍDUOS

Em 2012, todos os resíduos produzidos no Edserj foram destinados para cooperativas de catadores, cumprindo integralmente o estabelecido no Decreto 5.940/06. Os principais materiais destinados à reciclagem foram:

Copos plásticos	8.740 kg
Garrafa PET	3.344 kg
Jornal	25.916 kg
Papel de escritório	71.033 kg
Papelão	22.951 kg
Papel-toalha	20.483 kg
Caixa de leite	761 kg
Garrafa de vidro	537 kg
Fio rígido	5.142 kg
Lata de alumínio	509 kg
Sucata de ferro	68.792 kg
Cartucho de tinta	898 kg

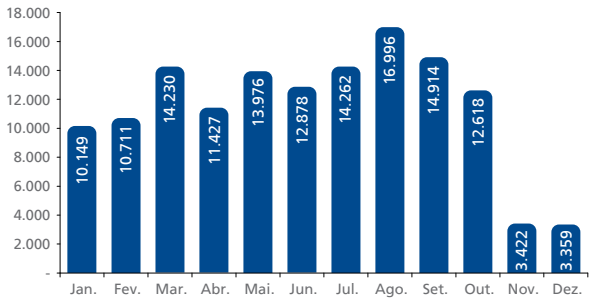
Além disso, 9.548 unidades de lâmpadas fluorescentes foram enviadas à empresa especializada para descontaminação e posterior reciclagem.

CAMPANHA DE SUSTENTABILIDADE INTERNA

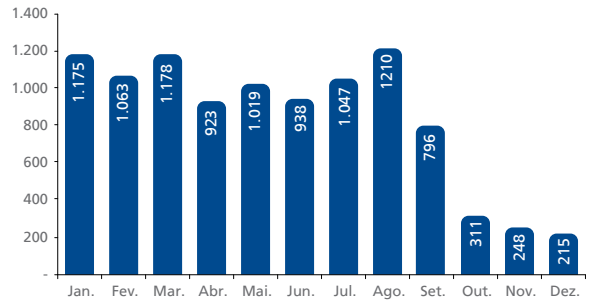
Em 2012, o BNDES realizou uma campanha interna de divulgação, com o tema: "Preservar o meio ambiente? Não custa nada".

Além de ampliar a conscientização dos usuários das instalações do BNDES, a campanha serviu para divulgar os principais programas de eficientização em andamento, como o projeto iluminação por LED e a modernização dos elevadores e, principalmente, as novas ações para diminuir a produção de resíduos e melhorar ainda mais o sistema de coleta: a utilização das caixas coletoras específicas para lâmpadas eletrônicas, óleo de cozinha, remédios vencidos e chapas de raios X, o estímulo à reutilização de copos descartáveis e a substituição de garrafas plásticas por purificadores para fornecimento de água potável. Como resultado, o número de resíduos gerados com esses itens caiu significativamente a partir do início da campanha, em outubro, como demonstram os gráficos a seguir:

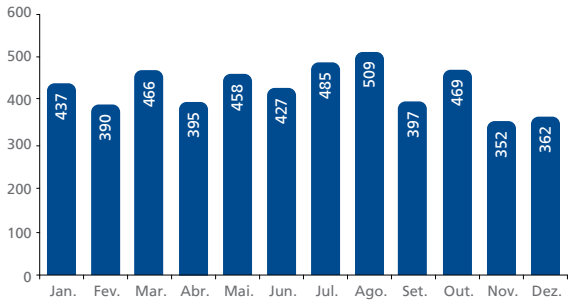
NÚMERO DE GARRAFAS DE ÁGUA 500 ML



CONSUMO DE GALÕES DE 20 L



CONSUMO DE COPOS DESCARTÁVEIS (EM MILHARES)



Aprendizado e competências

Gestão estratégica de pessoas

O BNDES busca continuamente a modernização das práticas e políticas de gestão de pessoas. Com base no Planejamento Corporativo 2009-2014, foi estruturado um programa que contempla projetos de educação corporativa, de gestão de carreira e de gestão de desempenho. Sua base conceitual é a gestão por competências.

Em 2012, foi realizado o segundo ciclo de pactuação entre gestor e empregado das ações de desenvolvimento profissional e das entregas mais relevantes previstas para o ano seguinte. Também foi contratada uma análise jurídica de viabilidade do modelo de gestão de carreira desenhado no programa. O desenho do modelo de educação corporativa foi concluído este ano, visando a um processo contínuo de aprendizagem, criação e compartilhamento do saber.

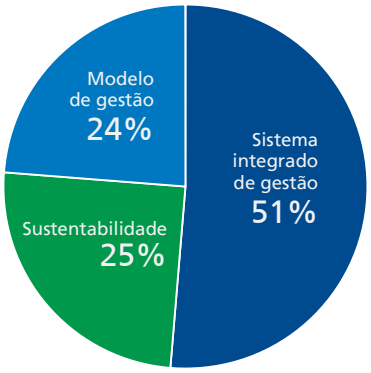
APRENDIZADO E CONHECIMENTO

Para o cumprimento de sua missão, a capacidade técnica e analítica do corpo funcional do BNDES é indispensável e imprescindível. Em 2012, ano em que completou seu 60º aniversário, a política de desenvolvimento e treinamento foi reforçada. Além de aproximadamente 43 horas de treinamento por empregado de nível superior em incentivos tradicionais a cursos de idiomas e outros cursos no Brasil e no exterior, o BNDES mobilizou seus empregados para a Excelência em Gestão, com o desenvolvimento dos temas Modelo de Gestão, Sustentabilidade e Sistema Integrado de Gestão – veja os gráficos a seguir.

AÇÕES TRADICIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

SEGMENTO	MÉDIA HORAS
Nível médio	21,0
Nível universitário	42,6

AÇÕES DIRECIONADAS PARA O TEMA EXCELÊNCIA EM GESTÃO



Ainda com relação ao tema da sustentabilidade, além dos sessenta funcionários, com credenciamento, que participaram da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, outros funcionários também tiveram a oportunidade de participar de eventos e feiras que ocorreram paralelamente ao evento principal. Sendo assim, um total de 150 funcionários do corpo técnico do Banco foi capacitado no tema. Além disso, com o intuito de disseminar o aprendizado e o conhecimento, o Banco promoveu evento interno aberto a todo o corpo funcional.

Além da excelência em gestão e da geração de conhecimento, esta já abordada na seção "Atuação institucional" do capítulo "Desempenho do BNDES em 2012", o BNDES conta ainda com ações planejadas de gestão do conhecimento, voltadas à transmissão da experiência necessária para a manutenção da excelência da instituição. Esses esforços concentraram-se na renovação do corpo funcional, em função do Programa de Desligamento Planejado.

Cabe destacar também que os 774 empregados que aderiram ao Programa de Desligamento Planejado, vigente entre 2008 e 2012, tiveram a oportunidade de participar do projeto Novos Tempos, cujo objetivo é fornecer aos interessados uma nova perspectiva de vida depois da aposentadoria.

Gestão do clima

Em 2012, foi realizada a segunda pesquisa com o corpo funcional, dando continuidade ao monitoramento da motivação e do engajamento de seus empregados, iniciado em 2010, com a implantação do Programa Atmosfera para gestão do clima organizacional. Essa segunda pesquisa contou com a participação de 54% dos empregados. Os resultados complementaram o diagnóstico de gestão realizado este ano e contribuíram para a elaboração de ações com vistas a promover um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e produtivo.

Gestão da saúde do trabalhador

Em cumprimento à legislação trabalhista, o BNDES realiza o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, de forma integrada com o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, atualizado em todas as suas instalações no território nacional. Por ter Grau de Risco I, os principais riscos identificados referem-se à ergonomia e são controlados por avaliações periódicas. Em Acordo Coletivo são estabelecidos compromissos adicionais relativos à segurança e saúde do trabalhador, tais como seguro de vida e seguro coletivo de acidentes pessoais em viagem a serviço.

TABELA COM NÚMEROS DE ABSENTEÍSMO

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	2012
Taxa de lesões (TL)[1]	11,22 (Região Sudeste)
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0,0
Taxa de dias perdidos (TDP)[2]	1,20 (Região Sudeste)
Taxa de absenteísmo (TA)[3]	4,72 (Região Sudeste – RJ e SP) 3,41 (Região Centro-Oeste – DF) 1,61 (Região Nordeste – PE)
Óbitos decorrentes de acidente de trabalho ou doença ocupacional	0,0

[1] Frequência de acidentes com lesão, acarretando horas perdidas. Consideram-se duas mil horas de exposição anual por trabalhador (NBR 14280), ou seja, 5.526.000 homens-hora de exposição, com a base de empregados de 31 de dezembro de 2012. Houve um total de 62 acidentes (21 típicos e 41 de trajeto) com lesão e afastamento. Somente envolvidos no Rio de Janeiro (Região Sudeste).
[2] Dias civis, considerados do dia seguinte da lesão até o dia anterior ao retorno. Total de 179 dias perdidos em decorrência de acidentes de trabalho (típico e de trajeto). O total de dias programados é 5 dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) para cada empregado envolvido. TDP = dias perdidos/dias programados x 100.
[3] Ausências médicas. Exclui feriados, licenças para estudo, licença maternidade/paternidade, prorrogação, luto, gala e abono acompanhamento. O total de dias programados é cinco dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) x no. de empregados por região, com a base de empregados de 31 de dezembro de 2012. TA = dias ausentes/dias programados x 100.

Valorização da diversidade

O BNDES monitora as questões de gênero, raça e faixa etária, cujas informações estão resumidas nos quadros e gráficos a seguir.

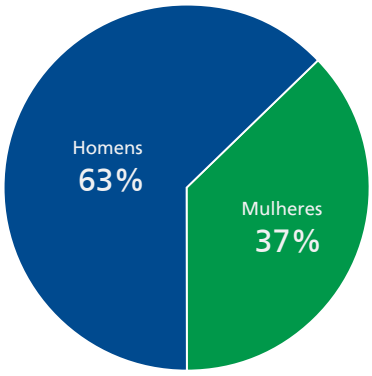
Destaca-se que, há alguns anos, o BNDES trabalha com um foco específico para a promoção da equidade e já aderiu ao programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Gabinete da Presidência da República. O programa tem como objetivos promover a valorização da diversidade humana e contribuir para a eliminação de todas as formas de discriminação no acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego. Tais compromissos, reforçados no

Código de Ética da Instituição, materializaram-se na constituição do Grupo de Trabalho Gênero e Diversidade, criado em 2007. O grupo, composto por representantes de várias áreas do Banco, é responsável por instituir um plano de ação visando estabelecer um ambiente propício ao respeito à diversidade humana. Depois de receber o Selo Pró-Equidade de Gênero nas duas edições anteriores, o Banco aderiu à quarta edição do programa e aguarda o resultado da avaliação do cumprimento do plano de ação que possibilitará a manutenção desse reconhecimento.

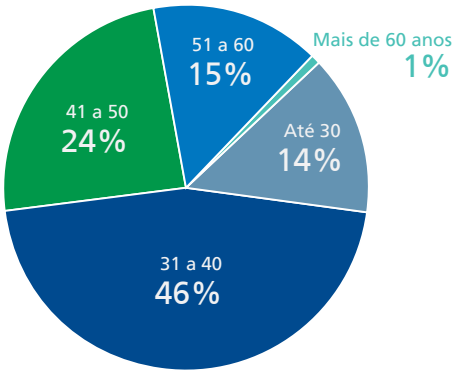
QUADRO FUNCIONAL DETALHADO POR GÊNERO E REGIÃO

LOCALIDADE	SEGMENTO	GÊNERO	TOTAL
RJ	Nível universitário	Masc.	1.422
RJ	Nível universitário	Fem.	731
RJ	Nível médio	Masc.	293
RJ	Nível médio	Fem.	256
RJ	C	Masc.	35
RJ	C	Fem.	8
SP	Nível universitário	Masc.	15
SP	Nível universitário	Fem.	7
SP	Nível médio	Masc.	2
SP	Nível médio	Fem.	6
SP	C	Masc.	1
PE	Nível universitário	Masc.	18
PE	Nível universitário	Fem.	6
PE	Nível médio	Masc.	2
PE	Nível médio	Fem.	2
PE	C	Masc.	1
DF	Nível universitário	Masc.	14
DF	Nível universitário	Fem.	7
DF	Nível médio	Masc.	5
DF	Nível médio	Fem.	10
DF	C	Masc.	5
Londres	Nível universitário	Masc.	4
Montevidéu	Nível universitário	Masc.	2
Montevidéu	Nível universitário	Fem.	1

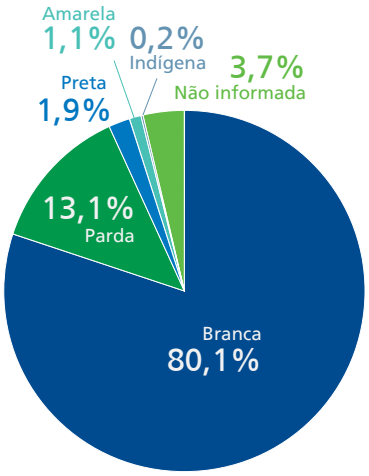
OCUPAÇÃO DE FUNÇÃO GRATIFICADA POR GÊNERO



OCUPAÇÃO DE FUNÇÃO GRATIFICADA POR FAIXA ETÁRIA



EMPREGADOS POR RAÇA



Base de dados: 31.12.2012.
Fonte: Área de Recursos Humanos e Grupo de Trabalho de Gênero e Diversidade do BNDES

Tabela remissiva dos indicadores GRI

INDICADORES GRI		DESCRIÇÃO INDICADOR GRI	CAPÍTULO RELATÓRIO ANUAL 2012
1	FS06	Percentagem da carteira de linhas de negócios por região específica, por porte (ex. micro/pequena e média/grande), e por setor	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > BNDES em números > Financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo > Desembolsos por porte de empresa
			Capítulo Desempenho do BNDES em 2012 > BNDES em números > Financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo > Desembolsos por região
			Capítulo Desempenho do BNDES em 2012 > BNDES em números > Financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo > Desempenho operação automática
2	FS07	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício social específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > BNDES em números > Financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo > Desempenho socioambiental > Desenvolvimento social
3	FS08	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > BNDES em números > Financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo > Desempenho socioambiental > Economia verde e mudanças climáticas
4	EC01	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > BNDES em números > Resultados econômico-financeiros > Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
5	FS02	Procedimentos para avaliação e classificação de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios	**Capítulo O BNDES** > Organização, processos e governança > Gestão de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios
6	FS01	Políticas com componentes ambientais e sociais específicos aplicadas às linhas de negócios	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Desenvolvimento sustentável e competitivo > Temas transversais: socioambiental, regional e inovação
7	LA04	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	**Capítulo Gerando valor para a sociedade, estratégia e visão de futuro** > Gerando valor para a sociedade > Corpo funcional qualificado e comprometido com os valores da instituição
8	LA07	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Aprendizado e competências > Gestão da saúde do trabalhador
9	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Aprendizado e competências > Gestão estratégica de pessoas > Aprendizado e conhecimento
10	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Aprendizado e competências > Valorização da diversidade
11	EN05	Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Constante aperfeiçoamento dos processos internos > Ecoeficiência do BNDES > Energia: modernização e eficiência
12	EN02	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Constante aperfeiçoamento dos processos internos > Ecoeficiência do BNDES > Campanha de Sustentabilidade Interna
13	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Constante aperfeiçoamento dos processos internos > Ecoeficiência do BNDES > Reciclagem de resíduos
14	EN08	Total de retirada de água por fonte	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Constante aperfeiçoamento dos processos internos > Ecoeficiência do BNDES > Consumo de água (ver hotsite)
15	LA02	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	**Capítulo Gerando valor para a sociedade, estratégia e visão de futuro** > Gerando valor para a sociedade > Corpo funcional qualificado e comprometido com os valores da instituição
16	LA09	Temas relativos à segurança e à saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Aprendizado e competências > Gestão da saúde do trabalhador
17	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Aprendizado e competências > Gestão estratégica de pessoas > Aprendizado e conhecimento
18	FS05	Interações com clientes, investidores e parceiros comerciais em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais	**Capítulo Desempenho do BNDES em 2012** > Desempenho operacional > Desenvolvimento sustentável e competitivo > Temas transversais: socioambiental, regional e inovação

CIMC

Um dos objetivos do BNDES é contribuir para a superação da extrema pobreza, apoiando a inclusão socioprodutiva e a geração de renda. A Cooperativa Popular Amigos do Meio Ambiente é um dos projetos apoiados por meio do BNDES Fundo Social.

FOTOGRAFIA: BNDES/RAPHAEL MONTEIRO

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Fernando Pimentel

BNDES

Conselho de Administração do BNDES

Presidente
Fernando Pimentel

Vice-presidente
Luciano Coutinho

Conselheiros
Mauro Borges Lemos
Carlos Roberto Lupi
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Artur Henrique da Silva Santos
Roberto Atila Amaral Vieira
Orlando Pessuti
Miriam Aparecida Belchior
Márcio Holland de Brito

Conselho Fiscal
Carlos Eduardo Esteves Lima
Paulo Fontoura Valle
Raul Lycurgo Leite
Eduardo Coutinho Guerra

Comitê de Auditoria do BNDES
João Paulo dos Reis Velloso
Attilio Guaspari
Paulo Roberto Vales de Souza

Chefe de Auditoria
Ângela Silva Fernandes

BNDESPAR

Conselho de Administração
Fernando Pimentel
Luciano Coutinho
Alessandro Golombieswski Teixeira
João Paulo dos Reis Velloso
Roberto Teixeira da Costa
Eva Maria Cella Dal Chiavon

Conselho Fiscal
Líscio Fábio de Brasil Camargo
Ricardo Schaefer
Cláudio de Almeida Neves
Ronnie Gonzaga Tavares
Fábio Estorti de Castro
Jorge Kalache Filho

FINAME

Junta de Administração
Luciano Coutinho
Maurício Borges Lemos
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Gabriel Jorge Ferreira
Heloisa Regina Guimarães de Menezes
Márcio Leão Coelho
Luiz Aubert Neto
Osmar Roncolato Pinho
Esther Bemerguy de Albuquerque
Ary Joel de Abreu Lanzarin

Diretoria

Presidente
Luciano Coutinho

Vice-presidente
João Carlos Ferraz

Diretores
Fernando Marques Santos
Guilherme Narciso Lacerda
Júlio César Maciel Ramundo
Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva
Maurício Borges Lemos
Roberto Zurli Machado

Chefe do Gabinete da Presidência
Alvaro Larrabure Costa Correa

Superintendentes
Caio Marcelo de Medeiros Melo
Carlos Roberto Lopes Haude
Cláudia Pimentel Trindade Prates
Claudio Bernardo Guimarães de Moraes
Cláudio Figueiredo Coelho Leal
Fátima Regina França Farah
Fernando Pimentel Puga
Gil Bernardo Borges Leal
Henrique Amarante da Costa Pinto
Hugo Ribeiro Ferreira
Luciana Giuliani de Oliveira Reis
Luciene Ferreira Monteiro Machado
Luiz Antônio do Souto Gonçalves
Marcelo Porteiro Cardoso
Margarida Maria Pedrosa Sá Freire de Souza
Maurício dos Santos Neves
Nelson Fontes Siffert Filho
Paulo de Sá Campello Faveret Filho
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Rodrigo Matos Huet de Bacellar
Selmo Aronovich
Sergio Eduardo Weguelin Vieira
Sergio Foldes Guimarães

Edição

Editado pelo Gabinete da Presidência
Departamento de Divulgação

Projeto Gráfico e Diagramação
Refinaria Design

Produção Editorial
Expressão Editorial

Impressão
Color Set

TELEFONES E ENDEREÇOS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Av. República do Chile, 100 | Centro
20031-917 | Rio de Janeiro | RJ
Tel.: 21 2172 7447

Central de atendimento BNDES
0800 702 6337
www.bndes.gov.br/faleconosco

Atendimento a deficientes auditivos
0800 888 9873

Ouvidoria
0800 702 6307

ESCRITÓRIOS

Brasília
Centro Empresarial Parque Cidade
Setor Comercial Sul – SCS | Quadra 9 | Torre C
12° andar | 70308-200 | Brasília | DF
Tel.: 61 3204 5600 | Fax: 61 3204 5635

São Paulo
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510 | 5° andar
Vila Nova Conceição | 04543-906 | São Paulo | SP
Tel.: 11 3512 5100 | Fax: 11 3512 5199

Recife
Rua Padre Carapuceiro, 858 | 18° e 19° andares
Centro Empresarial Queiroz Galvão
Torre Cícero Dias | Boa Viagem
51020-280 | Recife | PE
Tel.: 81 2127-5800 | Fax: 81 2127-5806

Londres
BNDES Limited
6-8 Tokenhouse Yard | 4th floor
EC2R 7AS | Londres | Reino Unido
Tel.: +44 20 7151 3650 | Fax: +44 20 7151 3674
bndeslimited@bndes.gov.br

Montevidéu
BNDES Uruguay
Avenida Luis Alberto de Herrera, 1.248 | Torre II | 3° piso
World Trade Center Montevideo | 11300 | Montevidéu
Uruguai | Tel.: +598 2622 8875
bndesuruguay@bndes.gov.br

BNDES O banco nacional do desenvolvimento

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA